DIREÇÃO CONCURSOS

Aula 00 – Ortografia, Acentuação e Emprego do Hífen

Língua Portuguesa p/ TRFs 3ª e 4ª Região – Todos os Cargos

Prof. José Maria

Sumário

COMO ESTE CURSO ESTÁ ORGANIZADO? 5
NOÇÕES DE FONOLOGIA 7
Dígrafo 9
Dífonos 13
Sílaba 17
Encontros Consonantais e Vocálicos 19
Ditongos 20
Tritongos 21
Hiatos 22
ACENTUAÇÃO GRÁFICA 23
Regras Gerais 24
Proparoxítonas 24
Oxítonas 24
Paroxítonas 25
Regras Especiais 29
Regra do Hiato 29
Regra dos Ditongos Abertos 32
Acento Diferencial 33
Monossílabos Tônicos 35
Ortoepia e Prosódia 36
ORTOGRAFIA 39
Uso do s, ss, ç 39
Emprego do "j" ou do "g" 44
Emprego do "x" ou do "ch" 45
Dicas valiosas de ortografia 46
Palavras bastante exploradas em concursos 46
POR QUE, POR QUÊ, PORQUE e PORQUÊ 47
Grafia correta de alguns verbos 49
Homônimos e Parônimos 52
Homônimos 52
Parônimos 52
Dúvidas Comuns 55
USO DO HÍFEN 63
Palavras Derivadas por Prefixação 63
Palavras Compostas 66
QUESTÕES COMENTADAS PELO PROFESSOR 67
LISTA DE QUESTÕES 107
GABARITO 126
RESUMO DIRECIONADO 127



Olá, tudo bem? Sou José Maria, professor da mais bela das disciplinas: a **Língua Portuguesa**. Sejam muito bem-vindos!

Vou pedir sua licença para contar brevemente minha história, ok? Sou Engenheiro Eletrônico, graduado pelo **Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA).** Apesar dessa excentricidade, sou professor de Língua Portuguesa desde os 19 aninhos. Ainda na Faculdade, lecionava Português para estudantes de baixa renda num saudoso cursinho preparatório gerenciado por alunos do ITA, o CASDVest. Foi lá que tudo começou. O que era um hobby virou profissão e se transformou em paixão.

Depois de formado, atuei em cursos pré-vestibulares de 3 (três) grandes sistemas de ensino – *Anglo, COC e Ari de Sá* -, preparando jovens para os mais concorridos certames – *USP, UNICAMP, ITA, IME, Escolas Militares e Faculdades de Medicina.* Na preparação para concursos públicos, trabalho há 10 anos, tanto em cursos online como presenciais. Além da sala de aula, atuei como Consultor de Língua Portuguesa no Projeto Educação Livre, capitaneado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Sou também autor e coautor de obras voltadas para ENEM e Concursos Públicos pela editora Saraiva – *Coleção Passe em Concursos.*

Considero-me um privilegiado, pois gosto do que faço e faço aquilo de que gosto! Dedico-me hoje exclusivamente à preparação para concursos públicos, respirando esse ar todos os dias, o dia todo.

Minha missão é **DIRECIONAR** vocês, da melhor forma, no estudo da Língua Portuguesa. Nosso material varre todos os tópicos do edital e, ao longo da exposição, pontuo aqueles assuntos mais frequentemente cobrados pelas bancas. **Fiquem, portanto, atentos a essas observações!** Procuro desenvolver uma linguagem leve, no formato de conversa, para que vocês ganhem confiança paulatinamente, quebrando, assim, aquelas resistências naturais no início de um estudo.

Ao final, listamos questões recentes da banca organizadora do concurso, todas minuciosamente comentadas. Considero essa seção a mais importante, pois de nada adianta a teoria sem a prática. Privilegiem, meus amigos, os exercícios! Fazer muitas questões nos fortalece e serve de resistente armadura para essa dura batalha!

Minha mensagem final é: **PODEM CONTAR COMIGO!** Nós estaremos juntos nessa caminhada! Não se acanhem, podem me mandar mensagens, dúvidas, críticas, elogios, etc.! Estou às ordens, ok?

Feita a apresentação, vamos ao que interessa! É com MUITA ALEGRIA que inicio este curso de **LÍNGUA PORTUGUESA**. A programação de aulas, que você verá mais adiante, foi concebida especialmente para a sua preparação focada no concurso para os **TRFs – 3ª e 4ª Região**. Tomaremos por base o edital recém-publicado do TRF 3ª Região e cobriremos TODOS os tópicos exigidos pela banca **FCC**, ok? Nada vai ficar de fora!

Neste material você terá:

Curso completo em VÍDEO

teoria e exercícios resolvidos sobre TODOS os pontos do edital

Curso completo escrito (PDF)

teoria e MAIS exercícios resolvidos sobre TODOS os pontos do edital

Fórum de dúvidas

para você sanar suas dúvidas DIRETAMENTE conosco sempre que precisar

Você nunca estudou Língua Portuguesa para concursos? Não há problema algum, este curso também o atende. Costumo brincar que o único pré-requisito para iniciar meu curso é estar vivo.

Acesse o link abaixo para assistir ao meu vídeo de Direção Inicial. Com ele, você vai entender melhor o funcionamento deste curso para os TRFs – 3ª e 4ª Região.

https://bit.ly/2tz25bt

Caso você queira tirar alguma dúvida antes de adquirir o curso, basta me enviar um direct pelo Instagram:


@professorjosemaria

Conheça ainda as minhas outras redes sociais para acompanhar de perto o meu trabalho:


professorjosemaria


ProfessorJoseMaria

Como este curso está organizado?

Como já adiantei, neste curso nós veremos EXATAMENTE o que foi exigido pela banca FCC no seu edital. Os tópicos cobrados foram os seguintes:

Concurso TRFs – 3ª e 4ª Região – Todos os Cargos – banca FCC

Disciplina: Língua Portuguesa

Conteúdo: *Interpretação de texto. Argumentação. Pressupostos e subentendidos. Níveis de linguagem. Ortografia e acentuação. Articulação do texto: coesão e coerência. Classes de palavras. Sintaxe. Termos da oração. Processos de coordenação e subordinação. Discurso direto e indireto. Tempos, modos e vozes verbais. Flexão nominal e verbal. Concordância nominal e verbal. Regência nominal e verbal. Ocorrência da Crase. Pontuação. Equivalência e transformação de estruturas. Redação.*

Para cobrir este edital integralmente, o nosso curso está organizado da seguinte forma:

Aula	Data	Conteúdo do edital
00	Aula já publicada!	*Ortografia e acentuação.*
01	Aula já publicada!	*Classes de palavras. Flexão nominal.*
02	Teste já publicado!	*Teste a sua direção*
03	Aula já publicada!	*Tempos, modos e vozes verbais. Flexão verbal.*
04	Aula já publicada!	*Sintaxe. Termos da oração*
05	Teste já publicado!	*Teste a sua direção*
06	Aula já publicada!	*Processos de coordenação e subordinação.*
07	Aula já publicada!	*Pontuação*
08	Teste já publicado!	*Teste a sua direção*

09	Aula já publicada!	*Concordância verbal e nominal.*
10	Aula já publicada!	*Regência nominal e verbal. Ocorrência de crase*
11	Teste já publicado!	*Teste a sua direção*
12	Aula já publicada!	*Interpretação de texto. Argumentação. Pressupostos e subentendidos. Níveis de linguagem*
13	Aula já publicada!	*Articulação do texto: coesão e coerência*
14	Aula já publicada!	*Equivalência e transformação de estruturas. Redação. Discurso direto e indireto.*
15	Teste já publicado!	*Teste a sua direção*
16	Já publicado!	*Resumão Direcionado*
17	Já publicado!	*Provas Comentadas*

Noções de Fonologia

Moçada, ter noções de Fonologia é essencial! Esteja esse assunto explícito no seu edital ou não! *Como assim, professor? Se não estiver no edital, eu lá vou perder tempo estudando esse assunto, ora! Tá maluco?*

Calma, jovem! Que ele não esteja explícito no seu edital, mas você necessitará ter noções gerais de Fonologia para estudar Acentuação Gráfica, este assunto sim, sempre presente em qualquer prova. Isso quer dizer que, direta ou indiretamente, o conhecimento de Fonologia será cobrado de você!

Mas deixe-me tranquilizá-lo! Esse assunto não é difícil, meu amigo! Ele é tranquilão, mas está repleto de pegadinhas. Há de se tomar muito cuidado!

Galera, estudar Fonologia é estudar os **FONEMAS**, que nada mais são do que os **SONS** que formam nossas palavras. Basicamente, o problema alvo de estudo da FONOLOGIA, que é problema a ser cobrado nas questões que você vai enfrentar, consiste em diagnosticar numa palavra quantas são suas letras e quantos são seus fonemas.

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

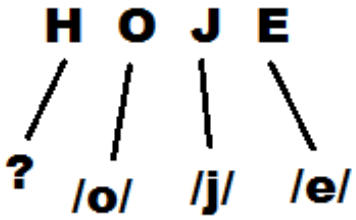
Para responder a essa pergunta, vamos partir de uma REGRA GERAL: **NUMA SITUAÇÃO NORMAL, O NÚMERO DE LETRAS COINCIDIRÁ COM O NÚMERO DE FONEMAS.**

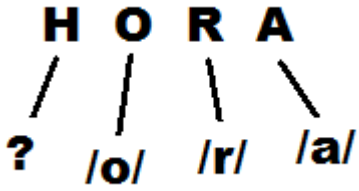
De fato, é isso que ocorre em palavras como **MATO** *(são 4 letras e 4 fonemas)*; **POSTE** *(são 5 letras e 5 fonemas)*, por exemplo. Podemos representar isso da seguinte forma:



Utilizei aqui uma mera simbologia para que entendamos esse princípio geral. As barrinhas laterais em /m/ simbolizam o fonema (som) da letrinha "m"; /a/ simboliza o fonema da letrinha "a"; e assim por diante. Algumas letrinhas podem representar até mais de um som: é o caso da letrinha "x", por exemplo. Ela pode representar o fonema /x/, presente em *"xícara"*; o fonema /z/, presente em *"exercício"*; etc.

Professor, mas a regra geral apresentada pelo senhor fala em situação normal. Como assim? Alguma situação anormal pode ocorrer? E que situações anormais seriam essas? Não são bem anormalidades, mas sim situações diferentes nas quais essa paridade uma letra um fonema não vai ocorrer. Vejamos os seguintes exemplos:





Nessas palavrinhas, há 4(quatro) letras, mas não há o mesmo número de fonemas. Há apenas 3(três) fonemas. Por quê? Culpa de quem? Culpa, galera, do **"H"**. Esse "H" que inicia algumas palavras não possui som algum. **É a única letra do nosso alfabeto que não possui som algum.** Daqui a pouco, veremos que o "H" pode, em parceria com outras letras, formar outros sons. Dessa forma, moçada, se na palavrinha aparecer a letra "H" no seu início, haverá um fonema a menos. O "H" não possui som e as demais letrinhas seguirão a regra geral, cada uma com seu fonema.

Vamos construir, moçada, um quadro resumo, pode ser? A primeira parte desse quadro resumo seria:

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

Regra Geral: O número de letras é igual ao de fonemas.

No entanto,

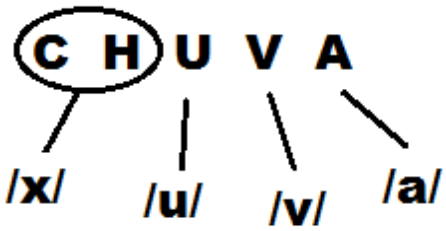
a) se houver "H" iniciando a palavra, contabiliza-se 1(um) fonema a menos.

b)...

c)...

Faltam ainda os itens B e C. Vamos que vamos.

Observe a palavra a seguir:



Nessa palavrinha, há 5(cinco) letras, mas não há o mesmo número de fonemas. Há apenas 4(quatro) fonemas. *Por quê? Culpa de quem?* Culpa, galera, do **"CH"**. O "CH" é formado por duas letras, mas ele corresponde a apenas 1(um) som, que é o som de /x/. Note que o som presente em "***CH****uva"* é o mesmo que em "***X****ícara"*, "***CH****ave"*, "***X****erife"*, "***CH****u****CH****u"*. Aqui nos deparamos com um importantíssimo conceito da fonologia, que é o ... **DÍGRAFO**!

Dígrafo

O **DÍGRAFO** ocorre quando **2(DUAS) LETRAS** equivalem a apenas **1(UM) FONEMA**.

No dígrafo, dois valem por um. Dessa forma, aparecendo um dígrafo na sua palavrinha, contabilize 1(um) fonema a menos. *Professor, posso pedir uma coisa?* Claro, meu jovem! *O senhor poderia logo listar os principais dígrafos?* Sem dúvida, vamos a eles:

ch = /x/; ***nh*** = /nh/; ***lh*** = /lh/; ***rr*** = /R/; ***ss*** = /s/...

Eis os dígrafos tradicionais. Você bate o olho neles e não pensa duas vezes em afirmar que se trata de dígrafos. Só reforçando, ***"nh"*** e ***"lh"*** correspondem a apenas um som. Como não há nenhuma letrinha no nosso alfabeto que traduza esses sons, representei os fonemas das formas /nh/ e /lh/.

Isso significa, moçada, que, na palavra *"COLHER"*, há 6(seis) letrinhas e 5(cinco) fonemas. Culpa de quem? Culpa do dígrafo "lh", que corresponde a apenas 1(um) som.

Ô professor, mas só temos esses dígrafos? Não, meu amigo! Há combinações que ocasionalmente podem ser dígrafos. São eles:

sc = /s/; ***xc*** = /s/; ***gu*** = /g/; ***qu*** = /k/; ...

Ocasionalmente? Como assim? Vejamos os seguintes pares de palavrinhas:

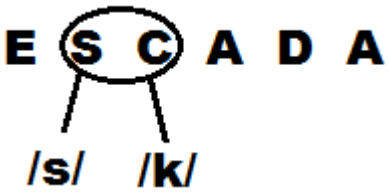
*e**SC**ada x de**SC**er*

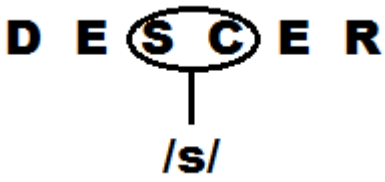
*e**XC**ursão x eXCeção*

*á**GU**a x **GU**e**RR**a*

*a**QU**ário x **QU**eijo*

Note que, em *"e**SC**ada"*, você pronuncia as duas letras SC (= /k//s/). Já na palavra *"de**SC**er"*, você pronuncia apenas o som /s/. Assim, há dígrafo somente em *"de**SC**er"*, pois nela há duas letras correspondendo a um único som. Já em *"e**SC**ada"*, não há dígrafos, e sim um encontro consonantal, ou seja, o encontro de dois SONS (eu disse SONS) consonantais lado a lado.





Note que, em "*eXCursão*", você pronuncia as duas letras **XC (= /s//k/)**. Já na palavra "*eXCeção*", você pronuncia apenas o som **/s/**. Assim, há dígrafo somente em "*eXCeção*", pois nela há duas letras correspondendo a um único som. Já em "*eXCursão*", não há dígrafos, e sim um encontro consonantal, ou seja, o encontro de dois SONS (eu disse SONS) consonantais lado a lado.



Note que, em "*áGUa*", você pronuncia as duas letras **GU (= /g//u/)**. Já na palavra "*GUeRRa*", você pronuncia apenas o som **/g/**, presente em "*Gato*", "*Gota*", "*GUeixa*", etc. A letra **"u"** não é pronunciada. Observe que, em "*GUeRRa*", também temos a presença do dígrafo tradicional **"RR"**. Assim, **"GU"** é dígrafo somente em "*GUerra*", pois nela há duas letras correspondendo a um único som. Já em "*áGUa*", não há dígrafos, pois se pronuncia o som "g" e o som "u".



Note que, em "*aQUário*", você pronuncia as duas letras **QU (= /k//u/)**. Já na palavra "*QUeijo*", você pronuncia apenas o som **/k/**, presente em "*Cobra*", "*Cabra*", "*Queda*", etc. Assim, **"QU"** é dígrafo somente em "*QUeijo*", pois nela há duas letras correspondendo a um único som. Já em "*aQUário*", não há dígrafos, pois se pronuncia o som **"/k/"** e o som **"/u/"**.



Ah, legal, professor! Então não adianta apenas decorar a lista de dígrafos. Em algumas situações, é preciso pensar um pouquinho e analisar a palavra, certo? Exatamente!

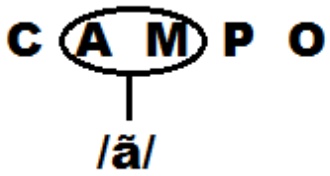
Agora, analisem comigo a palavra **CAMPO**. Suponha que um item afirme existir nessa palavra um dígrafo. Você consideraria essa afirmação verdadeira ou falsa?

É para ficar pensativo, né? Mas lembremo-nos do conceito de dígrafo mais uma vez:

O **DÍGRAFO** ocorrer quando **2(DUAS) LETRAS** equivalem a apenas **1(UM) FONEMA**.

Vejam que, na palavra "*cAMpo*", as letras **AM** correspondem a apenas um som...

Não visualizou isso? Ou melhor, não ouviu? Note que não estamos pronunciando o som da consoante "*m*", presente em "***M**aria*", "***M**osca*", "***M**ulher*", etc. Estamos escutando apenas o som vocálico nasal **/ã/.** Ora, quando temos duas letrinhas **(AM)** correspondendo a um único som **(Ã),** ocorre um... **dígrafo**! É o que a gramática denomina de **DÍGRAFOS VOCÁLICOS**. Por que esse nome? Porque o som resultante é um som vocálico, ok?



Somemos, assim, na nossa listinha de dígrafos os chamados dígrafos vocálicos: *am/an = /ã/; om/on = /õ/*, etc.

IMPORTANTÍSSIMO!!!

Professor, sempre AM ou AN serão dígrafos? Jovem, cuidado com a palavra SEMPRE! Não só na Língua Portuguesa, como na vida, essa palavra é de raro uso. Não tem jeito! Temos que analisar a palavra. Em "*c**AM**po*", "*c**ON**ta*", "*c**EN**to*", "*c**IN**to*", *etc.*, temos dígrafo, pois só escutamos um som, e não dois. Mas em "***AM**or*", "***AM**eixa*", "***AM**igo*", "***AN**otar*", não há dígrafos, pois se escutam os dois sons, tanto da consoante "M" ou "N" como das vogais.

Poxa, o conceito de dígrafo é importante mesmo, né professor? Demais, gente! Vamos listar, portanto, os dígrafos?

São dígrafos sempre: ***CH, NH, LH, RR, SS***

São dígrafos ocasionais: ***SC = /S/; XC = /S/; QU = /K/; GU = /G/; AM/AN = /Ã/; OM/ON = /Õ/, etc.***

Cada dígrafo que aparecer na nossa palavrinha, seja ele consonantal (assim chamados os dígrafos que não são vocálicos) ou vocálico, nós contabilizaremos um fonema a menos. Vamos atualizar o quadro?

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

Regra Geral: O número de letras é igual ao de fonemas.

No entanto,

a) se houver "H" iniciando a palavra, contabiliza-se 1(um) fonema a menos;

b) se houver dígrafos, contabiliza-se 1(um) fonema a menos para cada dígrafo presente;

c)...

Falta ainda o item C. No entanto, antes de avançar, está mais do que na hora de resolver exercícios. Vamos a eles?

EXERCÍCIO – Acerca das letras e fonemas que formam a palavra "cantaram", assinale a alternativa correta.

a) Não há dígrafos.

b) Ocorre encontro consonantal em "nt".

c) Há mais letras do que fonemas.

d) Há mais fonemas do que letras.

e) Há dois dígrafos vocálicos.

RESOLUÇÃO:

Poxa, professor! Tava tudo tão legal! Agora veio essa questão para bagunçar meu juízo! Calma, jovem! Sangue frio nessa hora! Os conceitos não se perderam. Vamos analisar com cuidado os itens.

Das opções dadas, uma já é possível eliminar. Veja a letra A. Note que, em "AN", não se pronuncia o som /n/, presente em Novo, Navio, caNa, etc. Temos o som /ã/ como resultado dessa união, o que nos faz concluir que "AN" é dígrafo vocálico. ***A letra A, portanto, está ERRADA.***

Mas aí ficamos tentados a marcar a letra E, pois dá uma vontade danada de considerar o "AM" no final da palavra um dígrafo vocálico. Será que é? Moçada, cuidado! Imaginemos que o "AM" no final seja dígrafo. Se assim fosse, pronunciaríamos "/k//ã//t//a//r//**Ã/**". Essa seria a pronúncia se considerássemos "AM" equivalente ao som /Ã/. Mas note que não é assim. **A pronúncia desse "AM" final é /Ã//U/.** Pronunciando toda a palavra, teríamos "/k//ã//t//a//r//**Ã//U/**". Portanto, são duas letras para dois sons e isso não configura dígrafo. Trata-se, senhores, de um encontro vocálico.

Mas, professor, pelo amor de Deus, como pode haver um encontro vocálico se, no final, temos a letra M? O 'M' não é vogal, professor! Calma, jovem! Você está olhando para letras, mas eu estou olhando para os fonemas. O "M" final está gerando um efeito de som vocálico "U" na palavra, formando, assim, um encontro vocálico. ***A letra E, portanto, está ERRADA.*** Há somente 1(um) dígrafo na palavra e este é vocálico.

Ora, se há um dígrafo, já podemos contabilizar 1(um) fonema a menos e concluir que há mais letras do que fonemas. **A resposta, portanto, é a letra C.**

Por extensão, conclui-se que a letra D está errada.

Mas ainda sobrou a letra B, professor! Jovem, perceba que não ocorre encontro consonantal, pois o "n" não está representando um som consonantal. Ela está, em parceria com o "a", formando um dígrafo vocálico "an". Transcrevendo foneticamente a palavra, obtemos "/k//ã//t//a//r//**Ã//U/**". Note que o som consonantal "t" está entre sons vocálicos, não se formando, assim, encontro consonantal. **Finalmente, a letra B também está ERRADA.**

Resposta: C

IMPORTANTE!

O final **"AM"**, muito presente em flexões verbais, assim como **"EM/EN", "OM/ON", "IM", "UM"**, não formam dígrafos vocálicos, e sim **encontros vocálicos.**

Em ***"jovEM"***, por exemplo, o **"EM"** final corresponde ao encontro vocálico **/Ẽ//l/**; em ***"fizerAM"***, o **"AM"** final corresponde ao encontro vocálico **"/Ã//U/"**

Vamos seguir com nossa teoria. Ainda precisamos complementá-la com mais alguns conceitos. Uma pergunta que o aluno nessas horas pode fazer é a seguinte: *Professor, existe a possibilidade de uma palavra possuir mais fonemas do que letras?* A resposta é sim! Existe essa possibilidade sim, meninos!

Para isso, vamos analisar a palavra "fi**X**o". Observemos atentamente esse "**X**". Dele estão saindo dois sons: o som **/k/** e o som **/s/**. Transcrevendo foneticamente a palavra, teríamos "/f//i/**/k//s/**/o/". Aqui nos deparamos com um importantíssimo conceito da fonologia, que é o ... **DÍFONO**!

Dífonos

O DÍFONO ocorrer quando 1(UMA) LETRA equivale a 2(DOIS) FONEMAS.

Há somente 1(um) dífono na Língua Portuguesa. É o **X**, quando correspondente ao som **/k//s/**, que vai funcionar como dífono. Somente ele!

Por favor, não vamos confundir dígrafo com dífono, ok?

O DÍGRAFO ocorre quando 2(DUAS) LETRAS equivalem a apenas 1(UM) FONEMA.

O DÍFONO ocorre quando 1(UMA) LETRA equivale a 2(DOIS) FONEMAS.

Voltando à palavra "FIXO", nela há **4(quatro) letras** e **5(cinco) fonemas**, pois o "**X**" vale por dois sons.

Vamos atualizar o quadro?

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

Regra Geral: O número de letras é igual ao de fonemas.

No entanto,

a) se houver "H" iniciando a palavra, contabiliza-se 1(um) fonema a menos;

b) se houver dígrafos, contabiliza-se 1(um) fonema a menos para cada dígrafo presente;

c) se houver dífono (x = /k//s/), contabiliza-se 1(um) fonema a mais para cada dífono presente;

Hum... Tá ficando legal! Vamos para mais uma questão-exemplo!

EXERCÍCIO – Acerca das letras e fonemas que formam a palavra "fixando", assinale a alternativa correta.

a) Não há dígrafos.

b) Ocorre encontro consonantal em "nd".

c) Há mais letras do que fonemas.

d) Há mais fonemas do que letras.

e) O número de letras é igual ao de fonemas.

RESOLUÇÃO:

Das opções dadas, uma já é possível eliminar. Veja a letra A. Note que, em "AN", não se pronuncia o som /n/, presente em Novo, Navio, caNa, etc. Temos o som /ã/ como resultado dessa união, o que nos faz concluir que "AN" é dígrafo vocálico. ***A letra A, portanto, está ERRADA.***

Já na letra B, perceba que não ocorre encontro consonantal, pois o "n" não está representando um som consonantal. Ela está, em parceria com o "a", formando o dígrafo vocálico "an". Note que o som consonantal "d" está entre sons vocálicos, não se formando, assim, encontro consonantal. ***A letra B, portanto, está ERRADA.***

Mas aí ficamos tentados a marcar a letra C, pois, como há dígrafo, concluímos precipitadamente que há mais letras do que fonemas.

Alguém também afoito, ao se deparar como o dífono **X** (note que ele tem som de /k//s/), fica tentado a marcar a letra D, pois, como há dífono, concluímos que há mais fonemas do que letras.

Calma, jovens! Muita calma! **Tanto a letra C como a letra D estão ERRADAS.**

Quem somente viu o dígrafo "AN", marcou erradamente letra C. Quem somente viu o dífono X, marcou erradamente letra D.

Mas, você, aluno do professor José Maria, que viu os dois – o dígrafo e o dífono -, marcou letra E. Ora, a perda de 1(um) fonema que tivemos com o dígrafo foi compensada pelo ganho de 1(um) fonema que tivemos com o dífono. No final, empatamos o número de letras com o de fonemas. **A resposta, portanto, é a letra E.**

Resposta: Letra E

Podemos criar o seguinte passo a passo para nunca mais errar questões dessa natureza. Eis a seguir uma série de perguntinhas que você deve fazer para checar quantas letras e quantos fonemas formam a palavrinha.

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

PASSO A PASSO

Passo 1: O jogo começa empatado!

Ora, que jogo? O jogo entre letras e fonemas. ***Parta do princípio que o número de letras é igual ao de fonemas.***

Passo 2: Pergunte se a palavra inicia com "H". Se sim, contabilize 1 fonema a menos e atualize o placar.

Passo 3: Pergunte se a palavra possui dígrafos. Se sim, contabilize 1 fonema a menos para cada dígrafo e atualize o placar.

Passo 4: Pergunte se a palavra possui dífono. Se sim, contabilize 1 fonema a mais e atualize o placar.

Para visualizar esse passo a passo na prática, façamos uma questão:

EXERCÍCIO – Assinale a palavra que possui mais fonemas do que letras.

a) Exército

b) Complexas

c) Conexão

d) Médico

e) Hortênsia

RESOLUÇÃO:

Apliquemos o passo a passo para cada opção.

Letra A - ERRADA

Passo 1) Em "Exército", temos 8 letras. O jogo letras versus fonemas começa 8 a 8, portanto.

Passo 2) Em "Exército" não há "H" iniciando a palavra. O jogo continua empatado em 8 a 8.

Passo 3) Em "Exército" não há dígrafos. O jogo continua empatado em 8 a 8.

Passo 4) Em "Exército" não há difonos. Cuidado! O "x" de "Exército" não é difono, pois ele não tem som de /k//s/, e sim tem som de /z/. O jogo termina empatado em 8 a 8, portanto.

São, portanto, 8 letras e 8 fonemas.

Letra B - ERRADA

Passo 1) Em "Complexas", temos 9 letras. O jogo letras versus fonemas começa 9 a 9, portanto.

Passo 2) Em "Complexas" não há "H" iniciando a palavra. O jogo continua empatado em 9 a 9.

Passo 3) Em "Complexas" há dígrafo vocálico "om". Contabiliza-se, assim, 1(um) fonema a menos. Atualize o placar do jogo para 9 letras e 8 fonemas.

Passo 4) Em "Complexas" há difono. O "x" de "Complexas" tem som de /k//s/. Contabiliza-se 1(um) fonema a mais. O jogo termina empatado em 9 a 9, portanto.

São, portanto, 9 letras e 9 fonemas.

Letra C - CERTA

Passo 1) Em "Conexão", temos 7 letras. O jogo letras versus fonemas começa 7 a 7, portanto.

Passo 2) Em "Conexão" não há "H" iniciando a palavra. O jogo continua empatado em 7 a 7.

Passo 3) Em "Conexão" não há dígrafo. Cuidado! O encontro "on" não forma dígrafo vocálico, pois tanto se pronuncia o som /o/ como o som /n/. O jogo continua empatado em 7 a 7.

Passo 4) Em "Conexão" há difono. O "x" de "Conexão" tem som de /k//s/. Contabiliza-se 1(um) fonema a mais. O jogo termina 8 para fonemas e 7 para letras, portanto.

São, portanto, 8 fonemas e 7 letras.

Letra D - ERRADA

Passo 1) Em "Médico", temos 6 letras. O jogo letras versus fonemas começa 6 a 6, portanto.

Passo 2) Em "Médico" não há "H" iniciando a palavra. O jogo continua empatado em 6 a 6.

Passo 3) Em "Médico" não há dígrafo. O jogo continua empatado em 6 a 6.

Passo 4) Em "Médico" não há difono. O jogo termina 6 para letras e 6 para fonemas, portanto.

São, portanto, 6 letras e 6 fonemas.

Letra E - ERRADA

Passo 1) Em "Hortênsia", temos 9 letras. O jogo letras versus fonemas começa 9 a 9, portanto.

Passo 2) Em "Hortênsia" há "H" iniciando a palavra. Contabiliza-se 1(um) fonema a menos. Atualize o placar do jogo para 9 letras e 8 fonemas.

Passo 3) Em "Hortênsia" há dígrafo vocálico "en". Contabiliza-se 1(um) fonema a menos. Atualize o placar do jogo para 9 letras e 7 fonemas.

Passo 4) Em "Hortênsia" não há difono. O jogo termina 9 para letras e 7 para fonemas, portanto.

São, portanto, 9 letras e 7 fonemas.

Resposta: Letra C

Muito bem! Depois dessa varredura em letras e sons, dígrafos e dífonos, o que ainda resta a ser explorado em Fonologia?

Gente, vamos tecer algumas importantes considerações sobre sílabas e encontros vocálicos. Terminada essa aventura fonológica, teremos toda a base de sustentação para discutir com tranquilidade **ACENTUAÇÃO GRÁFICA**.

Sílaba

QUAIS OS PRÉ-REQUISITOS PARA FORMAR SÍLABA???

O **primeiro pré-requisito,** moçada, **é que haja vogal**! Não existe sílaba apenas com consoante! É impossível.

Como assim, professor? Vamos supor que surja uma dúvida no candidato, que se questiona *"Ué! Como eu afinal separo a palavra **BÍCEPS**?".* Daí surgem algumas hipóteses: a primeira é separar assim: ***BÍ – CE – PS***. É possível? Não, não é! Por quê? Moçada, a primeira sílaba (BÍ) até é viável; a segunda (CE), também; mas a terceira (PS) não é viável, pois nela não há vogal, apenas consoantes.

E como fazemos, professor? Meu caro, não podendo deixar o **PS** sozinho, o jeito é trazê-lo para junto do **CE**, formando a sílaba **CEPS**. Dessa forma, a palavra ***BÍCEPS*** é dissílaba e assim se separa: ***BÍ – CEPS***.

O segundo pré-requisito, moçada, **é que a separação silábica deve ser resultado direto da pronúncia!**

Como assim, professor? Vamos supor que surja uma dúvida no candidato, que se questiona *"Ué! Como eu afinal separo a palavra **PNEU**?"*. Daí surgem algumas hipóteses. A primeira é separar assim: ***P – NEU***. É possível? Não, não é! Por quê? Moçada, a primeira sílaba (P) só possui consoante, o que é inviável, conforme vimos anteriormente. A segunda hipótese é separar assim: ***PNE – U***. Mas aí também não é possível. Por quê? Cara, se assim pronunciássemos, o **U** final seria tônico, ficando a pronúncia "pne**U**". Conforme veremos mais à frente, seria necessário até mesmo um acento se assim fosse (**pneÚ**). Não é essa pronúncia, obviamente. O som da letra **E**, presente em ***PNEU***, supera em intensidade o da letra **U**. As duas fazem parte de uma mesma pronúncia, ou seja, estão na mesma sílaba. Como não podemos deixar o **P** sozinho formando sílaba e as vogais **E** e **U** estão juntas na mesma pronúncia, chegamos à conclusão que ***PNEU*** é monossilábica, ou seja, possui apenas uma sílaba.

Pode parecer preciosismo de nossa parte, mas não é. Muitas bancas cobram explicitamente separação silábica, como veremos a seguir. Além disso, quando se fala em acentuar graficamente, a primeira ação deve ser a identificação da sílaba tônica (a sílaba mais fortemente pronunciada), o que requer de nós domínio sobre separação silábica.

Insistindo um pouco mais nesse segundo pré-requisito, destaquemos os pares abaixo:

neGÓcio (substantivo) x negoCIo (flexão do verbo negociar)

secreTÁria (profissional) x secretaRIa (setor)

negliGÊNcia (substantivo) x negligenCIa (flexão do verbo negligenciar)

proviDÊNcia (substantivo) x providenCIa (flexão do verbo providenciar)

De um lado, ocorre o acento; do outro, não. Como isso se reflete na separação silábica? Vejamos:

ne-GÓ-cio x ne-go-CI-o

se-cre-TÁ-ria x se-cre-ta-RI-a

ne-gli-GÊN-cia x ne-gli-gen-CI-a

pro-vi-DÊN-cia x pro-vi-den-CI-a

A diferença está no final. Sem acento, separamos as duas letras vogais; com acento, juntamos as duas letrinhas vogais. Logo logo veremos que a primeira coluna de palavras possui acento e termina com ditongos, ao passo que a segunda coluna de palavras não possui acento e termina com hiatos.

De forma prática, você já pode assim entender: **sem acento, separa o final**; **com acento, junta o final.**

Como assim, professor?

Como se separa silabicamente "***psicologia***"? Possui acento? Não! Então separa o final! A separação de "psicologia" será *psi-co-lo-gi-a*. Para juntar, precisaria de acento. Ficaria "***psicoLÓgia***". Rs.

Como se separa silabicamente "***consciência***"? Possui acento? Sim! Então junta o final! A separação de "consciência" será *cons-ci-ên-cia*. Para separar, deveria não possuir acento. Ficaria "***consciênCIa***". Rs.

IMPORTANTE!

- Sendo a separação silábica resultado direto da pronúncia, deve-se atentar para a separação dos prefixos. No caso de o final do prefixo coincidir com o final da sílaba, não há problemas; no entanto, se a sílaba findar antes de findado o prefixo, este será separado.

Exemplos: ***Trans-por-te vs. Tran – sa – tlân – ti – co; Bis – ne – to vs. Bi – sa – vô***

- Os dígrafos ***rr, ss, sc, xc*** são separados no ato da divisão silábica.

Exemplos: ***Car-ro; as-som-bra-ção; cres-cer; ex-ce-ção.***

- Já os dígrafos ***ch, nh, lh, gu, qu*** e os **dígrafos vocálicos permanecem na mesma sílaba.**

Exemplos: ***An-tô-nio; chu-vei-ro; guer-ra, quei – xa***

Ainda há um **terceiro pré-requisito** para formar sílaba. Acho que vocês vão estranhar num primeiro momento o que vou escrever aqui, mas logo logo entenderão. É o seguinte: **na sílaba, só cabe UMA vogal, apenas UMA, somente UMA**. *Que história é essa, professor?* É o que eu estou te falando! Só há espaço numa sílaba para UMA vogal. *Mas, professor, veja a palavra* ***PNEU*** *que o senhor apresentou como exemplo! Ela tem apenas uma sílaba e nela, professor, há duas vogais!*

Calma, jovem! Não é verdade que nela há duas vogais. Você, mais uma vez, está olhando para letras. Eu estou analisando os fonemas, certo? Na palavra ***PNEU***, quem é pronunciado de forma mais intensa: a letra **E** ou a letra **U**? A letra **E**, confere? Logo, a letra **E**, que é a mais fortemente pronunciada, corresponde ao fonema **VOGAL**. E a letra **U**, que perde a disputa, corresponde ao fonema **SEMIVOGAL**. Captou?

Só há espaço, portanto, na sílaba para uma vogal! Quem estiver ao seu lado, ou será consoante ou semivogal.

Professor, mas eu continuo com dificuldades de identificar a vogal e a semivogal! Não é tão difícil assim, meu amigo! A semivogal, por ser de pronúncia mais fraca, muitas vezes, é omitida na pronúncia do dia a dia. No cotidiano da fala, a palavra "pEIxe" vira "pExe"; a palavra "negócIO" vira "negoçO". Rsrs. Daí você conclui comigo que, em "pEIxe", a letra E corresponde ao som VOGAL e a letra I, ao som SEMIVOGAL; em "negócIO", a letra I corresponde ao som SEMIVOGAL e a letra O, ao som VOGAL.

Vale ressaltar que a única certeza é de que a letra A sempre corresponderá ao fonema VOGAL. As demais letras – **E, I, O** e **U** – ocasionalmente podem funcionar como vogal; ocasionalmente como semivogal.

Tá na hora do quadro-resumo, certo?

QUAIS OS PRÉ-REQUISITOS PARA FORMAR SÍLABA???

a) precisa haver vogal (não existe sílaba apenas com consoante);

b) a separação silábica é resultado direto da pronúncia;

c) somente há espaço para 1(UMA) vogal na sílaba.

Encontros Consonantais e Vocálicos

Finalizando a abordagem teórica referente à Fonologia, detalhemos os chamados **encontros vocálicos.** Ao longo desta aula, ao separar silabicamente as palavrinhas, apareceram encontros consonantais e vocálicos. Lembremo-nos de que o encontro não necessariamente precisa ocorrer na mesma sílaba. Basta que os dois sons sejam vizinhos, ok? Eles podem ser vizinhos na mesma sílaba, mas também podem ser vizinhos em sílabas distintas.

No caso dos encontros consonantais, o "PR" presente na palavra "PRATO" forma encontro consonantal na mesma sílaba (PRA - TO). Algumas bancas denominam esse encontro de **consonantal puro ou próprio.** Já o "SC" presente na palavra "ESCADA" forma encontro consonantal em sílabas distintas (ES – CA - DA). Algumas bancas denominam esse encontro de **consonantal impuro ou impróprio.**

No caso dos encontros vocálicos, temos três possibilidades: ***ditongos, tritongos e hiatos.***

Ditongos

Os **DITONGOS** consistem no encontro na mesma sílaba de **vogal e semivogal *(V-SV ou SV-V).***

Vejamos exemplos de ditongo: *pn**EU**, c**AI** – xa; se-cre-tá-r**IA**, ne-gó-c**IO**, ma-m**ÃE**, ir-m**ÃO**,* etc.

O ditongo pode ser classificado como **ORAL** ou **NASAL**. Neste último, a vogal estará nasalizada pelo *til*, que pode aparecer explícito na palavra ou escondidinho (*Daqui a pouco te explico isso, ok?*).

Nos exemplos apresentados, temos ditongos orais em *pn**EU**, c**AI** – xa; se-cre-tá-r**IA**, ne-gó-c**IO**.* Já ditongos nasais estão presentes em *ma-m**ÃE**, ir-m**ÃO**.*

Outro critério de classificação do ditongo diz respeito ao fato de ele ser **CRESCENTE** ou **DECRESCENTE**.

O **CRESCENTE** parte da semivogal *(de intensidade mais fraca)* e termina com a vogal *(de intensidade mais forte)*, ou seja, ele sai do mais fraco e termina com o mais forte, ou seja, ele cresce. Já o **DECRESCENTE** parte da vogal *(de intensidade mais forte)* e termina com a semivogal *(de intensidade mais fraca)*, ou seja, ele sai do mais forte e termina com o mais fraco, ou seja, ele decresce.

Para você nunca mais esquecer, dê uma olhadinha na ilustração a seguir:



Nos exemplos apresentados, temos ditongos decrescentes em *pn**EU**, c**AI** – xa e ma-m**ÃE**.* Já ditongos crescentes, temos em *se-cre-tá-r**IA**, ne-gó-c**IO**.*

Vamos resolver algumas questões?

EXERCÍCIO – Na palavra **ARMAZÉM**, há um ditongo nasal decrescente.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO:

Sabemos que sempre devemos levar em consideração os fonemas presentes na palavra. Se transcrevermos foneticamente a palavra **ARMAZÉM**, obteremos **/a//r//m//a//z/*/ẽ//i/*.**

Separando silabicamente, teremos: **/a//r/ - /m//a/ - /z/*/ẽ//i/*.**

Na última sílaba, temos a vogal nasalizada ***/ẽ/*** e a semivogal ***/i/***, o que nos identifica um **ditongo nasal decrescente**.

Lembra que, lá no comecinho da aula, quase que a gente chama esse **EM** no final de dígrafo? Na verdade, o que temos é um encontro de dois sons vocálicos: uma vogal seguida de uma semivogal.

E agora você entende o que quis dizer quando afirmei que, no ditongo nasal, o til ou aparece escancarado na palavra, como em **irmão, corrimão, mamãe**; ou mascarado, como em **jovem, armazém, amaram.** O disfarce se dá na forma de um **M** ou **N** final, que gera o efeito nasalizador na vogal.

O item está CERTO, portanto!

EXERCÍCIO – Na palavra **QUANDO**, há um ditongo nasal crescente.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO

Sabemos que sempre devemos levar em consideração os fonemas presentes na palavra. Se transcrevermos foneticamente a palavra **QUANDO**, obteremos **/k/ /u/ /ã/ /d/ /o/.** Note que temos a presença do dígrafo vocálico **AN**.

Separando silabicamente, teremos: **/k/ /u/ /ã/ - /d/ /o/**

Na primeira sílaba, temos a semivogal **/u/** e, na sequência, a vogal nasalizada **/ã/**, o que nos identifica um **ditongo nasal crescente.**

O item está CERTO, portanto!

Tritongos

Os **TRITONGOS** consistem no encontro na mesma sílaba de **semivogal, vogal e semivogal** nesta ordem ***(SV-V-SV)***.

Vejamos exemplos de tritongo: *Pa – ra - gUAI, i - gUAIs; U-ru-gUAI, de-sá-gUEM, etc.*

No último exemplo, note que o **M** final produz efeito de semivogal I:

/d/ /e/ -/s/ /a/ -/g/ /U/ /Ê/ /I/

Aqui faço apenas um alerta para, mais uma vez, não confundirmos o encontro de três letras vogais com o encontro de três sons vocálicos. Não é a mesma coisa, como insistentemente comentamos nesta aula. Na palavra ***qUEIjo***, há três letras vogais lado a lado na mesma sílaba, mas não há três sons vocálicos, haja vista que o **U** não é pronunciado, pois forma com a letra **Q** o dígrafo **QU**. Transcrevendo foneticamente e, ao mesmo tempo, separando silabicamente, teremos:

/k/ /E/ /I/ - /j/ /o/

Não é um tritongo, e sim um ditongo que encontramos na palavra **QUEIJO**.

Hiatos

Por fim, citemos o **HIATO**, importante encontro vocálico que será alvo de uma bastante cobrada regrinha de acentuação que mais à frente detalharemos.

Os **HIATOS** consistem no **encontro de duas vogais (V-V).** Como duas vogais não cabem numa única sílaba, as vogais do hiato serão vizinhas, porém em sílabas diferentes.

É o que ocorre em ***se – cre – ta – rI – A; pa – da – rI – A; vI – Ú – va; fA – Ís – ca, etc.***

IMPORTANTE!

Existe uma figura inusitada na fonética, chamada de **falso hiato** ou **ditongo duplo.** *Vixe, professor! O que é isso?* Calma, jovem! Consiste na sequência **V-SV-V.**

Deixe-me explicar melhor. Em palavras como **PR**AIA**,** temos a vogal /A/, a semivogal /I/ e novamente a vogal /A/. Na separação silábica, convencionou-se que a semivogal fica com a primeira vogal, resultando em: **PR**AI **-** A

Como as gramáticas tratam esse encontro de duas vogais com uma semivogal entre elas? Muitas denominam esse fato como um **"falso hiato"** e o tratam, para efeito de acentuação gráfica, da mesma forma que um hiato tradicional *(V-V)*.

Já outras gramáticas consideram a formação de um **duplo ditongo**, como se a semivogal /I/ pertencesse às duas sílabas, gerando-se o seguinte efeito: **/p//r//a/**/I/ **-** /I//**a/**

É como se a pronúncia da semivogal /i/ deslizasse para a sílaba seguinte. No entanto, para efeito de contabilização de fonemas, consideramos esse deslize /i/-/i/ como apenas um fonema. Nunca vi nenhuma questão de concurso ir tão a fundo nessa discussão. Mas o que fica de importante é que **tratamos, para fins de acentuação gráfica, o falso hiato (ou ditongo duplo) da mesmíssima forma que um hiato tradicional**, formado pelo encontro ***V-V***. Vale ressaltar que falsos hiatos sofreram mudança de acentuação, o que detalharemos na seção seguinte. Só para antecipar, **a palavra "feiura" antes tinha acento, e agora não mais. Mas "Piauí", que já tinha, continua com acento. Veremos em breve!**

Acentuação Gráfica

Pessoal, saber acentuar corretamente é essencial. Não é possível negligenciar essa importante convenção de escrita. Uma coisa é "pais" (sem acento); outra coisa é "país" (com acento). Uma coisa é grafar "influencia" (forma verbal, sem acento); outra coisa é grafar "influência" (substantivo, com acento). E por aí vai.

Primeiramente, temos que distinguir entre **acento tônico** e **acento gráfico**. O primeiro serve para indicar onde incide a sílaba tônica na palavra. O segundo se aplica na sílaba tônica, podendo ser de dois tipos: ***acento agudo (´) e circunflexo (^)***. Porém, nem sempre o acento tônico corresponde a um acento gráfico. Praticamente toda palavra possui acento tônico *(Exceção: monossílabos átonos)*, ou seja, toda palavra possui uma sílaba tônica, mas nem toda palavra possui acento gráfico. É necessário, portanto, estabelecer critérios para acentuar graficamente as palavras.

E que critérios são esses, professor?

Trata-se de classificar as palavras em três grupos: ***as que possuem o acento tônico na última sílaba (oxítonas); as que possuem o acento tônico na penúltima sílaba (paroxítonas); por fim, as que possuem o acento tônico na antepenúltima sílaba (proparoxítonas).*** Não vou conseguir reunir todas as palavras nesses grupos. Estão de fora os monossílabos. E é fácil entender por que estão de fora: quando vejo um monossílabo, não faz sentido perguntar a ele qual a sílaba tônica, pois ele possui somente uma. Coitado! Rsrs. Mas faz sentido perguntar se ele é átono ou tônico. Daqui a pouquinho chego a essa questão.

Temos na língua muitas paroxítonas, são a maioria: *série, júri, influência, repórter, hífen, item, homens, etc.* Veja que nem todas são acentuadas graficamente.

Depois vêm as oxítonas: *café, caju, Itu, português, freguês, etc.* Mais uma vez, nem todas são acentuadas graficamente.

As mais raras são as proparoxítonas: *lâmpada, límpido, repórteres, cárcere, vértice, etc.* Note que todas são acentuadas graficamente. O acento gráfico é como se fosse um prêmio por elas serem em pouco número na língua.

Antes de partir para as regras, gostaria de frisar a questão relativa ao Novo Acordo Ortográfico, adotado a partir de 1º de janeiro de 2009. **Lembre-se de que esse acordo passou a vigorar de forma OBRIGATÓRIA em 1º de janeiro de 2016.** Isso significa que devemos estar a par de todas as mudanças advindas do Novo Acordo. Mas o que quero enfatizar é o seguinte: foram pouquíssimas as alterações, pouquíssimas mesmo. Por que estou dizendo isso? Porque muitos alunos estão tomando a justificativa do Novo Acordo para não acentuar palavras que requeriam e continuam requerendo acento gráfico. É o caso dos acentos diferenciais. Já vi muitos alunos dizendo que os acentos diferenciais sumiram. Sumiram nada, gente! Quase todos continuam intactos. Falarei lá na frente sobre isso.

Vamos, então, às regras. Fique atento, que passarei algumas dicas, para você assimilar mais rápido essas regrinhas, ok?

Regras Gerais

Proparoxítonas

TODOS os vocábulos proparoxítonos são acentuados.

Exemplos: ***ÁR**vore, meta**FÍ**sica, **LÂM**pada, **PÊS**sego, qui**SÉS**semos, **Á**frica, **ÂN**gela.*

Oxítonas

São acentuados os vocábulos terminados em:

- **a(s), e(s), o(s):** *maracu**JÁ**, ca**FÉ**, vo**CÊ**, domi**NÓ**, pale**TÓS**, vo**VÔ**, Para**NÁ**.*
- **em/ens:** *armaz**ÉM**, vint**ÉM**, arma**ZÉNS**, re**FÉM**, a**MÉM**.*

Não são tão complexas as regras de acentuação das oxítonas. Se nos fixarmos nos exemplos de vocábulos acentuados, fica bem mais fácil assimilar a regra.

Atenção agora para uma importante observação:

IMPORTANTE

- Quando a forma verbal termina em ***–r, –s ou –z*** e a elas se somam os pronome oblíquos átonos ***o(s), a(s)***, **excluem-se os finais –r, –s ou –z e acrescentam-se as formas –lo(s), –la(s). A forma resultante antes do hífen deve ser acentuada como se fosse uma palavra isolada.**

Exemplos:

comprar + a = comprá-la

dizer + o = dizê-lo

repor + as = repô-las

*Por que **"comprá-la"** se acentua? **Porque a forma antes do hífen "comprá" é uma oxítona terminada em "a".***

*Por que **"dizê-lo"** se acentua? **Porque a forma antes do hífen "dizê" é uma oxítona terminada em "e".***

*Por que **"repô-las"** se acentua? **Porque a forma antes do hífen "repô" é uma oxítona terminada em "o".***

Quais as pegadinhas que a banca pode inventar aqui, professor?

A **pegadinha** é misturar no mesmo cesto palavras oxítonas e monossílabas. **Se uma questão afirmar que "sofá", "cafuné", "cipó" e "pá" foram acentuadas pela mesma regra**, marque **ERRADO**, pois **"pá"** não é uma palavra oxítona, e sim monossilábica.

NÃO MISTURE, PORTANTO, NO MESMO GRUPO, OXÍTONAS E MONOSSÍLABAS. Ora, uma palavra oxítona tem sua última sílaba como tônica, o que pressupõe que haja mais de uma sílaba. Existe, dessa forma, um tratamento específico para os monossílabos (veremos adiante) e outro diferente para as oxítonas (que devem possuir no mínimo duas sílabas). Galera, esse é o entendimento clássico das gramáticas.

Paroxítonas

Opa, aqui nós temos o maior número de palavras. Consequentemente, teremos o maior número de regras. São acentuados os vocábulos paroxítonos terminados em:

- **i(s), us:** ***jú****ri*, ***jú****ris*, ***lá****pis*, ***tê****nis*, ***ví****rus*, ***bô****nus*, ***ô****nus*, bi***quí****ni*, *etc.*

- **um/uns:** ***ál****bum*, ***ál****buns*, ***fó****rum*, ***fó****runs*, *etc.*

Para assimilar essa regra, é só pensar que **as oxítonas ficaram com "em", "ens" e as paroxítonas, com "um", "uns".**

- **- r, -n, -x, - l:** *car****á****ter*, ***már****tir*, *re****vól****ver*, ***tó****rax*, ***ô****nix*, ***lá****tex*, ***hí****fen*, ***pó****len*, ***mí****cron*, ***pró****ton*, ***fá****cil*, *a****má****vel*, *indel****é****vel*, *etc.*

- **ditongos seguidos ou não de "s":** *It****á****lia*, ***Áus****tria*, *me****mó****ria*, ***cá****rie*, ***ró****seo*, ***Á****sia*, ***Cá****ssia*, ***fá****ceis*, *i****mó****veis*, ***fó****sseis*, ***jér****sei.*

- **tritongos:** des**ág**uem, des**ág**uam, en**xá**guem, en**xá**guam, del**ín**quem, etc.

- **ão(s), ã (s):** ***ór****gão(s)*, ***só****tão(s)*, ***ór****fão(s)*, ***bên****ção(s)*, ***ór****fã(s)*, ***í****mã(s).*

- **on/ons:** ***pró****ton*, ***pró****tons*, ***cá****tion*, ***â****nion*, ***fó****ton*, *etc.*

É só lembrar da Química, para assimilar essa regra! ;)

- **ps:** ***bí****ceps*, ***trí****ceps*, *qua****drí****ceps*, ***fór****ceps*, *etc.*

Caramba, professor! Como eu vou decorar tudo isso? Calma, jovem! Estou aqui para facilitar sua vida! O que você aprendeu nas oxítonas, jovem? *Aprendi, professor, que acentuamos as oxítonas terminadas em* ***A(S), E(S), O(S), EM e ENS***. Exatamente! Vamos, dessa forma, construir uma grande **regra geral residual** para as paroxítonas, que assim pode ser redigida:

Acentuam-se todas as paroxítonas, EXCETO aquelas terminadas em vogais orais A(S), E(S), O(S) e ditongos nasais EM, ENS.

Olha que bacana! Bem melhor do que decorar todas aquelas terminações.

Dessa forma, as oxítonas terminadas nas vogais orais ***A(S), E(S), O(S)*** e nos ditongos nasais ***EM, ENS*** **SEMPRE** serão acentuadas. No entanto, as paroxítonas com essas terminações **NUNCA** serão. Trata-se, portanto, de uma grande regra residual, bem mais fácil de assimilar!

Entendeu direitinho? Você vai olhar para a palavra, vai checar se ela é paroxítona primeiro. Se for, olha para sua terminação. **Terminou nas vogais orais A(S), E(S), O(S) ou nos ditongos nasais EM, ENS? Se sim, nada de acento!** Não serão acentuadas *hom****EM****, imag****EM****, cop****O****, cop****A****, am****EM*** *(não confunda com a oxítona am****ÉM****)*, etc. **A terminação é diferente de vogais orais A(S), E(S), O(S) ou ditongos nasais EM, ENS? Se sim, acentua!** Serão acentuadas *álb****UM****, Méie****R****, destróie****R****, repórte****R****, hífe****N****, glúte****N****, etc.*

Atenção!

Incluem-se nessa regra residual geral as paroxítonas terminadas em "ão(s), ã(s)". Elas serão acentuadas, como se observa em ***órgão, órfão, órfã, ímã, bênção, etc.***

Não se incluem nessa regra residual geral as formas verbais de final "am". Elas não serão acentuadas, como se observa em ***cantam, amam, fizeram, amaram, etc.***

Não se incluem nessa regra residual geral prefixos, como ***super, hiper, inter, semi, mini, etc.***

Professor, espera um pouco! A palavra "horário" é paroxítona, termina em "o" e possui acento! Como pode? E "memória", "glória", "superfície"?

Calma, jovem! Além dessa regra residual geral, **acentuam-se as paroxítonas terminadas em *ditongos orais*, sejam eles crescentes ou decrescentes, estejam eles acompanhados ou não de *s*.** É o caso de *horário, memória, história, série, cárie, superfícies, indústrias, etc.*

Resumindo, podemos agrupar as regras das paroxítonas da seguinte forma:

Acentuam-se todas as paroxítonas, EXCETO aquelas terminadas vogais orais A(S), E(S), O(S) e ditongos nasais EM, ENS.

Acentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongos orais, sejam eles crescentes ou decrescentes, estejam eles acompanhados ou não de s.

IMPORTANTE

Vejo muitos acentuando **"ítem".** Está errado. Veja bem, **"item"** (grafia correta) é palavra paroxítona dissílaba *(i - tem).* São as oxítonas terminadas em **-em** que são acentuadas, não as paroxítonas.

E o plural de item, professor? Da mesma forma **"itens"** não é acentuado. São as oxítonas terminadas em **-ens** que são acentuadas, não as paroxítonas.

Agora, uma palavra que causa muita confusão é **"hífen"**, que leva acento por ser uma paroxítona terminada em **"EN".** Veja bem! Não é **EM** nem **ENS**, ok? **Então essa danada leva acento!**

No entanto, quando a passamos para o plural, ela perde o acento, pois, de acordo com a grande regra residual geral de acentuação das paroxítonas, não se acentuam as terminadas em **EM** e **ENS**. Cuidado, pois **"hifens"** não tem acento!

Resumindo:

item* >> *sem acento ***hífen* >> *com acento***

itens* >> *sem acento ***hifens* >> *sem acento***

ATENÇÃO!!!

Alguns gramáticos "pegam no pé" dos **ditongos crescentes em final de palavra**, propondo o desfazimento destes e a conversão em hiato. Isso impacta a justificativa de acentuação em palavras como *"memória"*, *"glória"*, *"história"*, etc.

Pela corrente majoritária, a separação silábica dessas palavras é ***"me-mó-ria", "gló-ria", "his-tó-ria"***. Elas são acentuadas graficamente por serem **paroxítonas terminadas em ditongo**.

Note, no entanto, que os ditongos que encerram tais palavras são crescentes. **De acordo com uma corrente minoritária,** esses ditongos crescentes em final de palavra devem ser desfeitos e transformados em hiatos, resultando nas seguintes separações silábicas: ***"me-mó-ri-a", "gló-ri-a", "his-tó-ri-a".*** Tais palavras seriam acentuadas graficamente por serem **proparoxítonas.** É o que a Gramática chama de **PROPAROXÍTONAS ACIDENTAIS, EVENTUAIS OU APARENTES.**

Professor, e agora? Qual regra eu aplico na minha prova?

Vamos simular situações de prova, para que você saiba como lidar com esse impasse de interpretação. Vejamos as duas questões hipotéticas a seguir:

EXERCÍCIO – Assinale a opção cuja palavra tenha sido acentuada pela mesma razão que em "lâmpada".

a) país

b) sofá

c) razoável

d) Rússia

e) armazém

RESOLUÇÃO

Muito bem! Acentuamos "lâmpada" pelo fato de esta ser proparoxítona.

Letra A – ERRADA – A palavra "país" é oxítona. Foi acentuada segundo a regra do hiato (veremos adiante).

Letra B – ERRADA – A palavra "sofá" foi acentuada por ser oxítona terminada em A(S), E(S) e O(S).

Letra C – ERRADA – A palavra "razoável" foi acentuada por ser paroxítona terminada em L (terminação diferente de A(S), E(S), O(S), EM, ENS).

Letra E – ERRADA - A palavra "armazém" foi acentuada por ser oxítona terminada em EM, ENS.

Resta-nos a letra D.

Veja bem, se adotarmos a interpretação majoritária, a separação silábica de "Rússia" será "Rús-sia". Sua acentuação se deve pelo fato de ser uma paroxítona terminada em ditongo.

Note, no entanto, que o ditongo que encerra a palavra é crescente. Assim sendo, existe uma interpretação que considera "Rússia" uma proparoxítona acidental, sugerindo a separação silábica "Rús-si-a".

Dessa forma, dadas as opções, marquemos **letra D**, pois existe uma interpretação que considera "Rússia" proparoxítona.

Resposta: D

Façamos a mesma questão, mudando algumas alternativas:

EXERCÍCIO – Assinale a opção cuja palavra tenha sido acentuada pela mesma razão que em "lâmpada".

a) país

b) sofá

c) razoável

d) Rússia

e) médico

RESOLUÇÃO

Muito bem! Acentuamos "lâmpada" pelo fato de esta ser proparoxítona.

As **letras A, B e C** já foram anteriormente comentadas.

A **letra D** traz a palavra "Rússia", que, como vimos, pode ser considerada paroxítona terminada em ditongo – corrente majoritária - ou proparoxítona aparente – corrente minoritária.

Já a **letra E** traz a palavra "médico", incontestavelmente proparoxítona, independentemente de interpretação.

Dessa forma, dadas as opções, marquemos **letra E**, pois não há dúvidas de que "médico" é proparoxítona. Já "Rússia" é proparoxítona segundo uma interpretação minoritária, que, pelo visto, não está sendo levada em consideração pelo examinador.

Resposta: E

Regras Especiais

Precisamos somar ainda algumas regrinhas, pessoal. Mas não se enganem não! Algumas que aqui vou apresentar são de extrema importância para concursos. Por exemplo, eu destaco demais em minhas aulas a regra do hiato. Moçada, ela vai sim estar presente no seu concurso, sou capaz de afirmar isso! Vou começar por ela.

Regra do Hiato

Coloca-se acento nas vogais **i** e **u, tônicas,** que formam hiato com a **VOGAL ANTERIOR.** Detalhe: essas vogais precisam estar isoladas na sílaba ou acompanhadas de "s".

*sa-**í**-da,*

*sa-**ís**-te,*

*sa-**ú**-de,*

*ba-la-**ús**-tre,*

*ba-**ú**,*

*ra-**í**-zes,*

*ju-**í**-zes,*

*Lu-**ís**,*

*pa-**ís**,*

*He-lo-**í**-sa,*

*Ja-**ú**.*

Se as vogais "i" e "u" não estiverem isoladas ou acompanhadas do "s", não incidirá o acento. Observe:

*Ra-**ul**,*

*ru-**im**,*

*ju-**iz**.*

Veja que curioso! A palavra **juiz** não tem acento, mas **juízes** sim. O mesmo acontece com **raiz** (sem acento) e **raízes** (com acento).

Mas ainda não acabou! Eu falei para você da importância dessa regra! Não se acentua o hiato seguido do dígrafo **nh**: *ra-i-nha, ven-to-i-nha, ba-i-nha*. Veja bem, em "rainha", o "i" forma hiato, está isolado na sílaba, mas a palavra não possui acento, pois, na sílaba seguinte, encontramos o **"nh".**

Regra do Hiato:

*Acentuam-se o **"i"** e **"u"** **tônicos**, **quando estes formam hiato com a VOGAL ANTERIOR e estão sozinhos numa sílaba** ou **acompanhados de "s"**, **desde que, na sílaba seguinte, não haja o dígrafo "nh".***

Um detalhezinho que pode passar despercebido é o seguinte: os hiatos **I** e **U**, mesmo que atendam todas as condições (sozinhos na sílaba ou acompanhados de "S" e sem NH na sílaba seguinte), precisam ser **tônicos**, ok?

Por exemplo, analisemos o verbo **AJUIZAR**!

Separando silabicamente, teremos ***A – JU – I – ZAR.*** O aluno mais afoito olha para esse **I** bonitão, formando hiato, isolado na sílaba, sem **NH** na sílaba seguinte e se questiona: *Por que raios não há acento aqui?* Calma, jovem! Já checou onde está a sílaba tônica? Ela está na última sílaba **ZAR**. Como acentuar graficamente o **I** se a sílaba tônica *(acento tônico)* não se encontra nele? **Cuidado! O acento gráfico, quando presente, somente irá incidir na sílaba tônica.**

Outro detalhe discretíssimo diz respeito ao fato de que **os hiatos I e U, para serem acentuados, precisam formar hiato com a VOGAL ANTERIOR. Para que entendamos isso bem, basta compararmos "aí" (advérbio) com "ia" (flexão do verbo IR).** A primeira possui acento, pois o **I tônico forma hiato com a vogal anterior (a seperação silábica é A-Í),** está sozinho na sílaba, sem NH na sílaba seguinte. Já a segunda não possui acento, pois o **I tônico até forma hiato, mas o forma com a vogal posterior.**

IMPORTANTE!

Vocês lembram dos **falsos hiatos**? Lembram que falei que, para efeito de acentuação gráfica, tratamos os falsos hiatos da mesma forma que os hiatos tradicionais? Pois bem, tivemos uma mudança com o advento do Novo Acordo Ortográfico. *O que mudou, professor?* Galera, **somente acentuaremos os falsos hiatos em oxítonas, e não mais em paroxítonas.** Para explicar isso melhor, trarei dois exemplos: **Piauí** e **Feiura.**



Em ambas ocorre o famoso **falso hiato**, que consiste no encontro **V-SV-V**. Veja que as condições para aplicação da regra do hiato estão todas satisfeitas: *hiatos **i** e **u** tônicos, sozinhos formando sílaba, sem **nh** na sílaba seguinte.* Por que, então, uma permaneceu com acento e a outra o perdeu?

Galera, com o advento do Novo Acordo, **não mais acentuaremos falsos hiatos tônicos em paroxítonas.** Somente o faremos nas oxítonas. Sei que a regra é um pouquinho complicada, mas uma maneira mais amistosa de decorá-la é se ater aos exemplos:

Pi – AU – Í >> ***continua com acento (falso hiato em oxítona)!***
fEI – U – ra >> ***sem acento (falso hiato em paroxítona)!***

Tui – UI – Ú >> ***continua com acento (falso hiato em oxítona)!***
Bo – cAI – U – va >> ***sem acento (falso hiato em paroxítona)!***

Outra maneira de decorar é a seguinte: **NÃO se acentuam hiatos I e U tônicos após ditongos decrescentes em paroxítonas.** É o caso de ***fEI – U – ra, Bo – cAI – U – va, SAU – I – pe***, etc. Justamente, são os casos de falsos hiatos em paroxítonas.

No entanto, **acentuam-se normalmente os hiatos I e U tônicos após ditongos crescentes**, pois, nesses casos, não ocorre um falso hiato, e sim um hiato tradicional *(V-V)*. É o caso de:



FCC - Analista Judiciário (TRF 1ª Região)/2014

Considere a tirinha reproduzida abaixo.



*(**Revista Língua Portuguesa**, ano 4, n. 46. São Paulo: Segmento, agosto de 2009, p.7)*

Seguindo-se a regra determinada pelo novo acordo ortográfico, tal como referida no primeiro quadrinho, também deixaria de receber o acento agudo a palavra:

a) Tatuí.

b) graúdo.

c) baiúca.

d) cafeína.

e) Piauí.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – Na palavra "Tatuí", atendem-se os critérios da regra do hiato: acentuam-se os hiatos "i" e "u" tônicos, quando sozinhos na sílaba ou acompanhados de "s", desde que, na sílaba seguinte, não haja dígrafo NH.

ALTERNATIVA B – ERRADA - A mesma justificativa anterior.

ALTERNATIVA C – CERTA - Observe a separação silábica de "baiúca": *bai-u-ca*. Temos nessa palavra aquilo que se chama de falso hiato. Volte no material teórico e leia a observação sobre o falso hiato, ok? Segundo a Nova Ortografia, não mais se acentuam falsos hiatos em paroxítonas. Portanto, a palavra "baiuca" não mais se acentua.

ALTERNATIVA D – ERRADA - Na palavra "cafeína", atendem-se os critérios da regra do hiato: acentuam-se os hiatos "i" e "u" tônicos, quando sozinhos na sílaba ou acompanhados de "s", desde que, na sílaba seguinte, não haja dígrafo NH.

ALTERNATIVA E – ERRADA - Observe a separação silábica de "Piauí": *Pi-au-í*. Temos nessa palavra aquilo que se chama de falso hiato. Volte no material teórico e leia a observação sobre o falso hiato, ok? Segundo a Nova Ortografia, não mais se acentuam falsos hiatos em paroxítonas. Porém, na palavra "Piauí", o falso hiato está numa oxítona. Portanto, a palavra "Piauí" permanece com o acento gráfico.

Resposta: C

Regra dos Ditongos Abertos

O que são ditongos abertos? Temos três: **éi, ói** e **éu.** Eles são pronunciados abertos, daí o nome. Para distinguir, experimente pronunciar **"seu"** e **"céu"; "seita"** e **"assembleia"; "coisa"** e **"jiboia".** Notou agora a diferença entre um ditongo aberto e um fechado?

E qual o critério para acentuar os ditongos abertos?

- Acentuam-se os ditongos de pronúncia aberta **éu, éi, ói APENAS** em **palavras oxítonas ou monossilábicas:** *cha**péu**, c**éu**, an**éis**, past**éis**, coron**éis**, herói, etc.*

- **Não se acentuam os ditongos abertos de palavras paroxítonas:** *jib**oi**a, plat**ei**a, estr**ei**a, paran**oi**a, her**oi**co, id**ei**a, etc.*

Essas mudanças foram estabelecidas pelo Novo Acordo Ortográfico. Você deve estar sentindo muito a falta do acento em **ideia,** não é mesmo? Quer uma dica para varrer grande parte das mudanças?

Palavras com final –EIA, já era!

*Tive uma **idEIA**, final **EIA**, sem acento! Fui para a **estrEIA**, final **EIA**, sem acento! Tive uma **diarrEIA**, final **EIA**, sem acento! E essa crise **europEIA**, final **EIA**, sem acento!*

Palavras com final – OIA, acabou a história!

*Nunca tinha visto uma **jibOIA**, final **OIA**, sem acento! Vou te presentear com uma **jOIA**, final **OIA**, sem acento! Veja que a **bOIA**, final **OIA**, não tem acento!*

Curiosa é a presença do acento em "her**ói**" e a ausência dele em "her**oi**co"



Os ditongos abertos ÉI, ÉU e ÓI permanecem acentuados SOMENTE em OXÍTONAS e em MONOSSÍLABOS TÔNICOS. É o caso de céu, réu, anzóis, pastéis, troféu e HERÓI.

Não mais se acentuam os ditongos abertos ÉI, ÉU e ÓI em palavras paroxítonas. É o caso de ideia, plateia, jiboia, paranoia e HEROICO.

Dica: Palavras com final EIA ou OIA não mais serão acentuadas - europEIA, colmEIA, jobOIA, paranOIA, etc. Há nessas palavras ditongos abertos em paroxítonas.

Acento Diferencial

Muitos, mas muitos mesmo, estão falando por aí que os acentos diferenciais não existem mais. Gente, quem for nessa onda vai cometer sérios equívocos.

O Novo Acordo Ortográfico fez sumir alguns acentos diferenciais, mas muito poucos. E os acentos que sumiram eram acentos que ninguém mais usava, como ***pára*** *(verbo)*/***para*** *(preposição)*; ***pera*** *(contração arcaica)*/***pêra*** *(fruta)*; ***polo/pólo***; ***pêlo/pélo/pelo***, etc. Enfim, eram acentos que ninguém mais usava mesmo. Dessa forma, pessoal, grafa-se hoje "**para**" (sem acento) tanto para indicar a preposição como a flexão do verbo **parar**; "**pera**" (sem acento), para se referir à fruta; **"polo"** sem acento; e **"pelo"** sem acento.

Vale ressaltar que o acento diferencial em **forma** e **fôrma** permanece, mas de **forma facultativa**. Também permanece **facultativo** o acento em **demos** e **dêmos**, flexões do verbo "dar".

Importante mesmo, moçada, é identificar os casos em que há a necessidade de emprego do acento diferencial. Vamos a elas.

- Os verbos **ter** e **vir** levam acento circunflexo na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo: *ele **tem**/eles **têm**; ele **vem**/eles **vêm***

IMPORTANTE!!!

Cuidado, pessoal! Cuidado para não dobrar o **"e"** nessas formas verbais. **Escrever teem nem pensar, pelo amor de Deus!** *Professor, mas quem dobra o "e", você pode dizer?* Lógico que eu posso. Tome nota aí

> ***crer*** *e derivados >> eles cr**ee**m, descr**ee**m*

> ***ver*** *e derivados >> eles v**ee**m, rev**ee**m, prev**ee**m*

> ***ler*** *e derivados >> eles l**ee**m, rel**ee**m*

> ***dar*** *>> que eles d**ee**m*

Outro detalhe importante é que não há mais acento no EE e OO, presente em palavras como ***voo, sobrevoo, enjoo, veem, leem, creem.***

- Os verbos derivados de **ter** e **vir** levam acento agudo na 3ª pessoa do singular e acento circunflexo na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo: *ele re**tém**/eles re**têm**; ele inter**vém**/eles inter**vêm**.*

- Recebem acento diferencial as seguintes palavras: ***pôr*** *(verbo), para diferenciar de* ***por*** *(preposição);* ***pôde*** *(3ª pessoa do singular do pretérito perfeito), para diferenciar de* ***pode*** *(3ª pessoa do singular do presente do indicativo)*

A diferença entre "tem" e "têm" é amplamente explorada em questões de concordância. Tome cuidado, pois a questão vai separar o sujeito da forma verbal, dificultando a visualização. Quer ver um exemplo?

*"Os **alunos** do professor José Maria, devido à proximidade de publicação do tão aguardado edital e à acirrada disputa por vagas no almejado serviço público, **tem** que estudar todo santo dia."*

Observe a presença de um **erro de concordância** na forma verbal **"tem"**. Ela deveria ser empregada com o acento diferencial circunflexo **"têm"**, para concordar com o núcleo do sujeito **"alunos"**.

Muitas vezes, questões de concordância exploram o emprego do acento diferencial nas formas **ter** e **vir. Fique ligado!** Pergunte imediatamente **"Quem tem?"** ou **"Quem vem?"** e estabeleça a correta concordância, ok?

FCC - Analista Legislativo (ALEPE) /2014

As Bases do Acordo Ortográfico vigente estabelecem a

a) eliminação dos chamados acentos diferenciais, exceto os usados para distinguir timbre aberto de fechado em palavras paroxítonas: pêlo, pólo.

b) manutenção do acento gráfico indicativo de hiato de duas vogais iguais, como em vêem e vôo.

c) eliminação do trema que marcava a pronúncia do u quando precedido de g e q e seguido de e e i, exceto nos casos em que o sinal aparece em palavras de tradição mais longa na língua, como freqüentemente.

d) eliminação do acento gráfico que marcava o timbre aberto dos ditongos ei e oi, em palavras como ideia e heroico.

e) manutenção do acento gráfico sobre o i ou u tônico precedido de ditongo decrescente em palavras paroxítonas, como em feiúra.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – De acordo com a Nova Ortografia, sumiram os acentos diferenciais em "pêlo" e "pólo" também.

ALTERNATIVA B – ERRADA – De acordo com a Nova Ortografia, sumiram os acentos no EE e OO.

ALTERNATIVA C – ERRADA – De acordo com a Nova Ortografia, o trema sumiu em palavras da língua portuguesa. Ele apenas permanece, caso se tenha um vocábulo de origem estrangeira que seja escrito com trema, como Müller.

ALTERNATIVA D – CERTA – De acordo com a Nova Ortografia, não há mais acento nos ditongos abertos EI, OI e EU tônicos em palavras paroxítonas. É o caso de "ideia" e "heroico".

ALTERNATIVA E – ERRADA – De acordo com a Nova Ortografia, não mais se acentua o falso hiato em paroxítona. É o caso de "feiura".

Resposta: D

Monossílabos Tônicos

Os monossílabos podem ser classificados como **átonos** ou **tônicos**.

Os primeiros **não têm autonomia** para serem usados sozinhos, estando ligados a uma outra palavra. É o que ocorre com os pronomes oblíquos átonos - ***me, te, lhe, o, a ... -***, preposições e conjunções ***– mas, de, com, por, ...***

Já os tônicos **têm autonomia como palavra, possuindo significado próprio ou sendo solicitados por preposição.** É o caso de substantivos, adjetivos, advérbios, verbos, pronomes oblíquos tônicos - ***sol, más, mim, ti, pé, pó, lá, pôr, ...***

Quanto à acentuação dos monossílabos tônicos, a regra é bem simples: ***acentuam-se os monossílabos terminados em a(s), e(s) e o(s).*** É o caso de ***"má", "lá", "pés", "pó"***, ...

FCC - Técnico Judiciário (TRE RS)/ 2010

A frase totalmente correta do ponto de vista da grafia e/ou da acentuação é:

a) É o caso de se por em discussão se ele realmente crê na veracidade dos dados.

b) Referiu-se àquilo que todos esperavam – sua ascensão na empresa –, com um misto de humildade e prepotência.

c) Enquanto construimos esta ala, eles constroem a reservada aos aparelhos de rejuvenecimento.

d) Ele é sempre muito cortês, mas não pode evitar que sua ogeriza à ela transpareça.

e) Assinou o cheque, mas ninguém advinha o valor registrado, porisso foi devolvido pelo banco.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – Falta o acento diferencial na forma verbal "pôr".

ALTERNATIVA B – CERTA – Destaque-se a grafia correta de "ascensão", derivada da forma verbal "ascender", de final NDER. Além disso, está corretamente acentuada a paroxítona terminada em ditongo "prepotência".

ALTERNATIVA C – ERRADA – Falta o acento gráfico em "construímos", devido à regra do hiato. Além disso, faltou o "s" em "rejuvenescimento".

ALTERNATIVA D – ERRADA – A palavra "ojeriza" se grafa com "j". Além disso, está equivocado o emprego do acento indicador de crase antes do pronome "ela". Ainda não vimos crase, ok? O fato é que a FCC mescla ortografia, acentuação e crase nas suas questões. Destaque-se a grafia correta do tempo presente "pode" (não confundir com o tempo pretérito "pôde").

ALTERNATIVA E – ERRADA – A grafia correta é "adivinha", com "i" depois do "d". Além disso, a forma "por isso" se escreve separada.

Resposta: B

Ortoepia e Prosódia

Façamos menção brevemente a duas seções da Gramática, relacionadas ao tópico Acentuação Gráfica, cobrados de forma indireta nas provas: ***Ortoepia*** e ***Prosódia***. **A primeira estuda a pronúncia correta das palavras,** ao passo que ***a segunda identifica a correta posição da sílaba tônica***. Dá para perceber que as duas seções guardam uma estreita relação, uma vez que a pronúncia correta se faz pela identificação correta da sílaba tônica.

Professor, mas como isso pode ser cobrado em nossa prova?

Galera, aqui vamos precisar de um pouco de decoreba, não há como evitar! Algumas pronúncias devem ser conhecidas previamente. Vai, então, uma listinha importante para vocês gravarem:

São oxítonas: *No**bel**, cate**ter**, ure**ter**, mis**ter** (É mis**ter** = É necessário), ru**im**, su**til**, etc.*

São paroxítonas: ***lá**tex, gra**tui**to, filan**tro**po, pu**di**co, **flui**do, ru**bri**ca, etc.*

São proparoxítonas: *aer**ó**lito, **ín**terim, **â**mago, **ím**probo, etc.*

Cuidado com algumas palavras que admitem dupla prosódia! *Como assim, professor?* Traduzamos: palavras de dupla prosódia são palavras que admitem mais de uma posição para sílaba tônica! A principal figurinha é a palavra "**xé**rox", que admite a pronúncia "**xe**rox". Tanto pode ser paroxítona, como oxítona. Outras palavras que se destacam: *a**cró**bata ou acro**ba**ta; hie**ró**glifo ou hiero**gli**fo; zan**gão** ou **zân**gão; Oce**â**nia ou Ocea**ni**a; am**bró**sia ou ambro**si**a, **rép**til ou rep**til**, pro**jé**til ou proje**til**, etc.*

Interessante o plural das formas réptil ou reptil; projétil ou projetil: répteis ou reptis; projéteis ou projetis.

FCC - Analista Judiciário (TST)/ 2012

Segundo os preceitos da gramática normativa do português do Brasil, a única palavra dentre as citadas abaixo que NÃO deve ser pronunciada com o acento tônico recaindo em posição idêntica àquela em que recai na palavra **avaro** é:

a) mister.

b) filantropo.

c) gratuito.

d) maquinaria.

e) ibero.

RESOLUÇÃO:

A palavra "avaro" (significado: *aquele que tem apego excessivo às riquezas; na linguagem popular, "pão duro"*) é paroxítona, ou seja, o acento tônico incide na penúltima sílaba. A sílaba tônica é "va", portanto *(a - **VA** - ro).*

Devemos assinalar, dessa forma, uma opção que **não contenha um vocábulo paroxítono**.

ALTERNATIVA A – CERTA - A palavra "mister" (significado: *necessário, indispensável*) é **oxítona**, ou seja, o acento tônico incide na última sílaba. A sílaba tônica é "ter", portanto *(mis - **TER**).*

ALTERNATIVA B – ERRADA - A palavra "filantropo" (significado: *que é dotado de filantropia*) é **paroxítona**. A sílaba tônica é "tro", portanto *(fi - lan - **TRO** - po).*

ALTERNATIVA C – ERRADA - A palavra "gratuito" é **paroxítona**. Vale ressaltar que o encontro vocálico "ui" é ditongo (*gra - tui - to*). A sílaba tônica é "tui", portanto (*gra - **TUI** - to*).

Cuidado!

Deve-se tomar o cuidado, assim, de não pronunciar "gratuíto" (*gra - tu - í - to*), erro muito presente na linguagem coloquial.

ALTERNATIVA D – ERRADA - Trata-se de uma palavra **paroxítona**, cuja separação silábica é "ma-qui-na-ri-a" A sílaba tônica é "ri", portanto *(ma - qui - na - **RI** - a).*

ALTERNATIVA E – ERRADA - Trata-se de palavra **paroxítona**. Deve-se tomar o cuidado, assim, de não pronunciar "íbero", como se fosse uma proparoxítona. A sílaba tônica é "be", portanto *(i - **BE** - ro).*

Resposta: A

Vamos para um desafio? Valendo 1 milhão de reais!!!



RESOLUÇÃO

1) Existe a palavra com acento: **PÚ**blico, que é proparoxítona. Também é possível ler a palavra sem acento: pu**BLI**co, que é paroxítona e consiste na flexão do verbo PUBLICAR *(Eu puBLIco)*.

2) Existe a palavra com acento: **PRÓS**pero, que é proparoxítona. Também é possível ler a palavra sem acento: pros**PE**ro, que é paroxítona e consiste na flexão do verbo PROSPERAR *(Eu prosPEro)*.

3) Existe a palavra com acento: ne**GÓ**cio, que é paroxítona terminada em ditongo. Também é possível ler a palavra sem acento: nego**CI**o, que é paroxítona e consiste na flexão do verbo NEGOCIAR *(Eu negoCIo)*.

4) Não há mais acento nos ditongos abertos em palavras paroxítonas, alteração trazida pelo Novo Acordo Ortográfico. É o caso de "ideia", "plateia", "jiboia", "paranoia", etc.

5) O acento é obrigatório! Seja o acento agudo na forma singular OB**TÉM** *(ele obtém)*, seja o acento circunflexo na forma plural OB**TÊM** *(eles obtêm)*.

Quem, portanto, marcou a 5 como resposta ganhou 1 milhão de reais! Rs

Ortografia

Eu adoto um método que meu saudoso professor de Gramática adotava. "*Como é que aprende uma coisa que é puro decoreba?*", eu falava para mim mesmo quando me deparava com o assunto Ortografia. Aí veio a resposta inteligente: *Escreva frases para entender a regra*. É o que nós chamamos de "engenharia reversa". Primeiro faz certo, depois descobre por quê. Gente, ajuda muito, haja vista que nossa memória é fotográfica. Vamos fazer um teste?

Uso do s, ss, ç

*Uma das **intenções** da casa de **detenção** é levar o que cometeu graves **infrações** a alcançar a **introspecção**, por intermédio da **reeducação**.*

Com essa frase, vamos entender os casos de uso do "ç". Como funciona? Veja que, em cada frase, temos palavras grifadas. É nelas que vou me concentrar para fazer a engenharia reversa. Vou perguntar para cada uma dessas palavras: *Vem cá, por que você é grafada com **Ç**?*

- **Por que "intenção" se grafa com "ç"?**

  Usa-se **ç** em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TO**.

  Exemplos: intento = intenção; canto = canção; exceto = exceção; junto = junção;

Cuidado! Mas cuidado mesmo com a palavra **EXCEÇÃO!** Como eu disse, é aquela palavra cadeira cativa em qualquer prova de concurso. Não são poucos que a erram, muito provavelmente induzidos por uma aparente semelhança com **EXCESSO**.

- **Por que "detenção" se grafa com "ç"?**

  Usa-se **ç** em palavras terminadas em **TENÇÃO** referentes a verbos derivados de **TER.**

  Exemplos: deter = detenção; reter = retenção; conter = contenção; manter = manutenção

Gente, essa regra é importante, viu? Destaque-a. Concurso adora!

- **Por que "infrações" se grafa com "ç"?**

  Usa-se **ç** em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TOR**.

  Exemplos: infrator = infração; trator = tração; redator = redação; setor = seção

- **Por que "introspecção" se grafa com "ç"?**

  Usa-se **ç** em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TIVO**.

  Exemplos: introspectivo = introspecção; relativo = relação; ativo = ação; intuitivo – intuição

➢ **Por que "reeducação" se grafa com "ç"?**

A regra é a seguinte: usa-se **ç** em palavras derivadas de verbos dos quais se retira a desinência **R**:
Como assim?
Vejamos se o esqueminha abaixo fica claro para você:

reeducar – r = reeduca → reeduca + ação = reeducação (ação de reeducar)
importar – r = importa → importa + ação = importação (ação de importar)
repartir – r = reparti → reparti + ação = repartição (ação de repartir)
fundir – r = fundi → fundi + ação = fundição (ação de fundir)
exportar – r = exporta + ação = exportação (ação de exportar)

➢ **Vale ainda citar o emprego do "ç" quando houver som de "s" após ditongo.**

Exemplos: eleição, traição, feição.

Vamos a outra frase?

*A **pretensiosa** professora **Luísa**, por se achar uma **deusa**, cometeu uma séria **inversão** de valores ao fazer uma **análise horrorosa** da situação, incentivando a **expulsão** injusta de brilhantes alunos.*

➢ **Por que "pretensiosa" se grafa com "s"?**

Usa-se **s** em palavras derivadas de verbos terminados em **NDER** ou **NDIR**.

Exemplos:

pretender = pretensão, pretensa, pretensioso

defender = defesa, defensivo

compreender = compreensão, compreensivo

repreender = repreensão

expandir = expansão

fundir = fusão

Regra importantíssima, gente, e muito explorada pelos concursos! O que vejo de gente grafando "compreenssão" e "pretenção" não é brincadeira! **Fiquem atentos, ok?**

➢ **Por que "Luísa" se grafa com "s"?**

Usa-se **s** em substantivos femininos terminadas em **ISA**.

Exemplos: Luísa; Heloísa; poetisa (feminino de poeta); profetisa (feminino de profeta)

Só tome cuidado, meu amigo, com "juíza", grafada com "z" por ser feminino de "juiz".

➢ **Por que "deusa" se grafa com "s"?**

Usa-se **s** após ditongo quando houver som de **z**.

Exemplos: Creusa; coisa; maisena; deusa

A curiosidade fica por conta de **"maisena"**, grafada com "s". Lembra a marca do produto "Maizena"? É do seu tempo, será?

➢ **Por que "inversão" se grafa com "s"?**

Usa-se **s** em palavras derivadas de verbos terminados em **ERTER** ou **ERTIR**.

Exemplos: inverter = inversão; converter = conversão; perverter = perversão; divertir = diversão

➢ **Por que "análise" se escreve com "s"?**

Usa-se **s** em palavras terminadas em **ASE, ESE, ISE, OSE**.

Exemplos: frase; tese; crise; osmose; análise

Cuidado com as seguintes exceções, pessoal: *deslize* e *gaze*.

➢ **Por que "horrorosa" se escreve com "s"?**

Usa-se **s** em palavras terminadas em **OSO, OSA**.

Exemplos: horrorosa; gostoso; carinhoso; bondoso

Cuidado com a seguinte exceção, pessoal: *gozo*.

➢ **Por que "expulsão" se escreve com "s"?**

Usa-se **s** em palavras derivadas de verbos terminados em **CORRER** ou **PELIR**.

Exemplos: concorrer = concurso; discorrer = discurso; expelir = expulso, expulsão; compelir = compulsão; compulsório

IMPORTANTE

Além dessas regras, destaco uma importantíssima, bastante presente no dia a dia. **Usa-se *s* na conjugação dos verbos PÔR, QUERER, USAR.**

Quantas vezes você já viu grafias como "quiz", "quizesse", etc.!

pôs, pusesse, puser quis, quisesse, quiser, usou, usava, usasse

Observe agora as duas próximas frases:

I - **Teresinha,** a esposa do **camponês inglês,** avisou que cantaria de **improviso**.

II - **Aterrorizada** pela **embriaguez** do marido, a **mulherzinha** não fez a **limpeza**.

Moçada, aqui residem regras importantes. Vale a pena estudá-las e treiná-las bastante.

Vamos a elas!

➢ **Qual o critério para grafar "Teresinha" com "s" e "mulherzinha" com "z"? Quando se deve empregar o diminutivo "-sinha" ou "-zinha"?**

Usa-se o sufixo indicador de diminutivo **INHO** com **s** quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; com **z** quando a palavra de origem **não tiver** o radical terminado em **s**:

Exemplos:

"Teresa" tem "s", logo "Teresinha" se grafa com "s".

"casa" tem "s", logo "casinha" se grafa com "s".

*"mulher" **não tem "s",** logo "mulherzinha" se grafa com "z".*

*"pão" **não tem "s"**, logo "pãozinho" se grafa com "z".*

➢ **Qual o critério para grafar "improvisar" com "s" e "aterrorizar" com "z"? Quando se deve empregar a terminação verbal "-isar" ou "-izar"?**

Os verbos terminados em **ISAR** serão escritos com **s** quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; os terminados em **IZAR** serão escritos com **z** quando a palavra de origem **não tiver o radical terminado em s**.

Exemplos:

"improviso" tem "s", logo "improvisar" se grafa com "s".

"análise" tem "s", logo "analisar" se grafa com "s".

"pesquisa" tem "s", logo "pesquisar" se grafa com "s".

*"terror" **não tem "s",** logo "aterrorizar" se grafa com "z".*

*"útil" **não tem "s",** logo "utilizar" se grafa com "z".*

*"economia" **não tem "s",** logo "economizar" se grafa com "z".*

Cuidado com catequese *e* catequizar, que não seguem esse modelo.

Deu para perceber, gente?

Se tem "s" na palavra primitiva, grafa-se "-sinha" e "-isar".

Se não tem "s" na primitiva, grafa-se "-zinha" e "-izar".

- **Qual o critério para grafar "camponês" e "inglês" com "s" e "embriaguez" com "z"? Quando se deve empregar a terminação "-ês" e "esa" ou "-ez" e "-eza"?**

As palavras terminadas em **ÊS** e **ESA** serão escritas com **s** quando indicarem ***origem, estado social, nacionalidade, títulos***.

*Exemplos: camponê**s**; inglê**s**; marquê**s**; burguê**s**; freguê**s***

As terminadas em **EZ** e **EZA** serão escritas com **z** quando forem ***substantivos abstratos*** provindos de adjetivos, ou seja, quando indicarem qualidade ou estado:

Exemplos:

*embriagu**ez** – estado de que está embriagado;*

*limpe**za** – qualidade daquilo que é limpo;*

*rique**za** – qualidade de quem é rico*

*bele**za** – qualidade de quem é belo*

*O **excesso** de burocracia dava a **impressão** de **descompromisso** com a **repercussão** do **progresso**.*

Aqui vamos resumir da seguinte forma:

- Verbos terminados em **– CEDER** terão palavras derivadas escritas com **– CESS**

Exemplos: exceder = excesso, excessivo; conceder = concessão; proceder = processo

Mais uma vez, cuidado com **EXCEÇÃO** e **EXCESSO**.
Não vamos confundir e criar um "*transformer*" como "EXCESSÃO". Hahaha

- Verbos terminados em **- PRIMIR** terão palavras derivadas escritas com **– PRESS**

Exemplos: imprimir = impressão; deprimir = depressão; reprimir = repressão

- Verbos terminados em **- GREDIR** terão palavras derivadas escritas com **– GRESS**

Exemplos: progredir = progresso; agredir = agressor, agressão, agressivo; transgredir = transgressão, transgressor

- Verbos terminados em **- METER** terão palavras derivadas escritas com **– MISS** ou **– MESS**

  Exemplos: comprometer = compromisso; prometer = promessa; intrometer = intromissão; remeter = remessa

Emprego do "j" ou do "g"

*Para que os filhos se **encorajem**, o **lojista** come **jiló** com **canjica**.*

- **Por que "encorajem" se escreve com "j"?**

  Escreve-se com **j** a conjugação dos verbos terminados em **JAR.**

  Exemplos:

  *viajar = espero que eles **viajem***

  *encorajar = para que eles se **encorajem***

  *enferrujar = que não se **enferrujem** as portas*

Cuidado, pessoal, com a diferença entre "viagem" e "viajem".

O primeiro é o substantivo; já o segundo, a flexão do verbo "viajar"

- **Por que "lojista" se escreve com "j"?**

  Escrevem-se com **j** as palavras derivadas de vocábulos terminados em **JA**

  Exemplos: loja = lojista; canja = canjica; sarja = sarjeta; gorja = gorjeta

- **Por que "jiló" e "canjica" são grafadas com "j"?**

  Escrevem com j as palavras de origem tupi-guarani.

  Exemplos: jiló; jiboia; jirau; jenipapo.

*O **relógio** que ele trouxe da **viagem** ao México em uma caixa de madeira caiu na enxurrada.*

Vamos resumir o emprego do "g" da seguinte forma:

- Escrevem-se com **g** as palavras terminadas em **ÁGIO, ÉGIO, ÍGIO, ÓGIO, ÚGIO.**

  Exemplos: pedágio; sacrilégio; prestígio; relógio; refúgio

- Escrevem-se com **g** os substantivos terminados em **GEM**:

  Exemplos: a viagem; a coragem; a ferrugem

  Cuidado com as exceções: *pajem, lambujem.*

Emprego do "x" ou do "ch"

O emprego do "x" e do "ch" nós conseguimos sintetizar facilmente. **Aqui precisamos ficar mais atentos com as exceções do que propriamente com as regras.** Vejamos:

- Palavras iniciadas por **ME** serão escritas com **x**.
  Exemplos: mexerica; México; mexilhão; mexer.

Aqui é necessário atentar para uma única exceção: *mecha de cabelos.*

- As palavras iniciadas por **EN** serão escritas com **x**.
  Exemplos: enxada; enxerto; enxurrada

Preste atenção às exceções: encher – provém de cheio; enchumaçar – provém de chumaço; e encharcar – provém de "charco".

- Usa-se **x** após ditongo.
  Exemplos: ameixa; caixa; peixe

Mais uma vez as exceções, que, como disse, são as que mais se destacam nesse tópico: *recauchutar*, *guache*

Professor, são muitas regras! Minha Nossa Senhora! Calma, jovem! Precisa treinar, treinar e treinar! Por isso, os exercícios são importantes. Neles vocês poderão verificar a aplicabilidade dessas regras. Agora, prestem atenção no próximo tópico. Trata-se do que eu considero "o filezinho" do assunto. Gente, são as regras de grafia que têm cadeira cativa em qualquer concurso que você for fazer. Vamos a elas, ok? Mantenham-se firmes!

Dicas valiosas de ortografia

Palavras bastante exploradas em concursos

Começo enumerando aquelas palavrinhas que os concursos adoram explorar. Gente, a banca sabe o que você não sabe e vai fazer questão de pôr o dedo na ferida! Vamos a elas:

ADIVINHAR: *Uma das palavras mais presentes em questões de correção e clareza. A galera confunde muito com a grafia de advogado e erroneamente escreve "advinhar", com o popular "d" mudo.*

ANSIOSO: Nada de "ancioso" nem "anciedade" !

BANDEJA: *Muitos se equivocam e pronunciam "bandeija". Repara que tem um "i" sobrando, gente!*

CONSCIÊNCIA: *Essa é campeã. É duro lembrar desse "sc", né?*

DIGLADIAR: *Nada de "degladiar"!*

DISCUSSÃO: *Nada de "discursão" (discurso grande haha).*

DISENTERIA: *Nada de "desinteria"!*

EMPECILHO: *Nada de "impecilho"!*

MENDIGO: *Nada de "mendingo"!*

MORTADELA: *Nada de "mortandela"!*

PRAZEROSO: *Como muita gente escreve? Muitos se equivocam e pronunciam "prazeiroso". Repara que tem um "i" sobrando, gente!*

PRIVILÉGIO: *Quantos eu já vi falando "previlégio", achando que estavam falando bonito! Já ouviu também, né? Capricha na pronúncia do "i", pessoal!*

RECEOSO: *Nada de "receioso"! Não tem "i" no adjetivo, mas no substantivo "RECEIO", sim*

REIVINDICAR: *Nada de "reinvindicar"! E o substantivo fica "REIVINDICAÇÃO".*

REPERCUSSÃO: *Nada de "repercursão". E o verbo se grafa "repercutir" (nada de "repercurtir").*

SOBRANCELHA: *Nada de "sombrancelha"!*

SUPERSTICIOSO: *Nada de "superticioso"! E o substantivo se grafa "superstição". Não esqueça esse "s" pelo amor de Deus! Haha*

SUPETÃO: *Cuidado! Nada de sopetão!*

ULTRAJE: *Vem do verbo "ultrajar" (= ofender), daí o motivo de grafar com "j". Aparece muito nos concursos a forma "ultrage".*

POR QUE, POR QUÊ, PORQUE e PORQUÊ

Uma prova que venha sem uma questão sequer sobre uso dos "porquês" é para se estranhar. Não é difícil, gente, esse tópico. Vamos, de uma vez por todas, assimilar esse uso? Vamos lá!

POR QUE – separado e sem acento

- Emprega-se em orações interrogativas diretas e indiretas, equivalendo a "**por que motivo**". Observe:

  ***Por que** (= por que motivo) ele saiu tão cedo?*

  *Não sabemos **por que** (= por que motivo) ele saiu tão cedo*

  Anotou a dica?

  Por que = Por que motivo

- Emprega-se quando o "que" for pronome relativo antecedido da preposição "por", equivalendo a "**pelo(a) qual**", "**pelos(as) quais**". Observe:

  *O caminho **por que (pelo qual)** passei era difícil.*

  *A cidade **por que (pela qual)** passeei é muito bonita*.

Resumindo:

POR QUE = POR QUE MOTIVO ou PELO(A)(S) QUAL(IS)

POR QUÊ – separado e com acento

- Emprega-se no fim de frases interrogativas (equivale a **por que motivo**). Observe:

  *Ele saiu cedo, **por quê**?*

  *Você não aceitou minha sugestão. **Por quê**?*

Atenção!

Aqui todo cuidado é pouco, viu?

Muitos associam o uso do "por quê" apenas ao final de frases interrogativas.

Cuidado! Essa forma é empregada em interrogativas, quando aparece no final de frases ou de ORAÇÕES.

Observe a frase:

Muitas vezes sem saber **por quê**, os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo.

Nela temos duas orações "Muitas vezes sem saber por quê" e "os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo.".

Veja que o "por quê" não está no final da frase, mas está no **FINAL DA PRIMEIRA ORAÇÃO**, o que justifica o emprego da forma "separado e com acento".

Outra forma de enxergar isso é lendo a frase da seguinte forma:

*Muitas vezes sem saber **por quê**, os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo.*

*= Os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo muitas vezes sem saber **por quê**.*

PORQUE – junto e sem acento

Emprega-se como conjunção, geralmente causal ou explicativa. Neste caso pode ser substituído pela conjunção ***pois***. É a resposta da pergunta. Observe:

*Saí cedo, **porque** tinha um sério compromisso.*

PORQUÊ – junto e com acento

Emprega-se como substantivo, equivalendo "o motivo", "a razão". Uma dica para se identificar melhor o emprego dessa forma é verificar se há algum determinante acompanhando o **porquê.** Como assim? Um artigo, um pronome adjetivo, um numeral, enfim, qualquer palavra que seja empregada para acompanhar substantivos. Observe:

*Não sei o **porquê** de sua revolta.*

*>> veja o artigo antecedendo o **porquê***

*O meu **porquê** é mais forte que o seu.*

*>> veja o pronome possessivo "meu" antecedendo o **porquê***

FCC - Técnico Judiciário (TRE AP)/2011

Entre as frases que seguem, a única correta é:

a) Ele se esqueceu de que?

b) Era tão ruím aquele texto, que não deu para distribui-lo entre os presentes.

c) Embora devessemos, não fomos excessivos nas críticas.

d) O juíz nunca negou-se a atender às reivindicações dos funcionários.

e) Não sei por que ele mereceria minha consideração.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – Falta o acento gráfico em "quê". Como ele está no final de frase, ele se comporta como tônico e se enquadra na regra de acentuação dos monossílabos tônicos.

ALTERNATIVA B – ERRADA – Não há acento no vocábulo "ruim". O hiato "i" tônico não está sozinho na sílaba nem acompanhado de "s", o que impede que lhe apliquemos a regra do hiato. Por sua vez, falta o acento gráfico em "distribuí-lo". Nesta os requisitos para aplicação da regra do hiato são todos atendidos: o "i" tônico forma hiato com a vogal anterior, está sozinho na sílaba e não há dígrafo NH na sílaba seguinte.

ALTERNATIVA C – ERRADA – Falta o acento gráfico na proparoxítona "devêssemos".

ALTERNATIVA D – ERRADA – Não há acento no vocábulo "juíz". O hiato "i" tônico não está sozinho na sílaba nem acompanhado de "s", o que impede que lhe apliquemos a regra do hiato. Além disso, deve-se empregar o pronome "se" antes do verbo, pois ele é atraído pelo fator de próclise "nunca". Ainda não estudamos colocação pronominal, mas o fato é que a FCC mescla em suas questões diversos assuntos. Por fim, a grafia correta é "reivindicações".

ALTERNATIVA E – CERTO – Deve-se empregar a forma "por que" – separada e sem acento. Note que essa forma introduz interrogativa indireta e equivale a "por que motivo".

Resposta: E

Grafia correta de alguns verbos

Vale a pena ressaltar, moçada, alguns detalhes de grafia relativos a verbos. Primeiramente, enfatizo os verbos que são derivados de **TER, VER, VIR** e **PÔR.**

Verbos derivados de TER, VER, VIR e PÔR

Como funciona?

Você me pergunta: como se flexiona o verbo COMPOR? Aí eu respondo: se você sabe conjugar o verbo **PÔR**, você saberá conjugar o verbo **COMPOR**.

Por exemplo,

*Eu **pus**, Ele **pôs**, Se ele **puser** >> Eu com**pus**, Ele com**pôs**, Se ele com**puser***

*Da mesma forma, se você sabe conjugar o verbo **TER**, você saberá conjugar o verbo **DETER.** Assim,*

*Eu **tenho**, Ele **teve**, Se ele **tiver** >> Eu de**tenho**, Ele de**teve**, Se ele de**tiver***

Quantos por aí você já ouviu falando coisas do tipo:

*"Todos **obteram** sucesso..."*

*"O governo **interviu** na economia..."*

Cuidado, pessoal! Veja que eu destaquei para você as formas "obteram" e "interviu". Vamos raciocinar juntos?

O verbo **OBTER** é derivado de **TER,** portanto aquele (OBTER) segue a conjugação deste (TER). Assim,

*Eles **tiveram** >> Eles ob**tiveram***

Dessa forma, não existe a forma **obteram**. O correto é **obtiveram.**

O verbo **INTERVIR** é derivado de **VIR,** portanto aquele (INTERVIR) segue a conjugação deste (VIR). Assim,

*Ele **veio** >> Ele inter**veio***

Dessa forma, não existe a forma **interviu**. O correto é **interveio**.

Verbos REAVER e REQUERER

Aqui eu apresento dois verbos que enganam muuuuita gente. **Alguém pode dizer que REAVER é derivado de VER e que REQUERER é derivado de QUERER.** É razoável esse raciocínio, correto? Partindo-se dele, constroem-se frases do tipo:

*Eu **reavi** meus bens roubados.*
*>> eu **vi** >> eu rea**vi***
(ERRADO)

*Eu **requis** minha participação na comissão.*
*>> eu **quis** >> eu re**quis***
(ERRADO)

Cuidado, pessoal, pois **REAVER não é derivado do VER**. **REAVER é derivado de HAVER** (REAVER = RE + HAVER). Portanto, segue a conjugação deste.

*Eu **houve** >> Eu **reouve** (re + houve)*

Difícil, né?

O verbo REQUERER não é derivado do verbo QUERER. Ele é conjugado como um verbo regular.
*Eu **requeri**, Você **requereu**, Se eu **requerer**, etc*

Corrigindo as frases, teremos:
*Eu **reouve** meus bens roubados.*
*Eu **requeri** minha participação na comissão.*

Grafia de verbos terminados em – UIR

Trata-se de outra grafia amplamente cobrada nas provas de concurso. Verbos que possuem a terminação – **UIR** (*distribuir*, *construir*, *atribuir*, *constituir*, *etc*.) tem a **3ª pessoa do singular do presente do indicativo grafada com "i".**

Como assim? Vejamos os exemplos:

Ele constitui (cuidado para não escrever "constitue")
Ele atribui (cuidado para não escrever "atribue")
Ele distribui (cuidado para não escrever "distribue")

Pois é, gente! Acredito que esse "pente fino" que fizemos em ortografia serão muito úteis para vocês. Frisei casos principais, bastante cobrados em concursos.

Homônimos e Parônimos

Homônimos

Os homônimos são palavras que possuem mesma grafia e/ou mesma pronúncia, porém sentidos diferentes. É importante frisar, pessoal, que alguma coisa tem que ser **igual** para que ocorram homônimos: **ou a grafia ou a pronúncia ou os dois.** As palavras homônimas podem ser:

Homônimas Homógrafas (ou Homônimas Heterofônicas)

São as **palavras iguais na escrita e diferentes na pronúncia**.

Exemplos:

gosto (substantivo) - gosto (flexão do verbo gostar)

conserto (substantivo) - conserto (flexão verbo consertar)

Homônimas Homófonas (ou Homônimas Heterográficas)

São as **palavras iguais na pronúncia e diferentes na escrita**.

Exemplos:

cela (pequeno compartimento) - sela (arreio)

cessão (ato de ceder) - sessão (reunião) – seção (departamento, setor)

Homônimos Perfeitos

São as **palavras iguais na pronúncia e na escrita**.

Exemplos:

cura (flexão do verbo curar) - cura (substantivo)

verão (flexão do verbo ver) - verão (substantivo)

cedo (flexão do verbo ceder) - cedo (advérbio)

Parônimos

Os parônimos são palavras que possuem grafia e pronúncia parecidas, porém sentidos diferentes. Pessoal, prestem muita atenção! **Tanto grafia como pronúncia são parecidas, e não iguais.** Se algo for igual, teremos homônimos, e não parônimos.

>> ***descrição:*** *ato de descrever;* ***discrição****: qualidade de quem é discreto*

>> ***infringir****: violar;* ***infligir****: aplicar pena*

FCC - Auditor Fiscal Tributário Municipal (São Paulo)/2012

A única frase que, do ponto de vista semântico, NÃO está comprometida é:

a) Delatou a pupila há meia hora, por isso não está enxergando bem.

b) Há muito tempo o rapaz está submerso; se ele demorar mais para imergir, pode correr perigo de morte.

c) Nunca vi uma chuva que não dá um minuto de trégua; essa intermitência me angustia.

d) Distratava tanto a cunhada, que ela deixou de visitá-los.

e) Quando o temporal se anunciou, mandou arrear o cavalo e partiu imediatamente.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A - ERRADO - *"Delatar"* significa *"denunciar"*. No caso, deve ser empregada a forma *"Dilatada"*, derivada do parônimo "Dilatar", que significa *"ampliar"*, *"alargar"*.

ALTERNATIVA B - ERRADO - O verbo *"imergir"* significa *"mergulhar"*, *"afundar"*. No caso, devemos empregar o parônimo *"emergir"*, que significa *"vir à tona"*, *"voltar à superfície"*, *"surgir"*.

ALTERNATIVA C - ERRADO - O termo *"intermitência"* está incoerentemente empregado na frase, pois significa *"descontinuidade"*. Deveria ser empregada a forma *"ininterrupção"*, *"continuidade"*, *etc.*

ALTERNATIVA D - ERRADO - O verbo a ser empregado é *"destratar"*, que significa *"maltratar"*. Não confundamos com o parônimo *"distratar"*, que significa *"desfazer um negócio"*.

ALTERNATIVA E - CERTO - O verbo *"arrear"* significa *"pôr arreios"*. Não confundamos com "arriar", que significa "cair", "pôr abaixo", "derrubar".

Resposta: E

Vamos listar a seguir uma relação de homônimos e parônimos que você deve saber, ok?

ACENDER: *iluminar, pôr fogo em.*

ASCENDER: *elevar-se, atingir determinada importância, subir.*

AFERIR: *avaliar, medir, estimar, calcular.*

AUFERIR: *colher, obter, conseguir, ter bons resultados.*

INCIPIENTE: *iniciante, inexperiente.*

INSIPIENTE: *ignorante.*

MANDADO: *ordem emanada de autoridade judicial ou administrativa.*

MANDATO: *período de missão política.*

RATIFICAR: *confirmar, corroborar.*

RETIFICAR: *alterar, corrigir.*

SORTIR: *abastecer, prover.*

SURTIR: *ter como consequência, produzir, alcançar efeito.*

TRÁFEGO: *movimento, trânsito de veículos ou de pedestres.*

TRÁFICO: comércio ilegal, negócio indecoroso.

EMINENTE: *que se destaca, excelente, notável, ilustre.*

IMINENTE: *que está prestes a ocorrer.*

EMIGRANTE: *pessoa que sai do próprio país (EMIGRAR, EMIGRAÇÃO).*

IMIGRANTE: *pessoa que entra num país estrangeiro (IMIGRAR, IMIGRAÇÃO).*

EMERGIR*: vir à tona, subir.*

IMERGIR: *mergulhar, descer.*

DESPENSA: *compartimento para se guardar alimentos.*

DISPENSA: *demissão, liberação.*

COMPRIMENTO*: uma das medidas de extensão (+ largura e altura).*

CUMPRIMENTO: *ato de cumprimentar alguém, saudação, ou de cumprir algo.*

CENSO: *recenseamento.*

SENSO: *juízo claro.*

CAÇAR: *perseguir, capturar a caça.*

CASSAR: *anular.*

DESPERCEBIDO: *não percebido, não notado.*

DESAPERCEBIDO: *desprovido, sem.*

INFLIGIR: *aplicar pena, sanção.*

INFRINGIR*: violar, transgredir.*

FLAGRANTE: *surpresa.*

FRAGRANTE: *perfumado, cheiroso.*

SEÇÃO: *setor, departamento.*

SESSÃO: *reunião, encontro.*

CESSÃO: *ato de ceder.*

DEFERIR: *aprovar.*

DIFERIR: *diferenciar.*

Dúvidas Comuns

Além de todas essas regrinhas de ortografia, precisamos complementar o assunto com algumas expressões problemáticas, que geram dúvidas recorrentes nos alunos. Eis uma lista das principais:

Em vez de vs. Ao invés de

A expressão **"em vez de"** significa no **"no lugar de"**, ao passo que **"ao invés de"** significa **"ao contrário de"**. *Professor, ainda não entendi exatamente onde está a diferença!* Meu caro, a diferença entre "em vez de" e "ao invés de" é que a última expressa **oposição**, ao passo que a primeira expressa apenas **substituição** de uma coisa por outra diferente, e não contrária.

Vamos exemplificar?

Ao invés de *acordar cedo e ir trabalhar, ele fica dormindo até tarde!*

(= ***Ao contrário de*** *acordar cedo e ir trabalhar, ele fica dormindo até tarde!)*

- Note que ***acordar cedo*** e ***ir trabalhar*** ***se opõe*** a ***ficar dormindo até tarde***.

Em vez de ir *à praia no domingo ensolarado, ele foi ao cinema.*

(= ***No lugar de ir*** *à praia no domingo, ele foi ao cinema.)*

- Note que ***ir à praia*** não se opõe a ***ir ao cinema.***

Se não vs. Senão

Essa dúvida "pega" muita gente! A forma **"se não"** consiste na união de duas palavras: um **"se"** – pronome ou conjunção – e um **"não"** – advérbio de negação.

Como se trata de duas palavras independentes, **uma dica bacana para se ter certeza do emprego da forma "se não" é retirar o advérbio "não" e checar se a frase resultante permanece correta, coesa.**

Vamos fazer alguns testes?

Se não *estudar, fica muito difícil passar!*

*(****Se*** *estudar, fica difícil passar!)*

Você poderia nos deixar a sós, ***se não*** *for incômodo.*

(Você poderia nos deixar a sós, ***se*** *for incômodo.)*

José perguntou a Arthur ***se não*** *haveria problema.*

(José perguntou a Arthur ***se*** *haveria problema.)*

Já a forma **"senão"** possui várias significações. É possível trocá-la por **"do contrário", "exceto", "mas", "a não ser", etc.** Aqui **não se consegue retirar o "não", sob pena de a frase resultante ficar sem coesão, incorreta.**

Vamos fazer alguns testes?

*Todos, **senão** você, compareceram ao evento.*

*(= Todos, **exceto** você, compareceram ao evento.)*

Retirando o "não", teremos "*Todos, se você, compareceram ao evento.*". **Note que falta coesão na frase resultante, certo?**

*Estude, **senão** fica difícil!*

*(= Estude, **do contrário** fica difícil!)*

Retirando o "não", teremos "Estude, se fica difícil!". **Note que falta coesão na frase resultante, certo?**

IMPORTANTE!

É possível empregar as formas SENÃO e SE NÃO quando houver uma ideia de alternância (= ou) ou incerteza (= se não for).

Exemplos:

A maioria dos cidadãos, senão todos, aplaudiram o policial.

= A maioria dos cidadãos, ou todos, aplaudiram o policial.

ou

A maioria dos cidadãos, se não todos, aplaudiram o policial.

= A maioria dos cidadãos, se não forem todos, aplaudiram o policial.

Ele é o melhor profissional com essas qualidades, senão o único.

= Ele é o melhor profissional com essas qualidades, ou o único.

ou

Ele é o melhor profissional com essas qualidades, se não o único.

= Ele é o melhor profissional com essas qualidades, se não for o único.

Mal vs. Mau

Aqui é sossegado!

A palavra "**mau**" é adjetivo e se opõe a "**bom**". Já a palavra "**mal**" pode ser substantivo ou advérbio e se opõe a "**bem**". Para checar qual das duas formas empregar, faça a troca pelo antônimo: *se o antônimo pertinente for o "**bom**", empregue o "**mau**"; se o antônimo pertinente for o "**bem**", empregue o "**mal**";*

Vamos exemplificar?

*Eu acordei **mal**-humorado.*

*(pois Eu acordei **bem**-humorado)*

*Eu acordei de **mau** humor.*

*(pois Eu acordei de **bom** humor.)*

*O **mal** não há de vencer.*

*(pois O **bem** não há de vencer.)*

A x Há

A forma "**há**", correspondente ao verbo "haver", assume o significado de "***existe***" ou faz menção à ideia de ***tempo decorrido (passado)***.

A primeira significação (= **existe**) não gera tantos erros não. Observe:

***Há** muito trabalho pela frente.*

*(= **Existe** muito trabalho pela frente.)*

*Ele está ciente de que **há** muitas perguntas ainda sem resposta.*

*(=Ele está ciente de que **existem** muitas perguntas ainda sem resposta.)*

A simples troca por **existir** já deixa claro que se trata do verbo "haver".

A segunda significação ***(= tempo decorrido)***, no entanto, causa uma série de confusões. O que devemos ter em mente é que a forma "há", nesse sentido, sempre estará ligada a uma ideia de tempo passado, decorrido.

Vejamos:

*Conversei **há** trinta minutos com o diretor.*

- *Note que devemos empregar a forma "há", pois ela está ligada a **trinta minutos**, que corresponde a **ideia de tempo que se passou (decorrido)**.*

*Estarei daqui **a** trinta minutos em uma audiência.*

- *Note que devemos empregar a forma "a", pois ela está ligada a* ***trinta minutos****, mas não corresponde à ideia de tempo que se passou (decorrido), e sim à* ***ideia de tempo futuro, que está por vir****.*

Cuidado para não ser induzido pelo verbo! *Ah, professor, na primeira vou usar 'há', pois a forma verbal 'conversei' está no passado. Já na segunda, vou usar 'a', pois a forma verbal 'estarei' está no futuro.* Calma, jovem! Isso não garante nossa resposta. Veja:

Parei ***a*** *trezentos metros da portaria.*

- *Note que o verbo está flexionado no passado, mas utilizaremos a forma "a" (e não "há"), pois ela está ligada à ideia de distância, e não de tempo decorrido. Percebeu?*

De encontro a vs. Ao encontro de

A expressão **"ao encontro de"** transmite a ideia de **"a favor"**, ao passo que **"de encontro a"** transmite a ideia de **"contrário".**

Na frase *"Minha opinião vai* ***ao encontro da*** *sua."*, dá-se a entender uma **concordância,** um alinhamento de opiniões.

Já na frase "Minha opinião vai ***de encontro à*** sua.", dá-se a entender uma **discordância**, um confronto de opiniões.

Para não esquecer!



Onde x Aonde x Donde

Atenção! Atenção! Atenção!

Tanto a forma "onde", como "aonde" e "donde", são empregadas unicamente para se referir à ideia de lugar! Podem atuar como pronomes relativos ou interrogativos. No dia a dia, empregamos equivocadamente a forma "onde" para quaisquer situações. Cuidado!

Vamos exemplificar?

*O projeto **onde** atuamos foi premiado mundialmente.*

(**ERRADO**, pois "projeto" não é lugar, é atividade, tarefa.)

Como corrigir? Substitua "onde" pela forma **"em que"** ou **"no qual"**.

*O projeto **em que** atuamos foi premiado mundialmente.*

*O projeto **no qual** atuamos foi premiado mundialmente.*

*A época **onde** nascemos foi marcada por tensões políticas.*

(**ERRADO**, pois "época" não é lugar, é tempo.)

Como corrigir? Substitua "onde" pela forma **"em que"** ou **"na qual"**.

*A época **em que** nascemos foi marcada por tensões políticas.*

*A época **na qual** nascemos foi marcada por tensões políticas.*

Nas próximas aulas, quando falarmos acerca dos importantíssimos pronomes relativos, retomaremos o debate acerca da forma "onde" e seu correto emprego.

Professor, tudo bem! Mas se houver referência à ideia de lugar, qual dos três terei que usar? A resposta está em quem está pedindo a ideia de lugar, ou seja, no verbo ou no nome.

Exemplifiquemos:

*O bairro **(onde/aonde/donde)** você nasceu é muito violento.*

*O bairro **(onde/aonde/donde)** você me levou é muito violento.*

*O bairro **(onde/aonde/donde)** você veio é muito violento.*

E aí, o que escolher?

Amigos, deem uma olhadinha nas formas verbais:

*O bairro **onde** você nasceu é muito violento.*

- Devemos usar a forma **ONDE** porque o verbo **NASCER** pede a preposição **EM** para se ligar a lugar *(quem nasce nasce **EM** algum lugar.)*

*O bairro **aonde** você me levou é muito violento.*

- Devemos usar a forma **AONDE** porque o verbo **LEVAR** pede a preposição **A** para se ligar a lugar (*quem leva leva alguém **A** algum lugar.*)

*O bairro **donde** você veio é muito violento.*

- Devemos usar a forma **DONDE (ou DE ONDE)** porque o verbo **VIR** pede a preposição **DE** para se ligar a lugar (*quem vem vem **DE** algum lugar.*)

Resumindo:

Pediu lugar com preposição **EM**? Sim! Empregue **ONDE,** portanto!

Pediu lugar com preposição **A**? Sim! Empregue **AONDE,** portanto!

Pediu lugar com preposição **DE**? Sim! Empregue **DONDE (ou DE ONDE),** portanto!

Mas vs. Mais

Aqui é sossegado!

A palavra "**MAS**" é uma conjunção e equivale a "**PORÉM**".

*Dominava o assunto, **MAS** cometeu um erro bobo.*

*(= Dominava o assunto, **PORÉM** cometeu um erro bobo.)*

Cuidado com a construção "NÃO SÓ... MAS (TAMBÉM)"!

*Ele **não só** é um bom aluno, **mas (também)** possui um enorme coração.*

Já a palavra "**MAIS**" indica quantidade (**pronome indefinido**) ou intensidade (**advérbio**) e se opõe a **MENOS**.

*Ele precisa de **MAIS** tempo com os filhos.*

*(opõe-se a Ele precisa de **MENOS** tempo com os filhos.)*

*Paulo precisa estudar **MAIS** para os concursos.*

*(opõe-se a Paulo precisa estudar **MENOS** para os concursos.)*

Acerca de vs. A cerca de vs. Há cerca de

A expressão "**cerca de**" significa "**aproximadamente**". Empregaremos antes dessa expressão a forma "**há**" se houver menção à ideia de **tempo passado (decorrido);** caso não haja essa ideia, empregaremos a forma "**a**".

Observe:

*Falei **há** **cerca de** trinta minutos com o diretor.*

*= Falei **há** **aproximadamente** trinta minutos com o diretor.*

- Note que a forma "**há**" está ligada a "trinta minutos", que corresponde à ideia de **tempo que se passou (tempo decorrido)**.

*Estarei daqui **a** **cerca de** trinta minutos com o diretor.*

*= Estarei daqui **a** **aproximadamente** trinta minutos com o diretor.*

- Note que a forma "**a**" está ligada a "trinta minutos", que não corresponde à ideia de tempo que se passou (tempo decorrido), mas sim à ideia de tempo que está por vir.

*Parei **a** **cerca de** trinta metros da portaria.*

*= Parei **a** **aproximadamente** trinta metros da portaria.*

- Note que a forma "**a**" está ligada a "trinta metros", que não corresponde à ideia de tempo que se passou (tempo decorrido), mas sim à ideia de distância.

Já a forma "**acerca de**" é uma locução com sentido de assunto, equivalendo a "**sobre**", "**a respeito de**".

*Falamos **acerca de** você na reunião.*

*= Falamos **sobre** você na reunião.*

*Discutimos longamente **acerca de** pontos polêmicos.*

*= Discutimos longamente **sobre** pontos polêmicos*

Está vs. Estar; Dá vs. Dar; Lê vs. Ler; etc.



Não são poucos os que têm dúvidas no emprego das formas **"*dá*"** e **"*dar*"**; **"*vê*"** e **"*ver*"**; **"*está*"** e **"*estar*"**, etc.

Galera, as formas ***DÁ, ESTÁ, VÊ,*** etc. são flexões de **3a pessoa do singular**, ao passo que ***DAR, ESTAR, VER***, etc. são formas de **Infinitivo**.

Mas como as diferenciar?

Gente, façamos o seguinte truque: encaixemos no lugar **BEBE** ou **BEBER** e vejamos o que melhor combina! Se melhor combinar **BEBE**, devemos empregar as formas **DÁ, ESTÁ, VÊ**, etc. Já se melhor combinar **BEBER**, devemos empregar **DAR, ESTAR, VER**, etc.

Exemplos:

*É preciso, desde já, **está/estar** atento!*

- Façamos o truque

*É preciso, desde já, **BEBER** atento.*

ou

*É preciso, desde já, **BEBE** atento.*

O que melhor combina? Melhor combina **BEBER**, correto? Logo, devemos escolher **ESTAR**.

*Ele **está/estar**, há muito tempo, estudando para a PF.*

- Façamos o truque:

*Ele **BEBE**, há muito tempo, estudando para a PF.*

ou

*Ele **BEBER**, há muito tempo, estudando para a PF.*

O que melhor combina? Melhor combina **BEBE**, correto? Logo, devemos escolher **ESTÁ**.

Vai **DAR** certo, portanto! (= Vai **BEBER** certo.)

Propus a troca pelas formas verbais BEBE/BEBER, mas você fazer com outras formas verbais: DESCE/DESCER; COME/COMER; CANTA/CANTAR, etc.

Uso do Hífen

O Novo Acordo Ortográfico trouxe várias modificações quanto ao emprego do hífen. Estas vieram simplificar algumas regras, mas nem tudo ficou "redondinho" não. Alguns impasses ainda persistem.

Devemos dividir o problema em dois grandes casos: **o primeiro diz respeito às palavras derivadas, formadas por prefixação; o segundo, às palavras compostas**, formadas pela união de uma ou mais palavras.

Palavras Derivadas por Prefixação

É importante entender que os prefixos se somam no início da palavra, agregando algum sentido. São variados os exemplos de prefixos. Entre eles, podemos citar ***auto, infra, intra, inter, aero, mini, pré, pós, pseudo, super, hiper, ultra, contra, semi, extra, etc.***

Estamos falando de palavras como ***auto*escola, *super*-resistente, *mini*ssaia, *micro*-organismo, etc.**

A pergunta que não quer calar é: *Professor, como se usa o hífen agora, pelo amor de Deus?* Calma, jovem! Vai tudo dar certo! Você se lembra das aulas de Física da época de escola? *Professor, o que tem a ver?* Tem tudo a ver sim, rsrs. Você se lembra daquela lei que falava:

"Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!"

Cara, vamos usar essa lei da Física para explicar uso do hífen, quando unirmos prefixos a palavras primitivas. Quer ver?

Observe o prefixo **"auto".** Ele termina com "**o**". Observe a palavra **"escola".** Ela começa com "**e**". **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... **AUTOESCOLA**!

Observe o prefixo **"contra".** Ele termina com "**a**". Observe a palavra "**ataque**". Ela começa com "**a**". **O final do prefixo é igual ao início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os iguais se repelem**, ou seja, haverá hífen em... **CONTRA-ATAQUE**!

Bora repetir?

Observe o prefixo **"infra"**. Ele termina com "**a**". Observe a palavra **"estrutura"**. Ela começa com "**e**". **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... **INFRAESTRUTURA**!

Observe o prefixo "**micro**". Ele termina com "**o**". Observe a palavra "**organismo**". Ela começa com "**o**". **O final do prefixo é igual ao início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os iguais se repelem**, ou seja, haverá hífen em... **MICRO-ORGANISMO**!

Mais uma vez?

Observe o prefixo "**hiper**". Ele termina com "**r**". Observe a palavra "**ativo**". Ela começa com "**a**". **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... **HIPERATIVO**!

Observe o prefixo "**super**". Ele termina com "**r**". Observe a palavra "**r**esistente". Ela começa com "**r**". **O final do prefixo é igual ao início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os iguais se repelem**, ou seja, haverá hífen em... **SUPER-RESISTENTE**!

Cuidado com os prefixos de final R ou S e as palavras de início R ou S!

Observe o prefixo "**mini**". Ele termina com "**i**". Observe a palavra "**s**aia". Ela começa com "**s**". **O final do prefixo é diferente do início da palavra**. O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... mas calma lá! Se simplesmente unirmos, teremos MINISAIA. Observe que o S entre vogais possui som de Z (MINIZAIA). Queremos manter o som de S, certo? Para que esse som seja preservado, é necessário **dobrar o S**. Logo, devemos escrever MINISSAIA.

Observe o prefixo "**anti**". Ele termina com "**i**". Observe a palavra "**r**ugas". Ela começa com "**r**". **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... mas calma lá! Se simplesmente unirmos, teremos ANTIRUGAS. Observe que o R entre vogais possui o mesmo som do R presente em ARARA. Queremos manter o som de R forte, presente em RATO, certo? Para que esse som seja preservado, é necessário **dobrar o R**. Logo, devemos escrever ANTIRRUGAS.

"*Caramba, professor! Essa lei funciona mesmo, hein!*". Querido aluno, repitamos insistentemente:

"Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!"

"Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!"

"Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!"

"Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!"

Professor, essa regra é absoluta? Não, galera! Há alguns detalhes que precisam ser mencionados. Vejamos:

- **Tal regra não se aplica aos prefixos "-co", "-re", mesmo que a segunda palavra comece com a mesma vogal que termina o prefixo.**

*Exemplos: **co**obrigar, **co**adquirido, **co**ordenar, **re**editar, **re**escrever, **re**editar, **co**abitar, etc.*

- **Emprega-se o hífen diante de palavras iniciadas com "h".**

*Exemplos: anti-**h**igiênico, anti-**h**istórico, extra-**h**umano, super-**h**omem, etc.*

- **Com o prefixo "-sub", diante de palavras iniciadas por "r", usa-se o hífen.**

*Exemplos: su**b-r**egional, su**b-r**aça, su**b-r**eino...*

Existe uma lógica nessa regra: **se não usarmos o hífen, corremos o risco de formar uma sílaba indesejada.** *Como assim, professor?* Se não usarmos o hífen, teremos, por exemplo, a palavra "su**bra**ça", o que resulta na sílaba indesejada **BRA** em "su**BRA**ça". A sílaba é indesejada, porque não se quer essa pronúncia, certo? Portanto, o hífen se faz necessário: "*su**b-r**aça*".

Atenção:

***sub-humano* ou *subumano* (ambas as grafias aceitas)**

***abrupto* ou *ab-rupto* (ambas as grafias aceitas)**

- **Diante dos prefixos "*além-, aquém-, bem-, ex-, pós-, recém-, sem-, vice-*", usa-se o hífen.**

Exemplos: ***além****-mar,* ***aquém****-mar,* ***recém****-nascido,* ***sem****-terra,* ***vice****-diretor...*

- **Usa-se hífen com "circum-" e "pan-" quando seguidos de elemento que começa por *vogal, m, n, além do já citado h:***

*Exemplos: circu****m-n****avegador, pa****n-a****mericano, circu****m-h****ospitalar, pa****n-h****elenismo...*

Mais uma vez, o emprego do hífen se dá no sentido de evitar a formação de uma sílaba indesejada. Se não usarmos o hífen, teremos, por exemplo, a palavra "pa**na**mericano", o que resulta na sílaba indesejada **NA** em "pa**NA**mericano". A sílaba é indesejada, porque não se quer essa pronúncia, certo? Portanto, o hífen se faz necessário: *"pa****n-a****mericano"*.

Também não faria sentido um M e N vizinhos: circu**mn**avegador.

Por isso, emprega-se o hífen: *circu****m-n****avegador.*

- **Com sufixos de origem tupi-guarani, representados por "*-açu*", "*-guaçu*", "*-mirim*", usa-se o hífen.**

Exemplos: jacaré-açu – cajá-mirim – amoré-guaçu...

- **Diante do advérbio "mal", quando a segunda palavra começar por vogal ou "h", o hífen está presente.**

*Exemplos: ma****l-h****umorado; ma****l-i****ntencionado; ma****l-e****ducado...*

Mais uma vez, o emprego do hífen se dá no sentido de evitar a formação de uma sílaba indesejada. Se não usarmos o hífen, teremos, por exemplo, a palavra "ma**lin**tecionado", o que resulta na sílaba indesejada **LIN** em "ma**LIN**tencionado". A sílaba é indesejada, porque não se quer essa pronúncia, certo? Portanto, o hífen se faz necessário: *"ma****l-i****ntencionado"*.

- **Com o prefixo "bem-", só não se usa hífen quando este se liga a palavras derivadas de "fazer" e "querer".**

Exemplos: benfeito, benfeitor, benquisto, benquerer, etc.

Aqui a confusão ainda permanece. Embora essa seja a regra, o VOLP – Vocabulário Oficial da Língua Portuguesa considera corretas as grafias bem-querer e bem-fazer.

Palavras Compostas

Não se usa mais o hífen em determinadas palavras que perderam a noção de composição.

Exemplos: ***mandachuva, paraquedas, passatempo, girassol, vaivém, pontapé, aguardente, etc.***

Fique atento a "paraquedas", "paraquedistas", "paraquedismos", escritos agora sem hífen.

Os dicionaristas se dividem entre *para-lamas* e *paralamas, para-raios* e *pararraios, para-choque e parachoque,* pois o texto da Nova Ortografia fala em "certos compostos que perderam, em certa medida, a noção de composição", deixando espaço para inúmeras interpretações. Para efeito de prova, considere corretas as formas com hífen "para-lamas, para-choque e para-raios". **Sem hífen deixemos apenas "paraquedas, paraquedismo, paraquedistas".**

Cuidado com "sul-americano" e "norte-americano", pois o hífen nestes permanece.

O hífen ainda permanece em palavras compostas desprovidas de elemento de ligação, como também naquelas que designam espécies botânicas e zoológicas.

Exemplos: ***azul-escuro, bem-te-vi, couve-flor, guarda-chuva, erva-doce, pimenta-de-cheiro...***

Não se emprega mais o hífen em palavras compostas unidas por elemento de ligação.

Exemplos: fim de semana, café com leite, dia a dia, pé de moleque, mula sem cabeça, etc.

As exceções ficam a cargo de ***água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia.*** Segundo a Nova Ortografia, essas palavras permanecem com hífen devido à tradição de uso. São as chamadas expressões consagradas (puro decoreba).

Questões comentadas pelo professor

1. FCC - DETRAN MA/2018

[Viagem sem volta]

Uma das nossas contradições fundamentais é a gente desejar viver na cidade grande e levar no inconsciente a intenção de criar em torno de nós a aldeia natal. Sabemos que a tranquilidade e a solidariedade da vila são imprescindíveis à respiração normal do psiquismo; mesmo assim, no dia de cumprir nosso destino enfiamos as roupas melhorzinhas e partimos para a cidade, onde as aflições são certas, mas podem vir misturadas com um novo prazer, com uma alegria inédita.

Movidos por essa sensualidade das experiências novas e desafiadoras é que trocamos a paz preguiçosa e angelical da nossa província pelo festival demoníaco da metrópole. Pensará o jovem: "a terra de meu pai está cansada para as batatas..." E é assim que tantos partem para os grandes centros, agravando a poluição humana e deixando preocupado o ministro da Agricultura.

(Adaptado de: CAMPOS, Paulo Mendes. O mais estranho dos países. São Paulo, Companhia das Letras, 2013, p. 104)

Observam-se plenamente a correta ortografia e a adequada pontuação na redação do seguinte comentário sobre o texto:

a) O autor da crônica não deixa de ajuizar, é certo, os prejuízos eventualmente causados pelo êxodo dos jovens, que comumente aspiram a viver nos grandes centros.

b) O cronista parece acreditar que os jovens se ezasperam, frequentemente, com a monotonia que se institue no quotidiano das suas pacatas aldeias.

c) A agricultura é um dos segmentos econômicos que se dão mau pelo fato de prevalescer, entre os jovens, a necessidade de assessar os grandes centros.

d) Em vez de se aceitarem como meros expectadores da vida que passa, muitos jovens embuem-se, de uma obrigação radical, e partem para a metrópole.

e) A monotonia destitue a vida do grande encantamento que há naquilo que ao nos surprender, traz consigo o prazer insubstituível das experiências reveladoras.

RESOLUÇÃO

Observação: Não estudamos ainda pontuação, ok? Neste momento, foquemos nossa atenção apenas nos erros ortográficos, tudo bem? Esse tipo de questão é comum na FCC: pergunta-se acerca da ortografia e pontuação. Você verá mais desses estilos de questão nesta lista.

ALTERNATIVA A: Inteiramente correta, considerando-se ortografia e pontuação. Um ponto que poderia gerar receio no candidato neste item seria o uso de vírgula antes de "que comumente [...]". Contudo, a vírgula ali posta é dotada de correção, afinal, nas orações subordinadas adjetivas explicativas é obrigatório o uso de vírgulas. Outro elemento que poderia gerar dúvidas na hora de resolver esta questão é o uso da transitividade indireta do verbo "aspirar". Segundo a regência, este verbo será transitivo indireto quando tiver o sentido de "desejar, almejar, pretender", caso que se observa no trecho em tela.

ALTERNATIVA B: Ortograficamente, há incorreção nas palavras "ezasperam" (exasperam) e "institue" (institui). Quanto à pontuação, não há incorreção, pois as vírgulas utilizadas para isolar o advérbio "frequentemente" constituem mera escolha estilística, dando um efeito de realce à ideia trazida pela palavra, que busca mostrar a frequência corriqueira com que os jovens se exasperam.

ALTERNATIVA C: "Prevalescer" (prevalecer) e "assessar" (acessar) estão incorretamente grafadas. A outra ortografia incorreta está relacionada com o uso da palavra "mau" em situação inadequada, pois deveria estar grafada como "mal", já que ali há a ligação com o verbo "dar", devendo então haver advérbio.

ALTERNATIVA D: "Embuem-se" (imbuem-se) tem incorreção ortográfica. Já "expectador" é, pela definição de dicionário, "aquele que nutre expectativa", contudo, na frase, trata-se de indivíduos que apenas observam a vida passar, assistem a ela, sendo correto o uso da palavra "espectador". O uso das vírgulas em "de uma obrigação radical" também é incorreto, pois o objeto não pode ser separado do verbo o qual complementa.

ALTERNATIVA E: As palavras com ortografia incorreta são "destitue" (destitui) e "surprender" (surpreender). Por fim, a pontuação tem inadequação ao considerarmos a vírgula depois de "ao nos surprender". Por ser uma oração adverbial deslocada, essa expressão deveria ser isolada, contando com vírgulas antes e depois de sua aparição nessa posição na frase.

Resposta: A

2. FCC - ALESE/2018

PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA

CASA CIVIL

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

PORTARIA Nº 195, de 20 de dezembro de 2016.

Dispõe sobre o credenciamento da imprensa no âmbito da Presidência da República, e dá outras providências.

O Secretário Especial de Comunicação Social da Presidência da República, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no art. 16, incisos V e VIII, da Estrutura Regimental da Casa Civil da Presidência da República, aprovada pelo Decreto nº 8.889, de 26 de outubro de 2016, resolve:

Art.1º Esta Portaria dispõe sobre as normas de credenciamento da imprensa junto à Presidência da República.

[...]

Art. 4º O credenciamento será concedido a repórteres, repórteres fotográficos e cinematográficos e técnicos que tenham vínculo com jornais, agências de notícias, veículos da internet, revistas, emissoras de rádio ou de televisão e agências de fotojornalismo que tenham sede ou sucursal em Brasília, devidamente registrados no CNPJ, que realizam publicações em portais de notícias e mídia impressa e além dos profissionais de imprensa vinculados a órgãos da imprensa estrangeira, mediante os seguintes critérios:

I - uma mesma pessoa não poderá ser credenciada por mais de uma empresa e em mais de uma categoria profissional;

II - poderão ser credenciados mais de uma empresa ou grupo de empresas, conforme a área de interesse ou característica do veículo.

[...]

Art. 6º O credenciamento anual, inclusive dos profissionais de imprensa brasileiros que trabalhem em empresas estrangeiras, deve ser requerido, por meio de cadastramento eletrônico, no sítio do Planalto: http://www2.planalto.gov.br/area-de-imprensa, preenchendo a ficha de dados cadastrais e anexando a seguinte documentação em formato pdf único [...]

(Presidência da República, Disponível em: http://www2.planalto.gov.br)

Todas as palavras estão grafadas em conformidade com a ortografia vigente em:

a) Foram registradas paralizações no transporte inter-municipal.

b) Está claro que a reação a essa impopular medida é iminente.

c) Cada seção plenária da câmara bahiana terá duas horas de debate.

d) Se vierem falar com agente, diga que não temos nada haver com o assunto.

e) Para reinvindicar novos suprimentos, é preciso assinalá-los com asterísticos nesta lista.

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA A: São incorretas as grafias de "paralizações" (paralisações) e "inter-municipal" (intermunicipal). Sobre esta última palavra, é importante notar que após prefixos terminados em consoante, só se usa hífen se a palavra posterior se iniciar pela mesma consoante ou pela letra "H".

ALTERNATIVA B: Alternativa correta. Um ponto que poderia confundir o candidato seria a palavra "iminente", afinal "eminente" é mais usual. Contudo, ambas são corretas, pois esta (eminente) é usada no sentido de "muito importante, alto, elevado", enquanto que aquela (iminente) é usada para se referir a algo que "ameaça brevidade" ou "de ocorrência imediata".

ALTERNATIVA C: "Seção" refere-se a "parte de um todo, divisão". Portanto, deveria ser usada a palavra "sessão", que significa "período determinado de tempo em que se realiza trabalho, reunião, etc". Além disso, a forma correta é "baiana", apesar de o substantivo ser grafado com h (Bahia).

ALTERNATIVA D: É cristalino o uso incorreto do substantivo "agente", o qual se refere a um ser que "opera, agencia, etc.". No caso, deveria haver o uso da locução pronominal "a gente" para retomar o pronome "nós" em relação ao uso do verbo "temos". Além disso, "nada haver" não é aceito, devendo ser usada a expressão "nada a ver" em seu lugar, que significa "não há nenhuma relação com".

ALTERNATIVA E: "Reinvindicar" e "asterísticos" têm incorreção ortográfica, devendo ser substituídos por "reivindicar" e "asteriscos".

Resposta: B

3. FCC - SABESP/2018

[Escrever bem]

Antigamente os professores do ensino médio ensinavam a escrever mandando fazer redações que puxavam para a grandiloquência, o preciosismo ou a banalidade: descrever uma floresta, uma tempestade, o estouro da boiada; comentar os males causados pelo fumo, o jogo, a bebida; dizer o que pensa da pátria, da guerra, da bandeira. Bem ou mal, íamos aprendendo, sobretudo porque os professores ainda tinham tempo para corrigir nossos exercícios. Mas o efeito podia ser duvidoso: seriam textos interessantes?

Por isso, talvez seja melhor adotar o ponto de vista do escritor norte-americano O. Henry. Não lembro onde li que um rapaz lhe perguntou o que devia fazer para se tornar escritor, esperando provavelmente de volta o conselho clássico do temporal, do mar bravio, da batalha. Mas O. Henry lhe disse apenas o seguinte: "Descreva uma galinha atravessando um pátio; se conseguir, será escritor".

(Adaptado de: CANDIDO, Antonio. O albatroz e o chinês. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010, p. 205-206)

Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

a) A razão porque o autor considera que hoje mau se corrigem as redações é o tempo de que os professores não mais dispõem.

b) Os alunos não costumavam reagir mal à proposição daqueles temas, talvez porque imaginassem que a redação havia de ser um texto solene.

c) Mau se sabia, às vezes, do que se estava escrevendo numa redação, por que os temas eram bastante desligados da realidade cotidiana.

d) Por quê será que o que era considerado mau escrito vinha assinalado em vermelho nas correções?

e) Não é de todo mal que alguém escreva valendo-se de preciosismos, ainda que o faça sem exatamente saber porquê.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: O "porque" na frase deveria ser separado e sem acento, pois pode ser substituído sem prejuízo lógico-gramatical pela expressão "pela qual". Além disso, o uso de "mau" é inadequado, pois deveria ser usada a palavra "mal", já que na frase está sublinhada uma função a ser exercida pelo advérbio. Outro meio de detecção dessa incorreção é a substituição pelas palavras "bom/bem". Sempre que há o uso de "bom", deve-se usar "mau" em sua oposição. No caso de "bem", deve-se usar "mal".

ALTERNATIVA B: Alternativa correta, afinal, "mal" se refere ao verbo "reagir", portanto, há a função de advérbio. Em "porque" nota-se o seu uso clássico: conjunção que liga uma ideia de explicação à afirmação da oração anterior.

ALTERNATIVA C: Mais uma vez a confusão em relação ao uso de "mal/mau". Nota-se que a palavra em questão qualifica a execução de um verbo: "sabia". Portanto, deve-se usar a forma adverbial, grafada como "mal". "Por que" também está inadequada, pois há a seguir uma oração que exprime uma explicação à ideia anterior, devendo ser usada a conjunção "porque".

ALTERNATIVA D: Deve-se empregar a forma "Por que", haja vista que se tratar de pronome interrogativo introduzindo uma interrogativa direta. A forma "por quê" deve ser usada sempre no final de frases ou orações,

por causa da tonicidade de entonação do "quê". "Mau" também está utilizado de forma incorreta, pois, mais uma vez, temos um caso adverbial em relação ao verbo "escrito".

ALTERNATIVA E: "Mal" agora está incorreto, pois na frase dever-se-ia fazer um juízo de valor à oração subordinada substantiva subjetiva posterior. Sendo substantiva, o qualificador deve ser um adjetivo, "mau". Mais uma vez, a dica de "bom/bem" supre com facilidade a quebra da dúvida. Outro ponto incorreto no item é o uso de "porquê", já que esta é a forma substantiva (o porquê). Neste caso, deveria ser usado "por quê (= por que motivo) ".

Resposta: B

---

4. FCC - DPE RS/2018

Quem observar seriamente a situação das artes plásticas modernas, e em especial a pintura, há de concluir ..... elas, depois de tantas transformações benfasejas ..... passaram, estão hoje reduzidas a simples material de pesquisa, em laboratório de análise, ... foram banidas as qualidades mais ardentes do espírito: o sentimento, a emoção, a inspiração etc., substituídas pela observação fria e a experiência racional.

(CARDOZO, J. Gravuras de Carlos Scliar, Módulo, RJ, 1956.)

Preenche respectivamente as lacunas o que se encontra em:

a) por – por que – de que

b) porque – pelas quais – em que

c) porque – às quais – que

d) que – por que – de onde

e) que – às quais – aonde

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA A: A primeira lacuna não poderia ser preenchida com "por" pelo fato de que a coesão não estaria estabelecida. Vejamos: "há de concluir por elas [...] estão hoje". Neste caso, por se tratar de uma oração subordinada substantiva, deveria haver o uso de uma conjunção integrante. As demais lacunas poderiam ser preenchidas adequadamente pelos dois outros termos.

ALTERNATIVA B: "Porque" poderia ser usado se houvesse a seguir uma oração subordinada adverbial, o que não é o caso, como explicitado anteriormente. Outra incorreção está no uso da expressão "em que", já que "ser banido" convoca a preposição "de", não aceitando "em".

ALTERNATIVA C: O comentário anterior também vale para esta questão, adicionando observação à expressão "às quais". Quem passa, passa "por algo" e não "a algo", como denotaria a existência da crase (a+as). Nesse sentido, a regência será efetuada de forma incorreta se usarmos essa expressão na segunda lacuna do texto.

ALTERNATIVA D: Item correto.

ALTERNATIVA E: Incorreto por causa de "às quais", situação já comentada anteriormente, bem como por causa de "aonde", já que, como dito anteriormente, "ser banido" convoca a preposição "de".

Resposta: D

5. FCC - ALESE/2018

Todas as palavras estão acentuadas corretamente em:

a) âmbito, mantê-lo-ía.

b) dá, lêem, benção.

c) européia, fôrma, ítem.

d) providências, previdência, mídia.

e) veículo, intuíto, enjôos.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: "Mantê-lo-ía" está acentuada de forma incorreta. Nas formas verbais em mesóclise, cada segmento deve ser tratado de forma separada quanto à acentuação. Assim, "-ia" não deve ser acentuado pois aí há um hiato sem, contudo, haver vogal precedente, como rezam as normas gramaticais de acentuação. **ALTERNATIVA B**: Após a Reforma Ortográfica, os verbos terminados em -eem perderam o acento circunflexo. Pode parecer que "benção" tem acentuação incorreta, contudo, o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa aceita as grafias com ou sem o acento circunflexo na letra "e".

ALTERNATIVA C: A palavra "europeia" perdeu seu acento após a Reforma Ortográfica, que prevê que os ditongos abertos "éi", "éu" e "ói" em paroxítonas não serão mais acentuados. "Item" também não deve ser acentuado, pois paroxítona terminada em "em" ou "ens" não se acentua.

ALTERNATIVA D: Item correto.

ALTERNATIVA E: "Intuito" se separa silabicamente da seguinte forma: in-tui-to. Dessa forma, a palavra é paroxítona e nela não ocorre hiato, motivos pelos quais ela não é acentuada nesse segmento. Em outro plano, "enjoos" não se acentua, pois, após a Reforma Ortográfica, também foi abolida a acentuação de palavras terminadas em "oo(s)".

Resposta: D

6. FCC - SABESP/2018

O último livro de Achille Mbembe intitula-se **Crítica da Razão Negra**. Como define "razão negra"? O que chamamos de "Negro" é uma invenção do capitalismo à época em que esse sistema econômico e essa forma de exploração da natureza e dos seres humanos foi posta em prática à beira do Oceano Atlântico, no século XV. Neste contexto, "Negro" é a definição de uma humanidade que se presume não ser só uma, ou, sendo apenas uma, não pode ser nada mais do que uma coisa, um objeto, uma mercadoria. A "razão negra" reflete o conjunto de discursos que afirmam quem é este homem-objeto, homem-mercadoria, homem-coisa, como deve ser tratado, governado, em que condições se deve pô-lo a trabalhar e como tirar proveito dele. Depois, a "razão negra" designa a retomada do discurso daqueles que foram "catalogados" (Africanos, Antilhanos, Afro-Americanos, Afro-Caribenhos) e que devolvem e endossam essa responsabilidade aos responsáveis por este "fabrico", buscando a reafirmação da sua humanidade plena e inteira. Logo após o 11 de Setembro, o mundo entrou numa fase muito particular, a que poderíamos chamar de estado de "exceção".

Está hoje presente, segundo defende, uma espécie de "racismo sem raça" que mobiliza a religião e a cultura no quadro da luta contra o terrorismo. Pode aprofundar esta questão? Depois do 11 de Setembro, o mundo entrou num momento muito específico, que pode ser chamado de "estado de sítio": uma série de garantias jurídicas fundamentais que permitiam assegurar a nossa segurança e a nossa liberdade foi posta em causa, de forma explícita ou indireta. A exceção tornou-se norma. A detenção de pessoas que supõem tratar-se de inimigos vulgarizou-se, as prisões sem julgamento também, a tortura com o objetivo de extrair à força informações e a submissão das populações de todo o mundo a sistemas de vigilância sem contrapontos legais tornaram-se comuns. Tudo isso resulta numa "re-balcanização" do mundo sobre um fundo de duas formas obscuras de desejo que afligem as sociedades contemporâneas: o apartheid (cada um quer viver apenas com os seus) e o sonho, funesto no meu ponto de vista, de uma comunidade sem estrangeiros.

O presidente francês, François Hollande ensaiou a ideia de retirar a palavra "raça" da constituição francesa para lutar contra o racismo. Como encara esta atitude? Absolutamente inacreditável! Porque isso pressupõe que se nos confrontamos com um problema, basta eliminar o vocábulo que o define. Se os países africanos suprimirem a palavra "pobreza", ela desaparece? Há qualquer coisa de estranho neste tipo de raciocínio. Creio que o presidente faria melhor se refletisse sobre as novas formas de racismo em França e buscasse métodos para as combater.

O que pensa dos que denunciam um aumento do racismo antibranco? (Risos) Não devemos brincar. Não quero dizer que os não brancos não são capazes de atitudes racistas. Porém, o racismo tal como se desenvolveu no mundo moderno, implica a existência de mecanismos institucionais coercivos na atribuição de uma identidade. Neste momento, na correlação de forças mundial, desculpe, mas o mundo africano em particular não dispõe de recursos suscetíveis de estigmatizar pessoas de origem europeia.

(Adaptado de: Entrevista de Achille Mbembe a Séverine Kodjo-Grandvaux. Trad. de C.F., Novo Jornal, 17 jan. 2014, p. 7)

Quanto ao uso do hífen no texto, é correto afirmar que:

a) no termo "re-balcanização" (2º parágrafo), embora contrário às regras vigentes, o hífen presta-se a conferir relevo e a indicar que o substantivo foi cunhado por Achille Mbembe.

b) na composição de termos que indicam origem, como em "Afro-Americano" (1º parágrafo), o hífen atribui maior importância ao que inicia o vocábulo, a ponto de indicar, no contexto, uma identidade valorizada pelo entrevistado.

c) na composição de dois substantivos como "homem-mercadoria" (1º parágrafo) forma-se um termo de significado novo, de modo a indicar, neste caso, a depreciação do homem a ponto de ser comercializado.

d) na justaposição, como ocorre em "homem-coisa" (1º parágrafo), o hífen tem a função de hierarquizar os termos componentes, variando em número, por regra, apenas o primeiro: "homens-coisa".

e) na justaposição de termos, como ocorre em "Afro-Caribenho", ainda que o hífen tenha servido para ressaltar um atributo dual, trata-se de equívoco, uma vez que a norma vigente exclui o hífen quando não ocorre encontro de duas vogais semelhantes.

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA A: Item incorreto pelo fato de que não há, em nenhuma gramática que se tenha notícia, a definição de que um hífen pode conferir realce ou relevo, função que é comumente atribuída às aspas ou ao uso de fonte em itálico.

ALTERNATIVA B: O uso do hífen neste caso se dá pelo fato de que a norma da língua prevê que gentílicos que sejam formados por duas identidades pátrias devem ser separados por hífen para que as duas formas sejam consideradas igualmente sem distinção, e não por uma exaltação ao primeiro.

ALTERNATIVA C: Alternativa perfeita. Como há a criação de um novo vocábulo a partir de duas palavras simples, criando um significado novo e particular, usa-se o hífen.

ALTERNATIVA D: Como descrito no comentário à alternativa B, o hífen não promove nenhuma hierarquização de nenhum termo na criação de nova palavra.

ALTERNATIVA E: Alternativa incorreta, pois, como "afro-caribenho" é formado por duas identidades pátrias (africano + caribenho), é obrigatório pela norma gramatical o uso de hífen.

Resposta: C

---

7. FCC - SABESP/2018

Ambas as palavras destacadas estão empregadas em conformidade com a norma-padrão da língua em:

a) Os **galães** de água já **vem** sendo vendidos por um valor alto em várias regiões do país.

b) Os **cidadãos** devem fazer um uso mais **consciente** da água que jorra em suas torneiras.

c) O **desperdicio** de água deve ser combatido, se não haverá racionamento **generalisado**.

d) A água usada para lavar as roupas dos **varaus** será reaproveitada de modo **economico**.

e) Ao realizar a **fachina**, não use água para limpar a calçada, dê **preferencia** à vassoura.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – O plural correto de "galão" é "galões". Trata-se do primeiro erro ortográfico. Além disso, é necessário o emprego do acento diferencial na forma "vêm" – flexão de 3ª pessoa do plural. Isso é necessário, para que ocorra concordância com o plural "galões".

ALTERNATIVA B – CERTA – Vale a pena reforçar que o plural de cidadão é "cidadãos". NÃO EXISTE "cidadões" e "cidadães".

ALTERNATIVA C – ERRADA – Deve-se acentuar o vocábulo "desperdício", por ser uma paroxítona terminada em ditongo. Outro erro observado está na palavra "generalisado". Deve-se grafar "generalizado" com "z", haja vista que sua palavra primitiva – "geral" ou "general" – não é grafada com "s". Revise no material teórico a regra do –ISAR e –IZAR, ok?

ALTERNATIVA D – ERRADA – A grafia correta é "varal". Isso mesmo! Com L. Logo, o plural se faz pela retirada do L e acréscimo de IS: varais. Outro erro observado está na palavra "economico". Deve-se empregar o acento gráfico por se tratar de uma proparoxítona: econômico.

ALTERNATIVA E – ERRADA – A grafia correta é "faxina". Além disso, deve-se empregar o acento em "preferência", devido ao fato de esse vocábulo ser uma paroxítona terminada em ditongo.

Resposta: B

---

8. FCC - SABESP/2018

A frase em que todas as palavras estão grafadas em conformidade com a norma-padrão da língua é:

a) Júlio Verne idealisou um objeto usado pelos repórteres com o proposito de capiturar sons e imagens.

b) Os cidadãos de Nantes sempre tiveram orgulho de pertencer à terra em que nasceu o escritor Júlio Verne.

c) Na obra de Júlio Verne, a ciencia deteem papel de destaque e até hoje escita a imaginação de seus leitores.

d) Há muitas analises das obras de Júlio Verne, e todas são unânemes quando discrevem a capacidade criativa do escritor.

e) Júlio Verne tinha curiozidade em saber como as pessoas viverião em um tempo futuro à sua própria epoca.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – O primeiro erro está na grafia de "idealisou". Deve-se escrever "idealizou", flexão do verbo "idealizar", que se escreve com "z", pois sua primitiva "ideal" não se grafa com "s". Revise no material teórico o emprego de –IZAR e –ISAR.

ALTERNATIVA B – CERTA – Vale a pena reforçar que o plural de cidadão é "cidadãos". NÃO EXISTE "cidadões" e "cidadães". Embora não tenha sido alvo de discussão nessa aula, a crase antes de "terra" está correta. Ocorre a fusão da preposição "a" - requerida pela regência de "pertencer" (quem pertence pertence a algo) – com o artigo "a" – somente solicitado porque está especificada qual é a "terra" (no caso, a terra em que nasceu o escritor Júlio Verne). Veremos isso em outro momento, mas as locuções de lugar introduzidas por "casa",

"terra" e "distância" somente receberão acento indicador de crase, caso essas palavras estejam especificadas ou adjetivadas.

ALTERNATIVA C – ERRADA – Está faltando acento gráfico em "ciência" – paroxítona terminada em ditongo. Além disso, NUNCA se dobra o E nas formas verbais TER e VIR e seus derivados. Deve-se empregar a forma "detém" – 3ª pessoa do singular – para que haja concordância com "ciência". Por fim, deve-se escrever "excita", flexão do verbo "excitar".

ALTERNATIVA D – ERRADA – Está faltando o cento gráfico na proparoxítona "análises". Além disso, a grafia correta é "unânimes". Por fim, deve-se escrever "descrevem", flexão do verbo "descrever".

ALTERNATIVA E – ERRADA – As grafias corretas são "curiosidade" e "viveriam". Além disso, falta o acento gráfico na proparoxítona "época".

Resposta: B

9. FCC - Técnico Legislativo (ALESE) /2018

Porque não somos mais nós que falamos.

A alternativa que deve ser preenchida com palavra da mesma grafia da acima destacada, iniciada por letra minúscula, é:

a) Eles confirmaram todo o depoimento, não sei.....resolveram alterá-lo.

b) Não somos mais nós que falamos.....?

c) Seu discurso nos incomodou.....se baseia em falsas premissas.

d) Ontem,.....ele saiu sem se despedir?

e) Todos procuram o.....desse intensa desesperança.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – Deve-se empregar a forma "por que" – separada e sem acento. Trata-se de pronome interrogativo, introduzindo interrogativa indireta. Note a equivalência com a expressão "por que motivo".

ALTERNATIVA B – ERRADA - Deve-se empregar a forma "por quê" – separada e com acento. Trata-se de pronome interrogativo, em final de frase, o que faz do "quê" tônico. Note a equivalência com a expressão "por que motivo".

ALTERNATIVA C – CERTA – Deve-se empregar a forma "porque" – junto e sem acento. Trata-se de conjunção explicativa/causal. Note a equivalência com "pois".

ALTERNATIVA D – ERRADA - Deve-se empregar a forma "por que" – separada e sem acento. Trata-se de pronome interrogativo, introduzindo interrogativa indireta. Note a equivalência com a expressão "por que motivo".

ALTERNATIVA E – ERRADA – Deve-se empregar a forma "porquê" – junto e com acento. Trata-se do substantivo. Perceba que ele está acompanhado de artigo definido masculino.

Resposta: C

10. FCC - Analista Ambiental (SEMA MA)/2016

Desde cedo a garotada precisa entender o gigantesco desafio civilizatório embutido no combate ao aquecimento global. (6º parágrafo)

O termo sublinhado pode ser substituído, com grafia correta e com o sentido preservado em linhas gerais, por

a) encorporado

b) incrustrado

c) embuído

d) instituido

e) inserto

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – A grafia correta é "incorporado". Perceba a presença do prefixo "IN", que gera significado de "interior", "interno".

ALTERNATIVA B – ERRADA – A grafia correta é "encrustar". Vem de "encruste", que significa "algo muito unido a outro, difícil de separar".

ALTERNATIVA C – ERRADA – Cuidado com esse verbo! Trata-se de "imbuir", escrito com I, ok?

ALTERNATIVA D – ERRADA – Falta o acento gráfico na palavra "instituído". Note que o I tônico forma hiato com a vogal anterior, sozinho na sílaba, sem NH na sílaba seguinte. Trata-se da famosa regra do hiato.

ALTERNATIVA E – CERTA – Não confunda com "incerto", de "incerteza". O vocábulo "inserto" – com S - é uma forma de particípio do verbo "inserir".

Resposta: E

11. FCC - SEMF Teresina/Técnico do Tesouro Municipal/2016

Quanto à pontuação e à ortografia, está plenamente correta a frase:

a) Em fraglante contraste, com a iniciativa da Galeria, há pessoas que não creem nas potencialidades desses artistas.

b) Não são pequenos deslises, os preconceitos contra os que sofrem, são graves falhas humanas.

c) Ainda que analizadas apenas esteticamente, muitas obras desses expositores, mereceriam todo o aplauso.

d) A gerente Marina Leite expôs, de forma concisa, as razões pelas quais se deve enaltecer a iniciativa da Galeria.

e) Tem gente que obstrue as aspirações alheias, alimentando preconceitos, contra as potencialidades desses artistas.

RESOLUÇÃO:

Observação: Não estudamos ainda pontuação, ok? Neste momento, foquemos nossa atenção apenas nos erros ortográficos, tudo bem? Esse tipo de questão é comum na FCC: pergunta-se acerca da ortografia e pontuação.

ALTERNATIVA A – ERRADA – A grafia correta é "flagrante". Além disso, a vírgula após "contraste" está equivocada, pois isola o nome "contraste" do seu complemento "com a iniciativa...". Já a vírgula depois de "Galeria" se justifica por isolar um adjunto adverbial de concessão deslocado da ordem direta.

ALTERNATIVA B – ERRADA – A grafia correta é "deslizes". Além disso, a vírgula após "deslizes" está equivocada, pois isola o predicado "Não são pequenos deslizes" do sujeito "os preconceitos contra...". Por fim, a pausa da vírgula após "sofrem" é insuficiente. Dever-se-ia empregar ou um ponto e vírgula ou a vírgula acompanhada de uma expressão retificadora – *e sim, mas sim, etc.*

ALTERNATIVA C – ERRADA - O primeiro erro está na grafia de "analizadas". Deve-se escrever "analisadas", flexão do verbo "analisar", que se escreve com "s", pois sua primitiva "análise" se grafa com "s". Revise no material teórico o emprego de –IZAR e –ISAR. A vírgula após "esteticamente" está correta, pois isola um adjunto adverbial de concessão deslocado da ordem direta. Já a vírgula após "expositoras" deve ser retirada imediatamente, pois isola sujeito e verbo.

ALTERNATIVA D – CERTA – Redação totalmente correta. Uma observação se pode fazer acerca das vírgulas isolando a expressão "de forma concisa". Elas se justificam devido ao fato de isolarem um adjunto adverbial de modo deslocado da ordem direta.

ALTERNATIVA E – ERRADA – É coloquial o emprego do verbo "ter" no sentido de "existir". Substitua-o pelas construções "Há gente" ou "Existe gente". Além disso, deve-se escrever "obstrui", com I final, já que verbos terminados em UIR requerem I na 3ª pessoa do singular do Presente do Indicativo. Por fim, a vírgula após "preconceitos" deve ser retirada imediatamente, pois separa nome e complemento nominal.

Resposta: D

---

12. FCC - Aprendiz (METRO SP)/2016

A frase escrita com clareza e correção é:

a) Muito mudou desde que os super-heróis, sairam das páginas dos gibis e chegarão as telas do cinema.

b) Os heróis tradicionais uníam-se para correr atraz de criminosos, e garantir a segurança das pessoas.

c) O autor parece realmente, muito preocupado com o significado de heróis que considerão-se inimigos.

d) Segundo o autor, poucos pararam para refletir sobre o significado de um herói lutando contra o outro.

e) Nos filmes de super-heróis atualmente é difícil reconhecer logo, quem é os mocinhos e os bandidos.

RESOLUÇÃO:

Observação: Trata-se de uma questão que engloba vários assuntos ainda não estudados. Foque sua atenção apenas nos erros relativos às normas ortográficas, ok? Esse tipo de questão é muito comum na FCC.

ALTERNATIVA A – ERRADA – Está errada a vírgula após "super-heróis", pois ela isola o sujeito do verbo. Faltou o acento gráfico na forma "saíram". Note que o I tônico forma hiato com a vogal anterior, está sozinho na sílaba, sem NH na sílaba seguinte. Trata-se da famosa regra do hiato. Deve-se empregar a forma verbal de passado "chegaram" ("chegarão" é flexão de futuro). Além disso, deve-se empregar a crase em "chegaram às telas", haja vista que ocorre a fusão da preposição "a" – requerida pela regência da forma verbal "chegaram" – com o artigo "as" – solicitado pelo substantivo "telas".

A redação corrigida ficaria: *Muito mudou desde que os super-heróis saíram das páginas dos gibis e chegaram às telas do cinema.*

ALTERNATIVA B – ERRADA – Não se emprega acento gráfico em "uníam-se", haja vista que o I tônico forma hiato, mas com a vogal posterior, e não com a vogal anterior, condição necessária para se aplicar a regra do hiato. Além disso, está errada a grafia da palavra "atrás".

ALTERNATIVA C – ERRADA – É possível isolar por vírgulas o adjunto adverbial "realmente" ou simplesmente deixá-lo sem vírgulas, pois se trata de um adjunto adverbial de pequena extensão. O que não pode é ficar apenas uma vírgula sem a outra, como se observa na frase. Além disso, existe um erro de colocação pronominal: o "se" deve ser posicionado antes da forma verbal "consideram", haja vista que ocorre a atração do fator de próclise "que". Por fim, deve-se empregar a forma verbal "consideram".

A redação corrigida ficaria: *O autor parece, realmente, muito preocupado com o significado de heróis que se consideram inimigos.*

ALTERNATIVA D – CERTA – A redação está totalmente de acordo com o padrão culto.

ALTERNATIVA E – ERRADA - É preciso empregar vírgula após "super-heróis", para isolar adjunto adverbial deslocado. Ou se isola o adjunto adverbial "logo" por vírgulas ou simplesmente não usamos essas vírgulas, por se tratar de um adjunto adverbial de pequena extensão. O que não pode é ficar apenas uma vírgula sem a outra, como se observa na frase. Por fim, deve-se empregar a forma "são" para se concordar com "mocinhos" – quando o verbo "ser" está diante de dois termos que não sejam pessoa nem pronome reto, a concordância se dá com o termo plural.

A redação corrigida ficaria: *Nos filmes de super-heróis, atualmente é difícil reconhecer logo quem são os mocinhos e os bandidos.*

Resposta: D

---

13. FCC - Auditor (TCE-AM)/2015

Respeita a ortografia oficial vigente:

a) O culto à ignorância e à xenofobia é o responsável, em nosso dia-a-dia, por esta situação deplorável, que enserra a população local na bolha impenetrável de seus interesses e valores particulares.

b) Incrementar a participação política é um desafio perene, aja vista a nova estratégia de controle político que aparelha muitos órgãos publicos, incluindo os do setor educacional.

c) A soberania do mercado não é imprescindível para a democracia liberal – é uma alternativa a ela e a todo tipo de política, na medida em que elimina a necessidade de serem tomadas decisões que contemplem consensos coletivos.

d) Foram mencionadas as estratégias para disperçar as cepas oligárquicas das altas esferas do poder e, sobretudo, para prover o controle jurídico das suas ações; mais, até o momento, não se obteve sucesso.

e) Suas ideias íam de encontro às dos demais; ele sempre optava pelas vias mais polêmicas afim de obter atenção da audiência.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – Não se emprega mais hífen em palavras compostas cujos elementos são ligados por preposição (Exceção: espécies zoobotânicas). É o caso de "dia a dia". Além disso, ocorre erro na grafia "enserra". A escrita correta é "encerra".

A redação correta ficaria: *O culto à ignorância e à xenofobia é o responsável, em nosso **dia a dia**, por esta situação deplorável, que **encerra** a população local na bolha impenetrável de seus interesses e valores particulares.*

ALTERNATIVA B – ERRADA – O primeiro erro está na grafia de "aja vista". Deve-se escrever "haja vista", pois se trata da locução de causa. Está faltando também o acento gráfico na proparoxítona "públicos".

A redação correta ficaria: *Incrementar a participação política é um desafio perene, **haja vista** a nova estratégia de controle político que aparelha muitos órgãos **públicos**, incluindo os do setor educacional.*

ALTERNATIVA C – CERTA – Perfeita a redação! Chama-se a atenção para a locução "na medida em que", que expressa a ideia de causa. Não confunda com "à medida que", que expressa a ideia de proporção. As bancas também tentam empurrar a locução inexistente "à medida em que". Cuidado!

ALTERNATIVA D – ERRADA – O primeiro erro está na grafia "disperçar". O correto é "dispersar". Outro erro está no emprego de "mais". Deve-se empregar a forma "mas", que equivale a "porém".

A redação correta ficaria: *Foram mencionadas as estratégias para **dispersar** as cepas oligárquicas das altas esferas do poder e, sobretudo, para prover o controle jurídico das suas ações; **mas**, até o momento, não se obteve sucesso.*

ALTERNATIVA E – ERRADA – A forma "iam" não possui acento. Observe que o "i" tônico forma hiato com a vogal posterior, e não com a anterior, como se exige na regra do hiato. Além disso, deve-se empregar a forma "a fim de" – separada -, para expressar a ideia de finalidade.

A redação correta ficaria: *Suas ideias iam de encontro às dos demais; ele sempre optava pelas vias mais polêmicas a fim de obter atenção da audiência.*

Resposta: C

14. FCC - Técnico Judiciário (TRT 15ª Região)/ 2015

Atenção: Para responder à questão, considere o poema abaixo.

"Você não está mais na idade
de sofrer por essas coisas"'

Há então a idade de sofrer
e a de não sofrer mais
por essas, essas coisas?

As coisas só deviam acontecer
para fazer sofrer
na idade própria de sofrer?

Ou não se devia sofrer
pelas coisas que causam sofrimento
pois vieram fora de hora, e a hora é calma?

E se não estou mais na idade de sofrer
é porque estou morto, e morto
é a idade de não sentir as coisas, essas coisas?

*(ANDRADE, Carlos Drummond de. **Essas coisas**. As impurezas do branco. Rio de Janeiro: José Olympio, 3. ed., 1976, p.30)*

*é **porque** estou morto*

O elemento sublinhado acima também pode ser corretamente empregado na lacuna da frase:

a) Não entendi o ..... da sua atitude na reunião.

b) Percebi logo ..... ele demorou para chegar.

c) ..... você não confia nas suas ideias?

d) Esclareça o ..... da necessidade desse procedimento.

e) Os jovens às vezes erram ..... são muito ansiosos.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – Deve-se empregar a forma "porquê" – junto e com acento. Trata-se do substantivo. Perceba que ele está acompanhado de artigo definido masculino.

ALTERNATIVA B – ERRADA - Deve-se empregar a forma "por que" – separada e sem acento. Trata-se de pronome interrogativo, introduzindo interrogativa indireta. Note a equivalência com a expressão "por que motivo".

ALTERNATIVA C – ERRADA - Deve-se empregar a forma "Por que" – separada e sem acento. Trata-se de pronome interrogativo, introduzindo interrogativa direta. Note a equivalência com a expressão "Por que motivo".

ALTERNATIVA D – ERRADA – Deve-se empregar a forma "porquê" – junto e com acento. Trata-se do substantivo. Perceba que ele está acompanhado de artigo definido masculino.

ALTERNATIVA E – CERTA – Deve-se empregar a forma "porque" – junto e sem acento. Trata-se de conjunção explicativa/causal. Note a equivalência com "pois".

Resposta: E

---

15. FCC - Técnico Judiciário (TRT 3ª Região)/2015

Está redigida corretamente, quanto à ortografia e à acentuação gráfica, a frase:

a) A louza tradicional foi substituída por uma exposição em *PowerPoint* na aula que teve como expectadores uma equipe de insígnes cientistas chineses.

b) O intuito da aula de Xiaomei consistiu em exibir as habilidades da robô, que, além de dispor de um notável repertório de informações, traz funções de interação.

c) O evento ocorrido na Universidade Jiujiang deve sucitar não apenas a curiosidade dos sinólogos, estudiosos da cultura chinesa, mas do publico de um modo geral.

d) Xiaomei concluiu sua aula de maneira exitosa e os cientistas julgaram que a robô não teve um mal desempenho, embora ainda existam alguns ítens a ser aprimorados.

e) O juri de cientistas que examinaram a atuação de Xiaomei era restrito, mas, graças às redes sociais, a notícia da robô se extendeu rapidamente pelo mundo todo.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – O primeiro erro está grafia de "louza". Deve-se escrever "lousa", pois, em regra, emprega-se "s" após ditongo. Já "expectador" é, pela definição de dicionário, "aquele que nutre expectativa", contudo, na frase, trata-se de indivíduos que apenas observam a vida passar, assistem a ela, sendo correto o uso da palavra "espectador". Por fim, a palavra "insigne" (sublime, notável) é escrita sem acento gráfico.

A redação correta ficaria: *A **lousa** tradicional foi substituída por uma exposição em PowerPoint na aula que teve como **espectadores** uma equipe de **insignes** cientistas chineses.*

ALTERNATIVA B – CERTA – A redação está plenamente correta. Uma observação a ser feita é que a palavra "robô" pode tanto ser antecedida de artigo masculino, como de feminino.

ALTERNATIVA C – ERRADA – O primeiro erro está na grafia de "sucitar". Deve-se escrever "suscitar". Além disso, falta o acento gráfico na proparoxítona "público".

A redação correta ficaria: O evento ocorrido na Universidade Jiujiang deve suscitar não apenas a curiosidade dos sinólogos, estudiosos da cultura chinesa, mas do público de um modo geral.

ALTERNATIVA D – ERRADA – A grafia da palavra "exitosa" está correta. Trata-se do adjetivo derivado de "êxito". Há dois erros. O primeiro ocorre no emprego de "mal". Dever-se-ia empregar a forma "mau", em

oposição a "bom" (mau desempenho x bom desempenho). Outro erro está na palavra "ítens". Ela não leva acento, pois é uma paroxítona de final "ENS" (final que interessa não às paroxítonas, mas sim às oxítonas).

A redação correta ficaria: *Xiaomei concluiu sua aula de maneira exitosa e os cientistas julgaram que a robô não teve um **mau** desempenho, embora ainda existam alguns **itens** a ser aprimorados.*

ALTERNATIVA E – ERRADA – O primeiro erro está na grafia de "juri". O correto é "júri", acentuada por ser uma paroxítona de final "i(s)". Outro erro está na grafia de "extendeu". O correto é "estendeu", flexão do verbo "estender".

Resposta: B

16. FCC - Técnico de Segurança do Trabalho (SABESP)/2014

O mundo é um lugar triste, mas não porque antigos amantes não podem ser amigos: sim porque o passado não pode ser recuperado. (final do texto)

O elemento grifado acima preenche corretamente a lacuna da frase:

a) Alguns não entendem ..... antigos amantes não podem ser amigos.

b) É controverso o ..... de antigos amantes não poderem ser amigos.

c) ..... são antigos amantes, não podem mais ser amigos.

d) Lamenta-se que o passado não possa ser recuperado, mas não se sabe ao certo o ..... disso.

e) Sabe que não pode recuperar o passado, mas não compreende .....

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – Deve-se empregar a forma "por que" – separada e sem acento. Trata-se de pronome interrogativo, introduzindo interrogativa indireta. Note a equivalência com a expressão "por que motivo".

ALTERNATIVA B – ERRADA - Deve-se empregar a forma "porquê" – junto e com acento. Trata-se do substantivo. Perceba que ele está acompanhado de artigo definido masculino.

ALTERNATIVA C – CERTA – Deve-se empregar a forma "porque" – junto e sem acento. Trata-se de conjunção explicativa/causal. Note a equivalência com "pois". Note que a frase está fora de ordem: Não podem mais ser amigos, porque são antigos amantes.

ALTERNATIVA D – ERRADA – Deve-se empregar a forma "porquê" – junto e com acento. Trata-se do substantivo. Perceba que ele está acompanhado de artigo definido masculino.

ALTERNATIVA E – ERRADA – Deve-se empregar a forma "por quê" – separada e com acento. Trata-se de pronome interrogativo, em final de interrogativa indireta. Como o "quê" encerra a interrogativa, ele será tônico e precisará ser acentuado. Note a equivalência com a expressão "Por que motivo".

Resposta: C

17. FCC - Auditor Fiscal da Receita Estadual (SEFAZ RJ)/2014

Atenção: Para responder à questão, considere o texto que segue.

Com 1.445 verbetes listados sob "ironia" na MLA Bibliografy de uma única década, por que o mundo precisaria de um outro livro sobre ironia? E essa listagem conta apenas uma parte da história – a parte literária: esse tópico tem sido abordado por especialistas em áreas tão diversas quanto linguística e ciências políticas, sociologia e história, estética e religião, filosofia e retórica, psicologia e antropologia. A ironia tem sido sempre localizada e estudada em literatura, artes visuais, música, dança, teatro, exposições de museu, conversas e argumentação filosófica, e essa lista pode crescer muito mais. Mesmo concordando que a maioria desses 1.445 verbetes são de artigos sobre "ironia em..." algum texto ou obra de algum artista, a quantidade de energia gasta ao se tentar compreender como e por que as pessoas escolhem se expressar dessa maneira bizarra continua a me espantar. Parece haver uma fascinação com a ironia – que eu obviamente também sinto – quer ela seja considerada um tropo retórico, quer um modo de ver o mundo.

Obs.: *tropo retórico* = figura de linguagem

(HUTCHEON, Linda. A "cena" da ironia, em **Teoria e política da ironia**. Trad. Julio Jeha. UFMG: Belo Horizonte, 2000. p. 15)

... por que as pessoas escolhem se expressar dessa maneira bizarra...

O segmento destacado acima está grafado em conformidade com a norma-padrão escrita, o que também ocorre com o destacado na alternativa:

a) Você pode me informar o por quê dessa discussão?

b) Saiu correndo e quando lhe perguntaram porque não quis explicar nada.

c) Fazia muito uso da ironia por que muitos de seus colegas escolhiam se expressar dessa maneira bizarra.

d) O modo porque ela demonstrava seu afeto era sempre apreciado.

e) As pessoas escolhem se expressar dessa maneira bizarra por quê?

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – Deve-se empregar a forma "porquê" – junto e com acento. Trata-se do substantivo. Perceba que ele está acompanhado de artigo definido masculino.

ALTERNATIVA B – ERRADA - Deve-se empregar a forma "por quê" – separada e com acento. Trata-se de pronome interrogativo, em final de oração (*quando lhe perguntaram por quê*). Note a equivalência com a expressão "por que motivo".

ALTERNATIVA C – ERRADA – Deve-se empregar a forma "porque" – junto e sem acento. Trata-se de conjunção explicativa/causal. Note a equivalência com "pois".

Deve-se empregar a forma "porquê" – junto e com acento. Trata-se do substantivo. Perceba que ele está acompanhado de artigo definido masculino.

ALTERNATIVA D – ERRADA – Deve-se empregar a forma "por que" – separada e sem acento. Trata-se da junção da preposição "por" com o pronome relativo "que". Note a equivalência com a expressão "pelo qual" – *O modo por que ela demonstrava... = O modo pelo qual ela demonstrava....*

ALTERNATIVA E – CERTA – Está correto o emprego da forma "por quê" – separada e com acento. Trata-se de pronome interrogativo, em final de interrogativa indireta. Como o "quê" encerra a interrogativa, ele será tônico e precisará ser acentuado. Note a equivalência com a expressão "Por que motivo".

Resposta: E

18. FCC - Analista Judiciário (TRF 1ª Região)/2014

Considere a tirinha reproduzida abaixo.



*(**Revista Língua Portuguesa**, ano 4, n. 46. São Paulo: Segmento, agosto de 2009, p.7)*

Seguindo-se a regra determinada pelo novo acordo ortográfico, tal como referida no primeiro quadrinho, também deixaria de receber o acento agudo a palavra:

a) Tatuí.

b) graúdo.

c) baiúca.

d) cafeína.

e) Piauí.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – Na palavra "Tatuí", atendem-se os critérios da regra do hiato: acentuam-se os hiatos "i" e "u" tônicos, quando sozinhos na sílaba ou acompanhados de "s", desde que, na sílaba seguinte, não haja dígrafo NH.

ALTERNATIVA B – ERRADA - A mesma justificativa anterior.

ALTERNATIVA C – CERTA - Observe a separação silábica de "baiúca": *bai-u-ca*. Temos nessa palavra aquilo que se chama de falso hiato. Volte no material teórico e leia a observação sobre o falso hiato, ok? Segundo a

Nova Ortografia, não mais se acentuam falsos hiatos em paroxítonas. Portanto, a palavra "baiuca" não mais se acentua.

ALTERNATIVA D – ERRADA - Na palavra "cafeína", atendem-se os critérios da regra do hiato: acentuam-se os hiatos "i" e "u" tônicos, quando sozinhos na sílaba ou acompanhados de "s", desde que, na sílaba seguinte, não haja dígrafo NH.

ALTERNATIVA E – ERRADA - Observe a separação silábica de "Piauí": *Pi-au-í*. Temos nessa palavra aquilo que se chama de falso hiato. Volte no material teórico e leia a observação sobre o falso hiato, ok? Segundo a Nova Ortografia, não mais se acentuam falsos hiatos em paroxítonas. Porém, na palavra "Piauí", o falso hiato está numa oxítona. Portanto, a palavra "Piauí" permanece com o acento gráfico.

Resposta: C

19. FCC - Gestor Público (SEAD PI)/2013

Os cientistas familiarizados com a obra do historiador inglês marxista Eric Hobsbawm, falecido no ano passado, bem que poderiam tomar emprestado o título de seu livro dedicado às transformações político-econômicas do século XX e empregá-lo para descrever o cenário climático previsto para o Brasil das próximas décadas. Se o assunto são as mudanças climáticas, a era dos extremos (nome do livro de Hobsbawm) apenas se iniciou e, segundo os pesquisadores, veio para ficar por um bom tempo. Em razão do aumento progressivo da concentração de gases de efeito estufa e de alterações na ocupação do uso do solo, o clima no Brasil do final do século XXI será provavelmente bem diferente do atual, a exemplo do que deverá ocorrer em outras partes do planeta.

As projeções constantes do primeiro relatório de avaliação do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas (PBMC), apresentado no início de setembro, indicam que a temperatura média em todas as grandes regiões do país, sem exceção, será de 3º a 6ºC mais elevada em 2100 do que no final do século XX, a depender do padrão futuro de emissões de gases de efeito estufa. As chuvas devem apresentar um quadro mais complexo. Em biomas como a Amazônia e a caatinga, a quantidade estimada de chuvas poderá ser 40% menor. Há indícios de que poderá chover significativamente mais nas porções de mata atlântica do Sul e do Sudeste e menos na do Nordeste, no cerrado, na caatinga e no pantanal. Os efeitos da citada diminuição se farão sentir na vazão total das grandes bacias hidrográficas. A do rio São Francisco e a do rio Parnaíba, por exemplo, poderão ter seu caudal reduzido significativamente.

José Marengo, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, que trabalha com projeções futuras a partir de modelos regionais do clima, diz: "A sensação é de que as estações estão meio 'loucas', com manifestações mais frequentes de extremos climáticos". A expressão significa que os brasileiros vão conviver mais tanto com períodos de seca prolongada, como com períodos de chuva forte, às vezes um após o outro.

Um dos setores mais vulneráveis a essas transformações, se de fato ocorrerem, é a agropecuária. Culturas como soja, café e feijão veriam sua produtividade regredir. No pior cenário, poderia haver perdas de até R$ 7 bilhões ao ano.

Tais predições não são infalíveis, mas, à medida que o conhecimento avança, as incertezas se reduzem – e não há sinais de que o consenso científico se afaste da convicção de que o aquecimento em curso é provocado pelo homem.

Por outro lado, encontra-se quase estagnada a negociação internacional para redução das emissões de gases de efeito estufa. O Brasil diminuiu bastante as suas, com a queda drástica do desmatamento, mas o efeito disso sobre o clima mundial é ínfimo.

Parece ocioso, nesse contexto, perpetuar a discussão sobre o quinhão de responsabilidade humana na mudança do clima. Se ela é real, cabe dar prioridade para a adaptação da economia aos efeitos sobre os quais houver grau razoável de segurança.

(Adaptado de: PIVETTA, Marcos. Pesquisa FAPESP, Agosto de 2013; e de "Choque térmico". Editorial da Folha de S. Paulo, 13/09/2013, p. 2 A)

A palavra do texto que vem associada a duas outras igualmente grafadas em conformidade com a modalidade escrita formal é:

a) pesquisadores / quiser; atrasar.

b) familiarizados / paralizados; atrazado.

c) extremos / êxtase; explêndidos.

d) concentração / subverção; extinção.

e) estagnada / advinhar; abstêmio.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – CERTA – As flexões dos verbos "pôr" e "querer" são grafadas com "s". E "atrasar" também é grafado com "s", assim como seu cognato "atraso".

ALTERNATIVA B – ERRADA – A palavra "paralizados" está erradamente grafada. O correto é "paralisados", pois deriva do verbo "paralisar". Volte no material teórico e veja a diferença entre IZAR e ISAR, ok? O verbo "paralisar" se escreve com "s", pois a sua primitiva – "*paralisia*" – também se escreve com "s". Já "atrasado" também é grafado com "s", assim como seus pares "atraso" e "atrasar".

ALTERNATIVA C – ERRADA – A palavra "êxtase" está corretamente grafada. Já "explêndidos" não. A grafia correta é "esplêndidos", pois deriva de "esplendor".

ALTERNATIVA D – ERRADA – A palavra "subverção" está erradamente grafada. A grafia correta é "subversão", com "s", pois deriva do verbo "subverter", de final VERTER. Já a palavra "extinção" está grafada corretamente.

ALTERNATIVA E – ERRADA – A palavra "adivinhar" se escreve com "i" depois da letrinha "d". Já a palavra "abstêmio" (que não bebe álcool) está grafada corretamente.

Resposta: A

20. FCC - Auditor Fiscal Tributário Municipal (São Paulo)/ 2012

A frase em que a ortografia está adequada ao padrão culto escrito é:

a) A obra faraônica será uma excressência naquela paisagem bucólica, mas ninguém teve hêsito em convencer os responsáveis da necessidade de revisão do projeto.

b) À mínima contrariedade, exarcebava-se de tal maneira que seus excessos verbais eram já conhecidos de todos.

c) A expontaneidade com que se referiu ao local como "impesteado" fez que todo o auditório explodisse em risos.

d) Quanto à infraestrutura, será necessário reconstrui-la em prazo curto, mas sem que haja qualquer tipo de displiscência.

e) O docente não viu como retaliação a rasura no cartaz que afixara, mas sua intenção era advertir quanto ao desleixo com a coisa pública.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A - ERRADA - Há alguns equívocos ortográficos: *"excressência"* e *"hêsito"*. As grafias corretas são *"excrescência"* e *"êxito"*.

ALTERNATIVA B – ERRADA - Há erro na grafia de *"exarcebava-se"*. A grafia correta é *"exacerbava-se"*.

ALTERNATIVA C - ERRADA - Há alguns equívocos ortográficos: *"expontaneidade"* e *"impesteado"*. As grafias corretas são *"espontaneidade"* e *"empesteado" (que significa "infectado", "cheio de pestes").*

ALTERNATIVA D - ERRADA - É necessário atentar para o acento em *"reconstruí-la"*. Nela, atendem-se os critérios da regra do hiato: acentuam-se os hiatos "i" e "u" tônicos, quando sozinhos na sílaba ou acompanhados de "s", desde que, na sílaba seguinte, não haja dígrafo NH. Além disso, há erro de grafia em *"displiscência"*. O correto é *"displicência"*. Atenção para o adjetivo "displicente".

ALTERNATIVA E – CERTA

Resposta: E

---

21. FCC - Técnico Judiciário (TRE SP)/2012

É preciso corrigir deslizes relativos à ortografia oficial e à acentuação gráfica da frase:

a) As obras modernistas não se distinguem apenas pela temática inovadora, mas igualmente pela apreensão do ritmo alucinante da existência moderna.

b) Ainda que celebrassem as máquinas e os aparelhos da civilização moderna, a ficção e a poesia modernista também valorizavam as coisas mais quotidianas e prosaicas.

c) Longe de ser uma excessão, a pintura modernista foi responsável, antes mesmo da literatura, por intênsas polêmicas entre artistas e críticos concervadores.

d) No que se refere à poesia modernista, nada parece caracterizar melhor essa extraordinária produção poética do que a opção quase incondicional pelo verso livre.

e) O escândalo não era apenas uma consequência da produção modernista: parecia mesmo um dos objetivos precípuos de artistas dispostos a surpreender e a chocar.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – CERTA – A redação atende às normas ortográficas. Chama-se a atenção para a grafia do substantivo "apreensão", com "s", derivado do verbo "apreender", de final NDER.

ALTERNATIVA B – CERTA – A redação atende às normas ortográficas. Chama-se a atenção para a grafia de "quotidianas". Essa palavra pode ser escrita tanto com "c" – *cotidianas* -, como com "qu" – *quotidianas*.

ALTERNATIVA C – ERRADA – Observam-se algumas imprecisões:

É errada a grafia "excessão". Deve-se empregar a forma *"exceção"*. Escreve-se "exceção" com "ç", pois a primitiva "exceto" tem final TO.

É errado o acento em *"intênsas"*. O correto é *"intensas"*. Trata-se de uma paroxítona de final "as" (final que interessa às oxítonas, e não às paroxítonas.)

É errada a grafia *"concervadores"*. O correto é *"conservadores"*.

ALTERNATIVA D – CERTA – A redação atende às normas ortográficas. Não há uma palavra que se destaque por alguma regra ortográfica específica.

ALTERNATIVA E – CERTA – A redação atende às normas ortográficas. Destaca-se a palavra "precípuo", que significa "principal", "essencial".

Resposta: C

---

22. FCC - Técnico Judiciário (TRE SP)/2012

Para a questão, assinale a alternativa que preenche corretamente, na ordem, as lacunas da frase apresentada.
Os ..... para a conclusão da pesquisa estavam próximos e exigiam ..... na ..... dos dados já obtidos.
a) prazos - rapidês - análize

b) prazos - rapidez - análise

c) prazos - rapidez - análize

d) prasos - rapidez - análise

e) prasos - rapidês – análise

RESOLUÇÃO:

As grafias corretas são *"prazos"*, *"rapidez"* e *"análise"*.

Vale ressaltar também a necessidade de se acentuar a proparoxítona *"análise"*. Tal palavra se grafa com "s", pois é assim que ocorre com palavras cujos finais são "ASE", "ESE", "ISE", "OSE". Uma exceção emblemática é "deslize".

Já a palavra *"rapidez"* é oxítona, porém não acentuada, uma vez que não está previsto acento gráfico para as terminações *-ez*. Grafa-se com "z", por se tratar de um substantivo abstrato derivado de adjetivo.

Resposta: B

---

23. FCC - Analista de Controle Externo (TCE-AP)/ 2012

A frase que está em conformidade com a ortografia oficial é:

a) Não interessa recaptular a indesejável dissensão, mas sim aliviar as tensões agudizadas pelo desnecessário enxerto de questões polêmicas.

b) Sempre quis ser assessora de moda em lojas, mas eram tantos os empecilhos, que acabou por vencer a ojeriza de coser sob encomenda e, com isso, tornou-se grande costureira.

c) Endoidescia o marido com seus gastos extravagantes, pois acreditava que o tão desejado charme era questão de plumas e brilhos esplendorosos, de preferência, vindos do exterior.

d) Quando disse que não exitaria em abandonar o emprego de sopetão e ir relaxar numa praia distante, lhe disseram que seria sandice, mas não conseguiram vencer o fascínio da aventura.

e) Representava na peça um cafageste que tratava a todos com escárneo, mas sua atuação era sempre tão fascinante que diariamente angariava a simpatia de toda a platéia.

RESOLUÇÃO:

Em laranja, destaquemos as alterações necessárias para adequar as frases para a norma culta.

ALTERNATIVA A - ERRADO - Correção: *Não interessa **recapitular** a indesejável dissensão, mas sim aliviar as tensões agudizadas pelo desnecessário enxerto de questões polêmicas.*

Observações:
Significado de "dissensão": divergência
Significado de "agudizadas": intensificadas
Significado de "enxerto": acréscimo, inserção

ALTERNATIVA B - CERTO - A frase está em conformidade com a ortografia. Destaca-se a correta grafia da flexão do verbo "querer": *"quis"*. Todas as flexões dos verbos "querer" e "pôr" devem ser grafadas com "s": *quis, quisesse, pus, pusesse, etc.*

Destaquemos alguns vocábulos e seus respectivos significados:

Significado de "empecilhos": obstáculos, impedimentos.
Significado de "ojeriza": repulsa, repugnância
Significado de "coser": costurar.
>> Não confundir com "cozer": cozinhar.

ALTERNATIVA C - ERRADO - Correção: ***Endoidecia*** *o marido com seus gastos extravagantes, pois acreditava que o tão desejado charme era questão de plumas e brilhos esplendorosos, de preferência, vindos do exterior.*

ALTERNATIVA D - ERRADO - Correção: *Quando disse que não* ***hesitaria*** *em abandonar o emprego de* ***supetão*** *e ir relaxar numa praia distante, lhe disseram que seria sandice, mas não conseguiram vencer o fascínio da aventura.*

Cuidado!

i) Não confundir "hesitar" (= temer, recear) com "exitar" (= ter êxito, ter sucesso)
ii) Cuidado também com a grafia correta de "supetão".

ALTERNATIVA E - ERRADO - Correção: Representava na peça um ***cafajeste*** que tratava a todos com ***escárnio***, mas sua atuação era sempre tão fascinante que diariamente angariava a simpatia de toda a ***plateia***.

Observação:

De acordo com o Novo Acordo Ortográfico, são acentuados os ditongos abertos *"éi", "éu"* e *"ói"* presentes em **monossílabos tônicos** e em **palavras oxítonas** (*céu, véu, herói, pastéis, anzóis, véu, etc*). Também com base nesse acordo, **perdem os acentos os ditongos abertos "éi", "éu" e "ói" presentes em palavras paroxítonas** (*ideia, plateia, heroico, assembleia, estreia, etc*)

Dessa forma, "plateia" não possui mais acento.

Resposta: B

---

24. FCC - Agente de Fiscalização Financeira (TCE-SP) /2012

A frase que respeita a ortografia é:

a) Antes de cochilar, era-lhe natural fazer um exame de consciência e reiterar a si próprio seu empenho em vencer a itemperança.

b) O desleixo com que passou a manuzear os objetos da coleção fez o respeitado colecionador optar pela despensa do já antigo colaborador.

c) O debate recrudesceu, mas os mais bem-intencionados foram hábeis em dirimir as provocações, às vezes pungentes, das lideranças que se confrontavam.

d) Estava bastante ciente de que era à sua gulodice que podia creditar a desinteria que o abatera às vésperas do exótico casamento.

e) O poder descricionário dos ditadores, responsável por tantas atrocidades em tantas partes do mundo, é analisado na obra com um rigor admirável.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A - ERRADO - A grafia correta é "intemperança".

ALTERNATIVA B - ERRADO - As grafias corretas são "manusear" e "dispensa" (= liberação). Não confunda "dispensa" com "despensa" (pequeno compartimento nas antigas casas).

ALTERNATIVA C – CERTO – Destaquem-se as grafias de "recrudescer" (tornar mais intenso, aumentar, intensificar) e "pungente" (que causa dor, penetrante)

ALTERNATIVA D - ERRADO - A grafia correta é "disenteria". Trata-se da soma de "DIS" – de disfunção, mau funcionamento – com "ENTERO" – relativo a intestino.

ALTERNATIVA E - ERRADO - A grafia correta é "discricionário".

Resposta: C

---

25. FCC - Analista Judiciário (TRF 2ª Região) /2012

Está correto o emprego de **ambos** os elementos sublinhados em:

a) Se o por quê da importância primitiva de Paraty estava na sua localização estratégica, a importância de que goza atualmente está na relevância histórica porque é reconhecida.

b) Ninguém teria porque negar a Paraty esse duplo merecimento de ser poesia e história, por que o tempo a escolheu para ser preservada e a natureza, para ser bela.

c) Os dissabores por que passa uma cidade turística devem ser prevenidos e evitados pela Casa Azul, porque ela nasceu para disciplinar o turismo.

d) Porque teria a cidade passado por tão longos anos de esquecimento? Criou-se uma estrada de ferro, eis porque.

e) Não há porquê imaginar que um esquecimento é sempre deplorável; veja-se como e por quê Paraty acabou se tornando um atraente centro turístico.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – No primeiro destaque, deve-se empregar a forma "porquê" – junto e com acento. Trata-se do substantivo. Perceba que ele está acompanhado de artigo definido masculino.

Já no segundo destaque, deve-se empregar a forma "porque" – junto e sem acento. Trata-se de conjunção explicativa/causal. Note a equivalência com "pois".

ALTERNATIVA B – ERRADA - No primeiro destaque, deve-se empregar a forma "por que" – separada e sem acento. Trata-se de pronome interrogativo, introduzindo interrogativa indireta. Note a equivalência com a expressão "por que motivo".

Já no segundo destaque, deve-se empregar a forma "porque" – junto e sem acento. Trata-se de conjunção explicativa/causal. Note a equivalência com "pois".

ALTERNATIVA C – CERTA – No primeiro destaque, deve-se empregar a forma "por que" – separada e sem acento. Trata-se da junção da preposição "por" com o pronome relativo "que". Note a equivalência com a expressão "pelos quais" – *Os dissabores por que passa uma cidade turística... = Os dissabores pelos quais passa uma cidade turística...*

Já no segundo destaque, deve-se empregar a forma "porque" – junto e sem acento. Trata-se de conjunção explicativa/causal. Note a equivalência com "pois".

ALTERNATIVA D – ERRADA – No primeiro destaque, deve-se empregar a forma "por que" – separada e sem acento. Trata-se de pronome interrogativo, introduzindo interrogativa direta. Note a equivalência com a expressão "por que motivo".

Já no segundo destaque, deve-se empregar a forma "por quê" – separada e com acento. Trata-se de pronome interrogativo, em final de interrogativa indireta. Como o "quê" encerra a interrogativa, ele será tônico e precisará ser acentuado. Note a equivalência com a expressão "Por que motivo".

ALTERNATIVA E – ERRADA – No primeiro e no segundo destaque, deve-se empregar a forma "por que" – separada e sem acento. Trata-se de pronome interrogativo, introduzindo interrogativa indireta. Note a equivalência com a expressão "por que motivo".

Resposta: C

---

26. FCC - Analista Judiciário (TST)/ 2012

Segundo os preceitos da gramática normativa do português do Brasil, a única palavra dentre as citadas abaixo que NÃO deve ser pronunciada com o acento tônico recaindo em posição idêntica àquela em que recai na palavra **avaro** é:

a) mister.

b) filantropo.

c) gratuito.

d) maquinaria.

e) ibero.

RESOLUÇÃO:

A palavra "avaro" (significado: *aquele que tem apego excessivo às riquezas; na linguagem popular, "pão duro"*) é paroxítona, ou seja, o acento tônico incide na penúltima sílaba. A sílaba tônica é "va", portanto *(a - **VA** - ro).*

Devemos assinalar, dessa forma, uma opção que **não contenha um vocábulo paroxítono**.

ALTERNATIVA A - A palavra "mister" (significado: *necessário, indispensável*) é **oxítona**, ou seja, o acento tônico incide na última sílaba.
A sílaba tônica é "ter", portanto *(mis - **TER**).*

ALTERNATIVA B - A palavra "filantropo" (significado: *que é dotado de filantropia*) é **paroxítona**.
A sílaba tônica é "tro", portanto *(fi - lan - **TRO** - po).*

ALTERNATIVA C - A palavra "gratuito" é **paroxítona**. Vale ressaltar que o encontro vocálico "ui" é ditongo (*gra - tui - to*).
A sílaba tônica é "tui", portanto (*gra - **TUI** - to*).

Cuidado!
Deve-se tomar o cuidado, assim, de não pronunciar "gratuíto" (*gra - tu - í - to*), erro muito presente na linguagem coloquial.

ALTERNATIVA D - Trata-se de uma palavra **paroxítona**, cuja separação silábica é "ma-qui-na-ri-a"
A sílaba tônica é "ri", portanto *(ma - qui - na - **RI** - a).*

ALTERNATIVA E - Trata-se de palavra **paroxítona**. Deve-se tomar o cuidado, assim, de não pronunciar "íbero", como se fosse uma proparoxítona.
A sílaba tônica é "be", portanto *(i - **BE** - ro).*

Resposta: A

27.FCC - Técnico Judiciário (TRF 2ª Região)/ 2012

... principalmente porque as organizações precisam da dedicação de tempos longos a reuniões extensas.
A grafia e o emprego da palavra grifada acima estarão respeitados na lacuna da frase:

a) A assembleia foi rapidamente encerrada, sem que os participantes da mesa dissessem aos presentes ..... .

b) A reunião foi suspensa por uma hora ..... os participantes davam mostra de cansaço e de desatenção.

c) Muitos trabalhadores têm demonstrado estresse em suas atividades, mas não se identifica exatamente o ..... .

d) ..... teria sido convocada uma reunião extraordinária urgente neste final de semana?

e) Os executivos se reuniram e tomaram algumas decisões polêmicas, sem que se soubesse ..... motivo.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – Deve-se empregar a forma "por quê" – separada e com acento. Trata-se de pronome interrogativo, em final de interrogativa indireta. Como o "quê" encerra a interrogativa, ele será tônico e precisará ser acentuado. Note a equivalência com a expressão "Por que motivo".

ALTERNATIVA B – CERTA – Deve-se empregar a forma "porque" – junto e sem acento. Trata-se de conjunção explicativa/causal. Note a equivalência com "pois".

ALTERNATIVA C – ERRADA - Deve-se empregar a forma "porquê" – junto e com acento. Trata-se do substantivo. Perceba que ele está acompanhado de artigo definido masculino.

ALTERNATIVA D – ERRADA - No primeiro destaque, deve-se empregar a forma "por que" – separada e sem acento. Trata-se de pronome interrogativo, introduzindo interrogativa direta. Note a equivalência com a expressão "por que motivo".

ALTERNATIVA E – ERRADA – No primeiro e no segundo destaque, deve-se empregar a forma "por que" – separada e sem acento. Trata-se de pronome interrogativo, introduzindo interrogativa indireta. Note a equivalência com a expressão "por que motivo".

Resposta: B

---

28. FCC - Agente de Fiscalização Financeira (TCE-SP)/2012

Isso talvez nos explique **por que** os gregos, estes que teriam inventado a democracia ocidental com seus valores, na verdade, legaram-nos apenas um valor fundamental: a suspeita de si.

O que se destaca na frase acima está grafado em conformidade com o padrão culto escrito, assim como o está o destacado em:

a) Cumprimentou-o efusivamente **por que** tem por ele grande carinho.

b) Vive me remedando, não sei bem o **porque**.

c) Porque você fez isso eu nem imagino.

d) Isso quer dizer exatamente o **quê**?

e) Em **quê** eu posso ajudá-lo?

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A - ERRADO - Deve-se empregar a forma *"porque"* - junto e sem acento -, pois se trata de uma justificativa.

ALTERNATIVA B - ERRADO - Deve-se empregar a forma *"porquê"* - junto e com acento -, pois se trata de um substantivo *(=motivo, razão)*.

ALTERNATIVA C - ERRADO - Deve-se empregar a forma *"Por que"* - separado e sem acento -, pois se trata de uma interrogativa indireta. Essa forma equivale a *"Por que motivo"* ou *"Por qual motivo"*.

ALTERNATIVA D - CERTO - Emprega-se a forma *"quê"* - com acento -, pois, no final de frase, esse monossílabo se comporta como tônico.

ALTERNATIVA E - ERRADO - Emprega-se a forma *"que"* - sem acento -, pois trata-se de um monossílabo átono. Levará acento apenas se posicionado ao final de uma frase ou oração.

Resposta: D

29. FCC - Analista Legislativo (ALESP)/2012

A questão baseia no texto apresentado abaixo.

Eu me inteiro diariamente do que acontece nas principais rodovias do país, pois coleto material para pesquisa em andamento. Tenho observado que em véspera ou dia pós-feriado os acidentes aumentam, na medida em que as pessoas, fora de sua rotina, têm sua atenção dispersada.

Lamento a má interpretação que se deu a alguns dados que publiquei recentemente sobre esse assunto, mas a atribuo a fala equivocada de um policial rodoviário. Encontrando-o de novo – conheço o trecho sob sua vigilância –, farei questão de esclarecer meu ponto de vista. Se ainda vir necessidade de maiores explicações, republicarei a matéria, acrescida, porém, de informações técnicas.

Considerado o primeiro parágrafo e o padrão culto escrito, assinale a afirmação correta.

a) Ainda que a forma verbal "inteiro" esteja corretamente grafada, ela deve ser pronunciada como se não houvesse o ditongo, como se fosse escrita assim: "intéro".

b) A palavra "pesquisa" está corretamente grafada, mas o verbo, formado com o sufixo "-izar", deve ser registrado "pesquizar".

c) A expressão "em véspera ou dia pós-feriado" apresenta equívoco de construção, que estaria sanado, por exemplo, assim: "em véspera de feriado ou em dia pós-feriado".

d) A expressão "na medida em que" está empregada de modo indevido, pois o contexto exige o emprego de "à medida que".

e) O vocábulo "dispersada" está incorretamente grafado.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A - ERRADO – De forma alguma. Deve-se sim pronunciar o "i" do ditongo.

ALTERNATIVA B - ERRADO – Relembre no material teórico a diferença de IZAR e ISAR. O verbo "pesquisar" deve ser grafado com "s", pois a primitiva "pesquisa" é grafada com "s".

ALTERNATIVA C - CERTO– O nome "véspera" pede a preposição "de" (véspera de algo). Dessa forma, no trecho original, a ausência desse elemento prepositivo gera um problema de regência. A reescrita proposta resolveu o problema, ao propor a redação "em véspera de feriado ou em dia pós-feriado".

ALTERNATIVA D – ERRADO – A locução "na medida em que" expressa causa e está empregada de forma coerente no texto. Já a locução "à medida que" expressa proporção e não teria coerência se no trecho fosse empregada.

ALTERNATIVA E – ERRADO – A grafia de "dispersada" está correta.

Resposta: C

---

30. FCC - Técnico Judiciário (TRF 1ª Região)/2011

As palavras estão corretamente grafadas na seguinte frase:

a) Que eles viajem sempre é muito bom, mas não é boa a ansiedade com que enfrentam o excesso de passageiros nos aeroportos.

b) Comete muitos deslises, talvez por sua espontaneidade, mas nada que ponha em cheque sua reputação de pessoa cortês.

c) Ele era rabugento e tinha ojeriza ao hábito do sócio de descançar após o almoço sob a frondoza árvore do pátio.

d) Não sei se isso influe, mas a persistência dessa mágoa pode estar sendo o grande impecilho na superação dessa sua crise.

e) O diretor exitou ao aprovar a retenção dessa alta quantia, mas não quiz ser taxado de conivente na concessão de privilégios ilegítimos.

RESOLUÇÃO:

Em laranja, as correções necessárias:

Letra A – CERTA – Destaque-se a grafia "viajem", que corresponde à flexão do verbo "viajar". Não cinfunda com o substantivo "viagem".

Letra B - ERRADA - Comete muitos **deslizes**, talvez por sua espontaneidade, mas nada que ponha **em xeque** sua reputação de pessoa cortês.

Observação: "pôr em xeque" significa "pôr em perigo".

Letra C - ERRADA - Ele era rabugento e tinha ojeriza ao hábito do sócio de **descansar** após o almoço sob a **frondosa** árvore do pátio.

Letra D - ERRADA - Não sei se isso **influi,** mas a persistência dessa mágoa pode estar sendo o grande **empecilho** na superação dessa sua crise.

Observação: A flexão de 3ª pessoa do singular no Presente do Indicativo de verbos terminados em UIR se grafa com I.

Letra E - ERRADA - O diretor **hesitou** ao aprovar a retenção dessa alta quantia, mas não **quis** ser **tachado** de conivente na concessão de privilégios ilegítimos.

Observação: Não confunda "exitar" (ter êxito, sucesso) com "hesitar" (temer, ter receio). Não confunda "taxar" (tributar) com "tachar"(apelidar, rotular).

Resposta: A

---

31. FCC - Técnico Judiciário (TRE RS)/ 2010

A frase totalmente correta do ponto de vista da grafia e/ou da acentuação é:

a) É o caso de se por em discussão se ele realmente crê na veracidade dos dados.

b) Referiu-se àquilo que todos esperavam – sua ascensão na empresa –, com um misto de humildade e prepotência.

c) Enquanto construimos esta ala, eles constroem a reservada aos aparelhos de rejuvenecimento.

d) Ele é sempre muito cortês, mas não pode evitar que sua ogeriza à ela transpareça.

e) Assinou o cheque, mas ninguém advinha o valor registrado, porisso foi devolvido pelo banco.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADO – Deve-se empregar o acento diferencial na forma verbal "pôr".

ALTERNATIVA B – CERTO – Destaque-se a grafia de "ascensão", com "s", derivada do verbo "ascender", de final NDER.

ALTERNATIVA C – ERRADO – Há dois erros: falta o acento gráfico em "construímos", necessário devido à regra do hiato; deve-se escrever "rejuvenescimento".

ALTERNATIVA D – ERRADO – A palavra "ojeriza" se escreve com "j". Além disso, não há crase antes do pronome "ela".

ALTERNATIVA E – ERRADO – Há dois erros: deve-se escrever "adivinhar", com "i" após a letrinha "d"; deve-se escrever "por isso", separado.

Resposta: B

---

32. FCC - Técnico Judiciário (TRE AM)/2010

A frase em que a grafia respeita totalmente o padrão culto escrito é:

a) À exceção dos que se abstiveram de opinar sobre a qualidade dos serviços, os participantes da pesquisa puderam usufruir gratuitamente de um dia de lazer no hotel.

b) A escursão prometida não ocorreu, pois o número de interessados foi excessivo; mas até isso colaborou para o explendor da viagem, pois o desconto oferecido surpreendeu.

c) Casualmente encontraram-se no saguão; ela parecia advinhar o que ele tinha a lhe dizer, por isso não lhe deu oportunidade de ser posta em cheque.

d) Considerou ultrage o comentário adivindo do seu sucessor, mas, para preservar-se, abdicou de dar-lhe resposta à altura.

e) Com a dispensa abarrotada de produtos nobres, não exitou um minuto ao negar um jantar aos participantes do programa de inclusão social.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – CERTO – Destaquem-se as corretas grafias de "exceção" – escrita com "ç", pois deriva de "exceto", com final TO -, "abstiveram" – flexão do verbo "abster", derivado do verbo TER – e "usufruir".

ALTERNATIVA B – ERRADO – A redação correta seria: *A **excursão** prometida não ocorreu, pois o número de interessados foi excessivo; mas até isso colaborou para o **esplendor** da viagem, pois o desconto oferecido surpreendeu.*

ALTERNATIVA C – ERRADO – Deve-se empregar o pronome "se" antes da forma verbal "encontraram", haja vista que ela é atraída pelo fator de próclise "Casualmente". Além disso, deve-se escrever "adivinhar", com "i" depois da letrinha "d". Por fim, deve-se escrever "posta em xeque" (= posta em perigo, risco).

ALTERNATIVA D – ERRADO – Deve-se escrever "ultraje", com "j"; deve-se escrever "advindo", gerúndio do verbo "advir".

ALTERNATIVA E – ERRADO – Deve-se escrever "hesitou", que significa "temeu". Não confunda com "exitou", que significa "teve êxito".

Resposta: A

---

33. FCC - Técnico Judiciário (TRF 1ª Região)/2011

Atenção: Para responder à questão, considere o texto abaixo.

De dezembro de 1951 a abril de 1974, a aventura brasileira de Elizabeth Bishop estendeu-se por 22 anos – alguns deles, os anos finais, vividos em Ouro Preto, sobretudo após a morte de Lota de Macedo Soares, sua companheira, em 1967. A cidade não tomou conhecimento da grande escritora americana, cujo centenário de nascimento se comemorou dias atrás. Nós, os então jovens escritores de Minas, também não. Hoje leitor apaixonado de tudo o que ela escreveu, carrego a frustração retroativa de ter cruzado com Elizabeth em Ouro Preto sem me dar conta da grandeza de quem ali estava, na sua Casa Mariana – estupenda edificação por ela batizada em homenagem à poeta Marianne Moore, sua amiga e mestra. Consolam-me as histórias que saltam de seus livros e, em especial, da memória de seus (e meus) amigos Linda e José Alberto Nemer, vinhetas que juntei na tentativa de iluminar ainda mais a personagem retratada por Marta Goes na peça Um Porto para Elizabeth. *Algumas delas:*

** Ela adorava aquela casa, construída entre 1698, dois anos após a descoberta do ouro na região, e 1711, quando Ouro Preto foi elevada à condição de vila. Comprou-a em 1965 e não teve outra na vida, a não ser o apartamentinho de Boston onde morreria em 1979. Tinha, dizia, "o telhado mais lindo da cidade", cuja forma lhe sugeria "uma lagosta deitada de bruços". Bem cuidada, a casa, agora à venda, pertence aos Nemer desde 1982.*

** "Gosto de Ouro Preto", explicou Elizabeth ao poeta Robert Lowell, "porque tudo lá foi feito ali mesmo, à mão, com pedra, ferro, cobre e madeira. Tiveram que inventar muita coisa – e tudo está em perfeito estado há quase 300 anos".*

(Humberto Werneck. "Um porto na Montanha". **O Estado de S. Paulo**. Cidades/Metrópole. Domingo, 13 de fevereiro de 2011, C10)

...porque tudo lá foi feito ali mesmo...

A grafia da palavra destacada acima está correta, como acontece com a sublinhada em:

a) Não sabia porque deveria incriminá-lo, por isso não o culpou de nada.

b) Reconheceram-lhe o mérito porque foi ela quem garantiu o excelente acordo.

c) Perguntou-me a razão de minhas restrições ao programa, mas ele bem sabe porque.

d) Porque haveria de contrariar suas orientações?

e) Busca o porque da polêmica, mas não encontra nada que a justifique.

RESOLUÇÃO:

A grafia *"porque"* - junto e sem acento - se justifica pelo fato de se ter uma explicação.

ALTERNATIVA A - ERRADO - Deve-se empregar a forma *"por que"* - separado e sem acento -, uma vez que se trata de uma interrogativa indireta.

ALTERNATIVA B - CERTO - Tem-se uma explicação, sendo a forma *"porque"* equivalente a *"pois"*.

ALTERNATIVA C - ERRADO - Deve-se empregar a forma *"por quê"* - separado e com acento -, uma vez que se trata de uma interrogativa indireta em final de frase.

ALTERNATIVA D - ERRADO - Deve-se empregar a forma *"Por que"* - separado e sem acento -, uma vez que se trata de uma interrogativa direta.

ALTERNATIVA E - ERRADO - Deve-se empregar a forma *"porquê"* - junto e com acento -, uma vez que se trata de uma forma substantiva, equivalendo a *"o motivo"*, *"a razão"*.

Resposta: B

34. FCC - Defensor Público do Estado do Rio Grande do Sul/2011

Assinale a alternativa que contém erro gramatical.

a) Os porquês dos conceitos de sujeito e predicado na gramática.

b) Por que os conceitos de sujeito e predicado têm problema?

c) Os conceitos de sujeito e predicado têm problema. Por quê?

d) Os conceitos de sujeito e predicado têm problema. Porquê?

e) Não se sabe por que os conceitos de sujeito e predicado têm problema.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A - CERTO - A forma "porquês" faz referência ao substantivo, equivalendo a "os motivos", "as razões".

ALTERNATIVA B - CERTO - A forma "Por que" é empregada em interrogativas diretas ou indiretas e equivale a "Por que motivo".

ALTERNATIVA C - CERTO - A forma "Por quê" é empregada em interrogativas diretas e indiretas em final de frase.

ALTERNATIVA D - ERRADO - Deve-se empregar a forma "Por quê?", uma vez que se trata de uma interrogativa com "quê" em final de frase.

ALTERNATIVA E - CERTO - A forma "por que" também é empregada quando equivale à forma "pelo(a) qual".

Resposta: D

35. FCC - Técnico Judiciário (TRE RS)/2010

Atenção: Para responder à questão, considere o texto abaixo.

Dois amigos conversavam, quando passa uma mulher e cumprimenta um deles, que fala:

– Eu devo muito a essa mulher...

– Por quê? Ela é a sua protetora?

– Não, ela é a costureira da minha esposa.

(**http://www.mundodaspiadas.com**/; 20/05/2010. Postado por Ricardo em 30/05/2006)

A lacuna que deve ser preenchida pela forma grafada como na piada – *Por quê* –, ou pela forma por quê, para que esteja em conformidade com o padrão culto escrito, é a da frase:

a) Eu não sei o ..... de sua indecisão.

b) ..... foi tão inábil na condução do problema?

c) Ele está tão apreensivo .....?

d) Decidiu-se somente ontem ..... dependia de consulta à família.

e) A razão ..... partiu sem avisar ainda é desconhecida.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – Deve-se empregar a forma "porquê" – junto e com acento. Trata-se do substantivo. Perceba que ele está acompanhado de artigo definido masculino.

ALTERNATIVA B – ERRADA - Deve-se empregar a forma "Por que" – separada e sem acento. Trata-se de pronome interrogativo, introduzindo interrogativa direta. Note a equivalência com a expressão "por que motivo".

ALTERNATIVA C – CERTA - Deve-se empregar a forma "por quê" – separada e com acento. Trata-se de pronome interrogativo, em final de interrogativa direta. Como o "quê" encerra a interrogativa, ele será tônico e precisará ser acentuado. Note a equivalência com a expressão "Por que motivo".

ALTERNATIVA D – ERRADA - Deve-se empregar a forma "porque" – junto e sem acento. Trata-se de conjunção explicativa/causal. Note a equivalência com "pois".

ALTERNATIVA E – ERRADA – Deve-se empregar a forma "por que" – separada e sem acento. Trata-se da junção da preposição "por" com o pronome relativo "que". Note a equivalência com a expressão "pela qual" – *A razão ..... partiu sem avisar... = A razão pela qual partiu sem avisar ...*

Resposta: C

36. FCC - Técnico Judiciário (TRT 14ª Região) /2011

Das frases abaixo só NÃO há erros de ortografia em:

a) Carbohidratos ricos em fibras são importantes aliados para manter estável o nivel de energia do organismo.

b) Sabe-se que uma substancia encontrada no guaraná pode estimular a função cerebral e auxiliar na concentrasão.

c) Consumir alimentos ricos em vitaminas e minerais pode ajudar a reduzir os efeitos negativos do estresse.

d) O consumo de proteínas e gorduras em exceço pode ser nossivo para o processo digestivo.

e) Manter o organismo mau hidratado pode prejudicar a eliminação de toxínas e provocar sérios problemas de saúde.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADO – Há duas grafias possíveis: "carbo-hidratos" ou "carboidratos", segundo o VOLP – Vocabulário Oficial da Língua Portuguesa. Além disso, falta o acento gráfico em "nível", paroxítona de final "L".

ALTERNATIVA B – ERRADO – Falta o acento gráfico na paroxítona terminada em ditongo "substância". Deve-se escrever "concentração".

ALTERNATIVA C – CERTO

ALTERNATIVA D – ERRADO –Deve-se escrever "excesso" e "nocivo".

ALTERNATIVA E – ERRADO – Deve-se empregar a forma "mal", em oposição a "bem" (mal hidratado x bem hidratado). Além disso, não há acento gráfico em "toxinas".

Resposta: C

---

37. FCC - Técnico Judiciário (TRE AP)/2011

Entre as frases que seguem, a única correta é:

a) Ele se esqueceu de que?

b) Era tão ruím aquele texto, que não deu para distribui-lo entre os presentes.

c) Embora devessemos, não fomos excessivos nas críticas.

d) O juíz nunca negou-se a atender às reivindicações dos funcionários.

e) Não sei por que ele mereceria minha consideração.

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA A – ERRADA – É necessário acentuar o "quê" no final da frase, pois, nessa situação, ele é tônico.

ALTERNATIVA B – ERRADA – Não há acento na palavra "ruim". Já "distribuí-lo" é acentuada, devido à regra do hiato.

ALTERNATIVA C – ERRADA – Falta o acento gráfico na proparoxítona "devêssemos".

ALTERNATIVA D – ERRADA – A palavra "juiz" não possui acento, pois o "i" tônico que forma hiato não está sozinho nem acompanhado de "s". Além disso, o pronome "se" deve ser empregado antes do verbo "negou", pois ocorre a atração pelo fator de próclise "nunca".

ALTERNATIVA E – CERTA – A forma "por que" – separada e sem acento – está correta, pois corresponde ao pronome interrogativo introduzindo interrogativa indireta. Note a equivalência com "por que motivo".

Resposta: E

38. INÉDITA

Segundo os preceitos da gramática normativa do português do Brasil, a única palavra dentre as citadas abaixo que NÃO deve ser pronunciada com o acento tônico recaindo em posição idêntica àquela em que recai na palavra rubrica é:

a) Nobel

b) recorde.

c) gratuito.

d) negligencia

e) medico

RESOLUÇÃO

A palavra "rubrica" é paroxítona, ou seja, o acento tônico incide na penúltima sílaba. A sílaba tônica é "BRI", portanto *(ru - **BRI** - ca).*

Atenção! É muito comum no dia a dia a pronúncia "rúbrica", como se esta fosse proparoxítona. Essa pronúncia está errada. Como vimos, trata-se de uma palavra paroxítona.

Devemos assinalar, dessa forma, uma opção que contenha um vocábulo paroxítono.

ALTERNATIVA A - A palavra "Nobel" é oxítona, ou seja, o acento tônico incide na última sílaba. A sílaba tônica é "bel", portanto *(No - **BEL**).*

Atenção! É muito comum no dia a dia a pronúncia "Nóbel", como se esta fosse paroxítona. Essa pronúncia está errada. Como vimos, trata-se de uma palavra oxítona.

ALTERNATIVA B - A palavra "recorde" é paroxítona. A sílaba tônica é "cor", portanto *(re - **COR** - de).*

Atenção! É muito comum no dia a dia a pronúncia "récorde", como se esta fosse proparoxítona. Essa pronúncia está errada. Como vimos, trata-se de uma palavra paroxítona.

ALTERNATIVA C - A palavra gratuito é paroxítona. Vale ressaltar que o encontro vocálico "ui" é ditongo (*gra - tui - to*). A sílaba tônica é "tui", portanto (*gra - **TUI** - to*).

Cuidado!

Deve-se tomar o cuidado, assim, de não pronunciar "gratuíto" (*gra - tu - í - to*), erro muito presente na linguagem coloquial.

ALTERNATIVA D - Trata-se de uma palavra paroxítona, cuja separação silábica é "ne-gli-gen-ci-a" A sílaba tônica é "ci", portanto.

Atenção! Observemos que a palavra foi escrita sem o acento gráfico, fazendo, portanto, referência ao verbo. Com o acento – *negligência (ne-gli-gên-cia)* -, tem-se o substantivo.

ALTERNATIVA E - Trata-se de palavra paroxítona.

Deve-se tomar o cuidado, assim, de não pronunciar "médico", substantivo, uma proparoxítona.

Observe que a palavra não foi escrita com acento. Trata-se, portanto, da flexão do verbo "medicar" (eu medico, tu medicas, ele medica, ...).

Resposta: A

39. INÉDITA

A frase que está totalmente de acordo com o padrão culto da língua é:

a) Os fiéis católicos reconheceram que Vossa Santidade, apesar da exiguidade do vosso tempo, manteve uma agenda de eventos relevante.

b) O assunto lhe sucitou interesse e desejo de pôr em debate diversas questões importantes do cotidiano profissional.

c) Alguns estudiosos consideraram ultrage associar o início da modernidade à Descartes, mas a questão não pára por aí.

d) As ponderações do iminente cientista, insertas em sua tese de pós-doutorado, nada têm de polêmicas.

e) O acusado quer adivinhar o que alguns delatores dirão acerca de sua atuação à frente do governo, pois crê que essa seja a estratégia para eles auferirem credibilidade perante as autoridades policiais.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A - Incorreta - O correto seria: "Os fiéis católicos reconheceram que Vossa Santidade, apesar da exiguidade do **seu** tempo, manteve uma agenda de eventos relevante.".

Comentários:

Independentemente se o pronome de tratamento é de 2ª pessoa (*Vossa Senhoria, Vossa Excelência, Vossa Santidade, etc*), ou de 3ª pessoa (*Sua Senhoria, Sua Excelência, Sua Santidade, etc*), **a flexão verbal se dará sempre em 3ª pessoa.** Dessa forma, o pronome possessivo associado ao pronome de tratamento é **"seu(s)", "sua(s)", "dele(s)", "dela(s)"**. Cuidado, moçada!

ALTERNATIVA B - Incorreta - O correto seria: "O assunto lhe **suscitou** interesse e desejo de pôr em debate diversas questões importantes do cotidiano profissional.".

Comentários:

Cuidado com a grafia de algumas palavras. Temos a mania de pôr "s" onde não há e de não pôr "s" onde há. Paciência!

Fique atento nas seguintes grafias: *consciência, propiciar, descendente, beneficente, acariciar, etc.*

ALTERNATIVA C - Incorreta - O correto seria: Alguns estudiosos consideraram **ultraje** associar o início da modernidade **a** Descartes, mas a questão não **para** por aí.

Comentários:

1) O vocábulo "ultraje" vem do verbo "ultrajar", que significa "ofender".

2) Não há crase antes de Descartes, pois se trata de nome próprio masculino, que rejeita artigo definido.

Se tivéssemos um nome próprio feminino, a crase seria facultativa (Ex: "Fiz uma homenagem à Maria" ou "Fiz uma homenagem a Maria").

3) Não há mais acento diferencial em "para" (preposição) e "para" (flexão do verbo "parar").

ALTERNATIVA D - Incorreta - O correto seria: As ponderações do **eminente** cientista, insertas em sua tese de pós-doutorado, nada têm de polêmicas.

Comentários:

1) Não confundir "eminente" (ilustre, importante) com "iminente" (urgente, prestes a ocorrer). Na redação proposta, o correto é "eminente cientista" (importante cientista);

2) Está correta a grafia de "insertas" e "têm". O primeiro vocábulo é uma variante do particípio "inseridas". Já o segundo vocábulo corresponde à flexão de 3ª pessoa do plural do Presente do Indicativo do verbo "ter" (Ele tem x Eles têm).

ALTERNATIVA E - Correta.

Comentários:

1) Muita atenção com a grafia de "adivinhar" (com "i").

Outras grafias que causam dúvida quanto à presença ou ausência do "i": bandeja (sem "i"), prazeroso (sem "i"), manteiga (com "i"), etc.

2) Não confundir "aferir" (fazer estimativa) com "auferir" (conseguir, obter, colher).

Resposta: E

40. INÉDITA

Compare os dois trechos que seguem:

I – O diretor da multinacional está estudando demitir os funcionários do departamento fabril que não **mantém** produtividade satisfatória.

II – O diretor da multinacional está estudando demitir os funcionários do departamento fabril que não **mantêm** produtividade satisfatória.

Suponha que um funcionário tenha uma produtividade considerada satisfatória, porém trabalha em um departamento cuja produtividade total está aquém do esperado. Com base nas duas versões apresentadas, pode-se afirmar que é de se esperar que ele:

a) se preocupe bastante com a situação I, uma vez que, de acordo com a mensagem, o resultado negativo do departamento levará à demissão de todos os funcionários que lá trabalham.

b) se preocupe bastante com a situação I, porém sem motivo, pois não há possibilidade alguma de ele ser demitido.

c) não deve ter preocupações, pois ambas as possibilidades lhe são favoráveis.

d) deve se preocupar com II, uma vez que a demissão atingirá todos os funcionários.

e) não deve se preocupar com I, pois, de acordo com a mensagem, dificilmente alguém será demitido, mesmo em departamentos com baixa produtividade.

RESOLUÇÃO:

Na frase 1, a forma verbal "mantém" está grafada com acento agudo, o que nos permite afirmar que está flexionada na 3ª pessoa do singular do Presente do Indicativo.

Já na frase 2, a forma verbal "mantêm" está grafada com acento diferencial circunflexo, o que nos permite afirmar que está flexionada na 3ª pessoa do plural do Presente do Indicativo.

Em ambas as frases, é possível identificar o pronome relativo "que" atuando como sujeito das formas verbais "mantém" – na frase 1 – e "mantêm" – na frase 2.

Como "mantém", na frase 1, está no singular, o pronome relativo "que" retoma um termo antecedente no singular. Ocorre que o único antecedente singular é "departamento fabril". Dessa forma, é o departamento que está com a produtividade abaixo do esperado.

O que isso significa? Significa que o Governo estuda demitir todos os funcionários do departamento fabril, pois este apresenta produtividade aquém (abaixo) do esperado.

Como "mantêm", na frase 1, está no plural, o pronome relativo "que" retoma um termo antecedente no plural. Ocorre que o único antecedente plural é "funcionários". Dessa forma, são alguns funcionários do departamento que estão com a produtividade abaixo do esperado.

O que isso significa? Significa que o Governo estuda demitir alguns funcionários do departamento fabril, apenas aqueles que apresentam produtividade aquém (abaixo) do esperado.

Se avaliarmos a situação descrita no enunciado – um funcionário com produtividade individual satisfatória, mas alocado num departamento cuja produtividade é ruim – a situação 1 lhe é desfavorável, haja vista que se leva em consideração não o resultado individual, mas o do departamento como um todo.

A resposta, portanto, é a letra A.

As letras B e E estão falsas, pois, de acordo com a frase 1, há motivos sim para preocupação, haja vista que o critério para demissão atinge diretamente o funcionário.

A letra C está falsa, pois, como explicado anteriormente, a situação descrita na frase 1 é desfavorável ao funcionário em questão.

A letra D está falsa, pois a situação descrita na fase 2 não atinge o funcionário em questão, pois este apresenta bons resultados individuais.

Resposta: A

Lista de Questões

1. FCC - DETRAN MA/2018

[Viagem sem volta]

Uma das nossas contradições fundamentais é a gente desejar viver na cidade grande e levar no inconsciente a intenção de criar em torno de nós a aldeia natal. Sabemos que a tranquilidade e a solidariedade da vila são imprescindíveis à respiração normal do psiquismo; mesmo assim, no dia de cumprir nosso destino enfiamos as roupas melhorzinhas e partimos para a cidade, onde as aflições são certas, mas podem vir misturadas com um novo prazer, com uma alegria inédita.

Movidos por essa sensualidade das experiências novas e desafiadoras é que trocamos a paz preguiçosa e angelical da nossa província pelo festival demoníaco da metrópole. Pensará o jovem: "a terra de meu pai está cansada para as batatas..." E é assim que tantos partem para os grandes centros, agravando a poluição humana e deixando preocupado o ministro da Agricultura.

(Adaptado de: CAMPOS, Paulo Mendes. O mais estranho dos países. São Paulo, Companhia das Letras, 2013, p. 104)

Observam-se plenamente a correta ortografia e a adequada pontuação na redação do seguinte comentário sobre o texto:

a) O autor da crônica não deixa de ajuizar, é certo, os prejuízos eventualmente causados pelo êxodo dos jovens, que comumente aspiram a viver nos grandes centros.

b) O cronista parece acreditar que os jovens se ezasperam, frequentemente, com a monotonia que se institue no quotidiano das suas pacatas aldeias.

c) A agricultura é um dos segmentos econômicos que se dão mau pelo fato de prevalescer, entre os jovens, a necessidade de assessar os grandes centros.

d) Em vez de se aceitarem como meros expectadores da vida que passa, muitos jovens embuem-se, de uma obrigação radical, e partem para a metrópole.

e) A monotonia destitue a vida do grande encantamento que há naquilo que ao nos surprender, traz consigo o prazer insubstituível das experiências reveladoras.

2. FCC - ALESE/2018

PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA

CASA CIVIL

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

PORTARIA Nº 195, de 20 de dezembro de 2016.

Dispõe sobre o credenciamento da imprensa no âmbito da Presidência da República, e dá outras providências.

O Secretário Especial de Comunicação Social da Presidência da República, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no art. 16, incisos V e VIII, da Estrutura Regimental da Casa Civil da Presidência da República, aprovada pelo Decreto nº 8.889, de 26 de outubro de 2016, resolve:

Art.1º Esta Portaria dispõe sobre as normas de credenciamento da imprensa junto à Presidência da República.

[...]

Art. 4º O credenciamento será concedido a repórteres, repórteres fotográficos e cinematográficos e técnicos que tenham vínculo com jornais, agências de notícias, veículos da internet, revistas, emissoras de rádio ou de televisão e agências de fotojornalismo que tenham sede ou sucursal em Brasília, devidamente registrados no CNPJ, que realizam publicações em portais de notícias e mídia impressa e além dos profissionais de imprensa vinculados a órgãos da imprensa estrangeira, mediante os seguintes critérios:

I - uma mesma pessoa não poderá ser credenciada por mais de uma empresa e em mais de uma categoria profissional;

II - poderão ser credenciados mais de uma empresa ou grupo de empresas, conforme a área de interesse ou característica do veículo.

[...]

Art. 6º O credenciamento anual, inclusive dos profissionais de imprensa brasileiros que trabalhem em empresas estrangeiras, deve ser requerido, por meio de cadastramento eletrônico, no sítio do Planalto: http://www2.planalto.gov.br/area-de-imprensa, preenchendo a ficha de dados cadastrais e anexando a seguinte documentação em formato pdf único [...]

(Presidência da República, Disponível em: http://www2.planalto.gov.br)

Todas as palavras estão grafadas em conformidade com a ortografia vigente em:

a) Foram registradas paralizações no transporte inter-municipal.

b) Está claro que a reação a essa impopular medida é iminente.

c) Cada seção plenária da câmara bahiana terá duas horas de debate.

d) Se vierem falar com agente, diga que não temos nada haver com o assunto.

e) Para reinvindicar novos suprimentos, é preciso assinalá-los com asteríticos nesta lista.

3. FCC - SABESP/2018

[Escrever bem]

Antigamente os professores do ensino médio ensinavam a escrever mandando fazer redações que puxavam para a grandiloquência, o preciosismo ou a banalidade: descrever uma floresta, uma tempestade, o estouro da boiada; comentar os males causados pelo fumo, o jogo, a bebida; dizer o que pensa da pátria, da guerra, da bandeira. Bem ou mal, íamos aprendendo, sobretudo porque os professores ainda tinham tempo para corrigir nossos exercícios. Mas o efeito podia ser duvidoso: seriam textos interessantes?

Por isso, talvez seja melhor adotar o ponto de vista do escritor norte-americano O. Henry. Não lembro onde li que um rapaz lhe perguntou o que devia fazer para se tornar escritor, esperando provavelmente de volta o conselho clássico do temporal, do mar bravio, da batalha. Mas O. Henry lhe disse apenas o seguinte: "Descreva uma galinha atravessando um pátio; se conseguir, será escritor".

(Adaptado de: CANDIDO, Antonio. O albatroz e o chinês. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010, p. 205-206)

Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

a) A razão porque o autor considera que hoje mau se corrigem as redações é o tempo de que os professores não mais dispõem.

b) Os alunos não costumavam reagir mal à proposição daqueles temas, talvez porque imaginassem que a redação havia de ser um texto solene.

c) Mau se sabia, às vezes, do que se estava escrevendo numa redação, por que os temas eram bastante desligados da realidade cotidiana.

d) Por quê será que o que era considerado mau escrito vinha assinalado em vermelho nas correções?

e) Não é de todo mal que alguém escreva valendo-se de preciosismos, ainda que o faça sem exatamente saber porquê.

4. FCC - DPE RS/2018

Quem observar seriamente a situação das artes plásticas modernas, e em especial a pintura, há de concluir ..... elas, depois de tantas transformações benfasejas ..... passaram, estão hoje reduzidas a simples material de pesquisa, em laboratório de análise, ... foram banidas as qualidades mais ardentes do espírito: o sentimento, a emoção, a inspiração etc., substituídas pela observação fria e a experiência racional.

(CARDOZO, J. Gravuras de Carlos Scliar, Módulo, RJ, 1956.)

Preenche respectivamente as lacunas o que se encontra em:

a) por – por que – de que

b) porque – pelas quais – em que

c) porque – às quais – que

d) que – por que – de onde

e) que – às quais – aonde

5. FCC - ALESE/2018

Todas as palavras estão acentuadas corretamente em:

a) âmbito, mantê-lo-ía.

b) dá, lêem, benção.

c) européia, fôrma, ítem.

d) providências, previdência, mídia.

e) veículo, intuíto, enjôos.

6. FCC - SABESP/2018

O último livro de Achille Mbembe intitula-se **Crítica da Razão Negra**. Como define "razão negra"? O que chamamos de "Negro" é uma invenção do capitalismo à época em que esse sistema econômico e essa forma de exploração da natureza e dos seres humanos foi posta em prática à beira do Oceano Atlântico, no século XV. Neste contexto, "Negro" é a definição de uma humanidade que se presume não ser só uma, ou, sendo apenas uma, não pode ser nada mais do que uma coisa, um objeto, uma mercadoria. A "razão negra" reflete o conjunto de discursos que afirmam quem é este homem-objeto, homem-mercadoria, homem-coisa, como deve ser tratado, governado, em que condições se deve pô-lo a trabalhar e como tirar proveito dele. Depois, a "razão negra" designa a retomada do discurso daqueles que foram "catalogados" (Africanos, Antilhanos, Afro-Americanos, Afro-Caribenhos) e que devolvem e endossam essa responsabilidade aos responsáveis por este "fabrico", buscando a reafirmação da sua humanidade plena e inteira. Logo após o 11 de Setembro, o mundo entrou numa fase muito particular, a que poderíamos chamar de estado de "exceção".

Está hoje presente, segundo defende, uma espécie de "racismo sem raça" que mobiliza a religião e a cultura no quadro da luta contra o terrorismo. Pode aprofundar esta questão? Depois do 11 de Setembro, o mundo entrou num momento muito específico, que pode ser chamado de "estado de sítio": uma série de garantias jurídicas fundamentais que permitiam assegurar a nossa segurança e a nossa liberdade foi posta em causa, de forma explícita ou indireta. A exceção tornou-se norma. A detenção de pessoas que supõem tratar-se de inimigos vulgarizou-se, as prisões sem julgamento também, a tortura com o objetivo de extrair à força informações e a submissão das populações de todo o mundo a sistemas de vigilância sem contrapontos legais tornaram-se comuns. Tudo isso resulta numa "re-balcanização" do mundo sobre um fundo de duas formas obscuras de desejo que afligem as sociedades contemporâneas: o apartheid (cada um quer viver apenas com os seus) e o sonho, funesto no meu ponto de vista, de uma comunidade sem estrangeiros.

O presidente francês, François Hollande ensaiou a ideia de retirar a palavra "raça" da constituição francesa para lutar contra o racismo. Como encara esta atitude? Absolutamente inacreditável! Porque isso pressupõe que se nos confrontamos com um problema, basta eliminar o vocábulo que o define. Se os países africanos suprimirem a palavra "pobreza", ela desaparece? Há qualquer coisa de estranho neste tipo de raciocínio. Creio que o presidente faria melhor se refletisse sobre as novas formas de racismo em França e buscasse métodos para as combater.

O que pensa dos que denunciam um aumento do racismo antibranco? (Risos) Não devemos brincar. Não quero dizer que os não brancos não são capazes de atitudes racistas. Porém, o racismo tal como se desenvolveu no mundo moderno, implica a existência de mecanismos institucionais coercivos na atribuição de uma identidade.

Neste momento, na correlação de forças mundial, desculpe, mas o mundo africano em particular não dispõe de recursos suscetíveis de estigmatizar pessoas de origem europeia.

(Adaptado de: Entrevista de Achille Mbembe a Séverine Kodjo-Grandvaux. Trad. de C.F., Novo Jornal, 17 jan. 2014, p. 7)

Quanto ao uso do hífen no texto, é correto afirmar que:

a) no termo "re-balcanização" (2º parágrafo), embora contrário às regras vigentes, o hífen presta-se a conferir relevo e a indicar que o substantivo foi cunhado por Achille Mbembe.

b) na composição de termos que indicam origem, como em "Afro-Americano" (1º parágrafo), o hífen atribui maior importância ao que inicia o vocábulo, a ponto de indicar, no contexto, uma identidade valorizada pelo entrevistado.

c) na composição de dois substantivos como "homem-mercadoria" (1º parágrafo) forma-se um termo de significado novo, de modo a indicar, neste caso, a depreciação do homem a ponto de ser comercializado.

d) na justaposição, como ocorre em "homem-coisa" (1º parágrafo), o hífen tem a função de hierarquizar os termos componentes, variando em número, por regra, apenas o primeiro: "homens-coisa".

e) na justaposição de termos, como ocorre em "Afro-Caribenho", ainda que o hífen tenha servido para ressaltar um atributo dual, trata-se de equívoco, uma vez que a norma vigente exclui o hífen quando não ocorre encontro de duas vogais semelhantes.

7. FCC - SABESP/2018

Ambas as palavras destacadas estão empregadas em conformidade com a norma-padrão da língua em:

a) Os **galães** de água já **vem** sendo vendidos por um valor alto em várias regiões do país.

b) Os **cidadãos** devem fazer um uso mais **consciente** da água que jorra em suas torneiras.

c) O **desperdicio** de água deve ser combatido, se não haverá racionamento **generalisado**.

d) A água usada para lavar as roupas dos **varaus** será reaproveitada de modo **economico**.

e) Ao realizar a **fachina**, não use água para limpar a calçada, dê **preferencia** à vassoura.

8. FCC - SABESP/2018

A frase em que todas as palavras estão grafadas em conformidade com a norma-padrão da língua é:

a) Júlio Verne idealisou um objeto usado pelos repórteres com o proposito de capiturar sons e imagens.

b) Os cidadãos de Nantes sempre tiveram orgulho de pertencer à terra em que nasceu o escritor Júlio Verne.

c) Na obra de Júlio Verne, a ciencia deteem papel de destaque e até hoje escita a imaginação de seus leitores.

d) Há muitas analises das obras de Júlio Verne, e todas são unânemes quando discrevem a capacidade criativa do escritor.

e) Júlio Verne tinha curiozidade em saber como as pessoas viverião em um tempo futuro à sua própria epoca.

9. FCC - Técnico Legislativo (ALESE) /2018

Porque não somos mais nós que falamos.

A alternativa que deve ser preenchida com palavra da mesma grafia da acima destacada, iniciada por letra minúscula, é:

a) Eles confirmaram todo o depoimento, não sei.....resolveram alterá-lo.

b) Não somos mais nós que falamos.....?

c) Seu discurso nos incomodou.....se baseia em falsas premissas.

d) Ontem,.....ele saiu sem se despedir?

e) Todos procuram o.....desse intensa desesperança.

10. FCC - Analista Ambiental (SEMA MA)/2016

Desde cedo a garotada precisa entender o gigantesco desafio civilizatório embutido no combate ao aquecimento global. (6º parágrafo)

O termo sublinhado pode ser substituído, com grafia correta e com o sentido preservado em linhas gerais, por

a) encorporado

b) incrustrado

c) embuído

d) instituido

e) inserto

11. FCC - SEMF Teresina/Técnico do Tesouro Municipal/2016

Quanto à pontuação e à ortografia, está plenamente correta a frase:

a) Em fraglante contraste, com a iniciativa da Galeria, há pessoas que não creem nas potencialidades desses artistas.

b) Não são pequenos deslises, os preconceitos contra os que sofrem, são graves falhas humanas.

c) Ainda que analizadas apenas esteticamente, muitas obras desses expositores, mereceriam todo o aplauso.

d) A gerente Marina Leite expôs, de forma concisa, as razões pelas quais se deve enaltecer a iniciativa da Galeria.

e) Tem gente que obstrue as aspirações alheias, alimentando preconceitos, contra as potencialidades desses artistas.

12. FCC - Aprendiz (METRO SP)/2016

A frase escrita com clareza e correção é:

a) Muito mudou desde que os super-heróis, sairam das páginas dos gibis e chegarão as telas do cinema.

b) Os heróis tradicionais uníam-se para correr atraz de criminosos, e garantir a segurança das pessoas.

c) O autor parece realmente, muito preocupado com o significado de heróis que considerão-se inimigos.

d) Segundo o autor, poucos pararam para refletir sobre o significado de um herói lutando contra o outro.

e) Nos filmes de super-heróis atualmente é difícil reconhecer logo, quem é os mocinhos e os bandidos.

13.FCC - Auditor (TCE-AM)/2015

Respeita a ortografia oficial vigente:

a) O culto à ignorância e à xenofobia é o responsável, em nosso dia-a-dia, por esta situação deplorável, que enserra a população local na bolha impenetrável de seus interesses e valores particulares.

b) Incrementar a participação política é um desafio perene, aja vista a nova estratégia de controle político que aparelha muitos órgãos publicos, incluindo os do setor educacional.

c) A soberania do mercado não é imprescindível para a democracia liberal – é uma alternativa a ela e a todo tipo de política, na medida em que elimina a necessidade de serem tomadas decisões que contemplem consensos coletivos.

d) Foram mencionadas as estratégias para disperçar as cepas oligárquicas das altas esferas do poder e, sobretudo, para prover o controle jurídico das suas ações; mais, até o momento, não se obteve sucesso.

e) Suas ideias íam de encontro às dos demais; ele sempre optava pelas vias mais polêmicas afim de obter atenção da audiência.

14. FCC - Técnico Judiciário (TRT 15ª Região)/ 2015

Atenção: Para responder à questão, considere o poema abaixo.

"Você não está mais na idade
de sofrer por essas coisas'"

Há então a idade de sofrer
e a de não sofrer mais
por essas, essas coisas?

As coisas só deviam acontecer
para fazer sofrer
na idade própria de sofrer?

Ou não se devia sofrer
pelas coisas que causam sofrimento
pois vieram fora de hora, e a hora é calma?

E se não estou mais na idade de sofrer
é porque estou morto, e morto
é a idade de não sentir as coisas, essas coisas?

*(ANDRADE, Carlos Drummond de. **Essas coisas**. As impurezas do branco. Rio de Janeiro: José Olympio, 3. ed., 1976, p.30)*

*é **porque** estou morto*

O elemento sublinhado acima também pode ser corretamente empregado na lacuna da frase:

a) Não entendi o ..... da sua atitude na reunião.

b) Percebi logo ..... ele demorou para chegar.

c) ..... você não confia nas suas ideias?

d) Esclareça o ..... da necessidade desse procedimento.

e) Os jovens às vezes erram ..... são muito ansiosos.

15. FCC - Técnico Judiciário (TRT 3ª Região)/2015

Está redigida corretamente, quanto à ortografia e à acentuação gráfica, a frase:

a) A louza tradicional foi substituída por uma exposição em *PowerPoint* na aula que teve como expectadores uma equipe de insígnes cientistas chineses.

b) O intuito da aula de Xiaomei consistiu em exibir as habilidades da robô, que, além de dispor de um notável repertório de informações, traz funções de interação.

c) O evento ocorrido na Universidade Jiujiang deve sucitar não apenas a curiosidade dos sinólogos, estudiosos da cultura chinesa, mas do publico de um modo geral.

d) Xiaomei concluiu sua aula de maneira exitosa e os cientistas julgaram que a robô não teve um mal desempenho, embora ainda existam alguns ítens a ser aprimorados.

e) O juri de cientistas que examinaram a atuação de Xiaomei era restrito, mas, graças às redes sociais, a notícia da robô se extendeu rapidamente pelo mundo todo.

16. FCC - Técnico de Segurança do Trabalho (SABESP)/2014

O mundo é um lugar triste, mas não porque antigos amantes não podem ser amigos: sim porque o passado não pode ser recuperado. (final do texto)

O elemento grifado acima preenche corretamente a lacuna da frase:

a) Alguns não entendem ..... antigos amantes não podem ser amigos.

b) É controverso o ..... de antigos amantes não poderem ser amigos.

c) ..... são antigos amantes, não podem mais ser amigos.

d) Lamenta-se que o passado não possa ser recuperado, mas não se sabe ao certo o ..... disso.

e) Sabe que não pode recuperar o passado, mas não compreende .....

17. FCC - Auditor Fiscal da Receita Estadual (SEFAZ RJ)/2014

Atenção: Para responder à questão, considere o texto que segue.

Com 1.445 verbetes listados sob "ironia" na MLA Bibliografy de uma única década, por que o mundo precisaria de um outro livro sobre ironia? E essa listagem conta apenas uma parte da história – a parte literária: esse tópico tem sido abordado por especialistas em áreas tão diversas quanto linguística e ciências políticas, sociologia e história, estética e religião, filosofia e retórica, psicologia e antropologia. A ironia tem sido sempre localizada e estudada em literatura, artes visuais, música, dança, teatro, exposições de museu, conversas e argumentação filosófica, e essa lista pode crescer muito mais. Mesmo concordando que a maioria desses 1.445 verbetes são de artigos sobre "ironia em..." algum texto ou obra de algum artista, a quantidade de energia gasta ao se tentar compreender como e por que as pessoas escolhem se expressar dessa maneira bizarra continua a me espantar. Parece haver uma fascinação com a ironia – que eu obviamente também sinto – quer ela seja considerada um tropo retórico, quer um modo de ver o mundo.

Obs.: *tropo retórico* = figura de linguagem

(HUTCHEON, Linda. A "cena" da ironia, em **Teoria e política da ironia**. Trad. Julio Jeha. UFMG: Belo Horizonte, 2000. p. 15)

... por que as pessoas escolhem se expressar dessa maneira bizarra...

O segmento destacado acima está grafado em conformidade com a norma-padrão escrita, o que também ocorre com o destacado na alternativa:

a) Você pode me informar o por quê dessa discussão?

b) Saiu correndo e quando lhe perguntaram porque não quis explicar nada.

c) Fazia muito uso da ironia por que muitos de seus colegas escolhiam se expressar dessa maneira bizarra.

d) O modo porque ela demonstrava seu afeto era sempre apreciado.

e) As pessoas escolhem se expressar dessa maneira bizarra por quê?

18. FCC - Analista Judiciário (TRF 1ª Região)/2014

Considere a tirinha reproduzida abaixo.



(***Revista Língua Portuguesa***, *ano 4, n. 46. São Paulo: Segmento, agosto de 2009, p.7)*

Seguindo-se a regra determinada pelo novo acordo ortográfico, tal como referida no primeiro quadrinho, também deixaria de receber o acento agudo a palavra:

a) Tatuí.

b) graúdo.

c) baiúca.

d) cafeína.

e) Piauí.

19. FCC - Gestor Público (SEAD PI)/2013

Os cientistas familiarizados com a obra do historiador inglês marxista Eric Hobsbawm, falecido no ano passado, bem que poderiam tomar emprestado o título de seu livro dedicado às transformações político-econômicas do século XX e empregá-lo para descrever o cenário climático previsto para o Brasil das próximas décadas. Se o assunto são as mudanças climáticas, a era dos extremos (nome do livro de Hobsbawm) apenas se iniciou e, segundo os pesquisadores, veio para ficar por um bom tempo. Em razão do aumento progressivo da concentração de gases de efeito estufa e de alterações na ocupação do uso do solo, o clima no Brasil do final do século XXI será provavelmente bem diferente do atual, a exemplo do que deverá ocorrer em outras partes do planeta.

As projeções constantes do primeiro relatório de avaliação do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas (PBMC), apresentado no início de setembro, indicam que a temperatura média em todas as grandes regiões do país, sem exceção, será de 3º a 6ºC mais elevada em 2100 do que no final do século XX, a depender do padrão futuro de emissões de gases de efeito estufa. As chuvas devem apresentar um quadro mais complexo. Em biomas como a Amazônia e a caatinga, a quantidade estimada de chuvas poderá ser 40% menor. Há indícios de que poderá chover significativamente mais nas porções de mata atlântica do Sul e do Sudeste e menos na do Nordeste, no cerrado, na caatinga e no pantanal. Os efeitos da citada diminuição se farão sentir na vazão

total das grandes bacias hidrográficas. A do rio São Francisco e a do rio Parnaíba, por exemplo, poderão ter seu caudal reduzido significativamente.

José Marengo, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, que trabalha com projeções futuras a partir de modelos regionais do clima, diz: "A sensação é de que as estações estão meio 'loucas', com manifestações mais frequentes de extremos climáticos". A expressão significa que os brasileiros vão conviver mais tanto com períodos de seca prolongada, como com períodos de chuva forte, às vezes um após o outro.

Um dos setores mais vulneráveis a essas transformações, se de fato ocorrerem, é a agropecuária. Culturas como soja, café e feijão veriam sua produtividade regredir. No pior cenário, poderia haver perdas de até R$ 7 bilhões ao ano.

Tais predições não são infalíveis, mas, à medida que o conhecimento avança, as incertezas se reduzem – e não há sinais de que o consenso científico se afaste da convicção de que o aquecimento em curso é provocado pelo homem.

Por outro lado, encontra-se quase estagnada a negociação internacional para redução das emissões de gases de efeito estufa. O Brasil diminuiu bastante as suas, com a queda drástica do desmatamento, mas o efeito disso sobre o clima mundial é ínfimo.

Parece ocioso, nesse contexto, perpetuar a discussão sobre o quinhão de responsabilidade humana na mudança do clima. Se ela é real, cabe dar prioridade para a adaptação da economia aos efeitos sobre os quais houver grau razoável de segurança.

(Adaptado de: PIVETTA, Marcos. Pesquisa FAPESP, Agosto de 2013; e de "Choque térmico". Editorial da Folha de S. Paulo, 13/09/2013, p. 2 A)

A palavra do texto que vem associada a duas outras igualmente grafadas em conformidade com a modalidade escrita formal é:

a) pesquisadores / quiser; atrasar.

b) familiarizados / paralizados; atrazado.

c) extremos / êxtase; explêndidos.

d) concentração / subverção; extinção.

e) estagnada / advinhar; abstêmio.

20. FCC - Auditor Fiscal Tributário Municipal (São Paulo)/ 2012

A frase em que a ortografia está adequada ao padrão culto escrito é:

a) A obra faraônica será uma excressência naquela paisagem bucólica, mas ninguém teve hêsito em convencer os responsáveis da necessidade de revisão do projeto.

b) À mínima contrariedade, exarcebava-se de tal maneira que seus excessos verbais eram já conhecidos de todos.

c) A expontaneidade com que se referiu ao local como "impesteado" fez que todo o auditório explodisse em risos.

d) Quanto à infraestrutura, será necessário reconstrui-la em prazo curto, mas sem que haja qualquer tipo de displiscência.

e) O docente não viu como retaliação a rasura no cartaz que afixara, mas sua intenção era advertir quanto ao desleixo com a coisa pública.

21. FCC - Técnico Judiciário (TRE SP)/2012

É preciso corrigir deslizes relativos à ortografia oficial e à acentuação gráfica da frase:

a) As obras modernistas não se distinguem apenas pela temática inovadora, mas igualmente pela apreensão do ritmo alucinante da existência moderna.

b) Ainda que celebrassem as máquinas e os aparelhos da civilização moderna, a ficção e a poesia modernista também valorizavam as coisas mais quotidianas e prosaicas.

c) Longe de ser uma excessão, a pintura modernista foi responsável, antes mesmo da literatura, por intênsas polêmicas entre artistas e críticos concervadores.

d) No que se refere à poesia modernista, nada parece caracterizar melhor essa extraordinária produção poética do que a opção quase incondicional pelo verso livre.

e) O escândalo não era apenas uma consequência da produção modernista: parecia mesmo um dos objetivos precípuos de artistas dispostos a surpreender e a chocar.

22. FCC - Técnico Judiciário (TRE SP)/2012

Para a questão, assinale a alternativa que preenche corretamente, na ordem, as lacunas da frase apresentada.
Os ..... para a conclusão da pesquisa estavam próximos e exigiam ..... na ..... dos dados já obtidos.
a) prazos - rapidês - análize

b) prazos - rapidez - análise

c) prazos - rapidez - análize

d) prasos - rapidez - análise

e) prasos - rapidês – análise

23. FCC - Analista de Controle Externo (TCE-AP)/ 2012

A frase que está em conformidade com a ortografia oficial é:

a) Não interessa recaptular a indesejável dissensão, mas sim aliviar as tensões agudizadas pelo desnecessário enxerto de questões polêmicas.

b) Sempre quis ser assessora de moda em lojas, mas eram tantos os empecilhos, que acabou por vencer a ojeriza de coser sob encomenda e, com isso, tornou-se grande costureira.

c) Endoidescia o marido com seus gastos extravagantes, pois acreditava que o tão desejado charme era questão de plumas e brilhos esplendorosos, de preferência, vindos do exterior.

d) Quando disse que não exitaria em abandonar o emprego de sopetão e ir relaxar numa praia distante, lhe disseram que seria sandice, mas não conseguiram vencer o fascínio da aventura.

e) Representava na peça um cafageste que tratava a todos com escárneo, mas sua atuação era sempre tão fascinante que diariamente angariava a simpatia de toda a platéia.

24. FCC - Agente de Fiscalização Financeira (TCE-SP) /2012

A frase que respeita a ortografia é:

a) Antes de cochilar, era-lhe natural fazer um exame de consciência e reiterar a si próprio seu empenho em vencer a itemperança.

b) O desleixo com que passou a manuzear os objetos da coleção fez o respeitado colecionador optar pela despensa do já antigo colaborador.

c) O debate recrudesceu, mas os mais bem-intencionados foram hábeis em dirimir as provocações, às vezes pungentes, das lideranças que se confrontavam.

d) Estava bastante ciente de que era à sua gulodice que podia creditar a desinteria que o abatera às vésperas do exótico casamento.

e) O poder descricionário dos ditadores, responsável por tantas atrocidades em tantas partes do mundo, é analisado na obra com um rigor admirável.

25.FCC - Analista Judiciário (TRF 2ª Região) /2012

Está correto o emprego de **ambos** os elementos sublinhados em:

a) Se o por quê da importância primitiva de Paraty estava na sua localização estratégica, a importância de que goza atualmente está na relevância histórica porque é reconhecida.

b) Ninguém teria porque negar a Paraty esse duplo merecimento de ser poesia e história, por que o tempo a escolheu para ser preservada e a natureza, para ser bela.

c) Os dissabores por que passa uma cidade turística devem ser prevenidos e evitados pela Casa Azul, porque ela nasceu para disciplinar o turismo.

d) Porque teria a cidade passado por tão longos anos de esquecimento? Criou-se uma estrada de ferro, eis porque.

e) Não há porquê imaginar que um esquecimento é sempre deplorável; veja-se como e por quê Paraty acabou se tornando um atraente centro turístico.

26. FCC - Analista Judiciário (TST)/ 2012

Segundo os preceitos da gramática normativa do português do Brasil, a única palavra dentre as citadas abaixo que NÃO deve ser pronunciada com o acento tônico recaindo em posição idêntica àquela em que recai na palavra **avaro** é:

a) mister.

b) filantropo.

c) gratuito.

d) maquinaria.

e) ibero.

27.FCC - Técnico Judiciário (TRF 2ª Região)/ 2012

... principalmente porque as organizações precisam da dedicação de tempos longos a reuniões extensas.
A grafia e o emprego da palavra grifada acima estarão respeitados na lacuna da frase:

a) A assembleia foi rapidamente encerrada, sem que os participantes da mesa dissessem aos presentes ..... .

b) A reunião foi suspensa por uma hora ..... os participantes davam mostra de cansaço e de desatenção.

c) Muitos trabalhadores têm demonstrado estresse em suas atividades, mas não se identifica exatamente o ..... .

d) ..... teria sido convocada uma reunião extraordinária urgente neste final de semana?

e) Os executivos se reuniram e tomaram algumas decisões polêmicas, sem que se soubesse ..... motivo.

28. FCC - Agente de Fiscalização Financeira (TCE-SP)/2012

Isso talvez nos explique **por que** os gregos, estes que teriam inventado a democracia ocidental com seus valores, na verdade, legaram-nos apenas um valor fundamental: a suspeita de si.

O que se destaca na frase acima está grafado em conformidade com o padrão culto escrito, assim como o está o destacado em:

a) Cumprimentou-o efusivamente **por que** tem por ele grande carinho.

b) Vive me remedando, não sei bem o **porque**.

c) Porque você fez isso eu nem imagino.

d) Isso quer dizer exatamente o **quê**?

e) Em **quê** eu posso ajudá-lo?

29. FCC - Analista Legislativo (ALESP)/2012

A questão baseia no texto apresentado abaixo.

Eu me inteiro diariamente do que acontece nas principais rodovias do país, pois coleto material para pesquisa em andamento. Tenho observado que em véspera ou dia pós-feriado os acidentes aumentam, na medida em que as pessoas, fora de sua rotina, têm sua atenção dispersada.

Lamento a má interpretação que se deu a alguns dados que publiquei recentemente sobre esse assunto, mas a atribuo a fala equivocada de um policial rodoviário. Encontrando-o de novo – conheço o trecho sob sua vigilância –, farei questão de esclarecer meu ponto de vista. Se ainda vir necessidade de maiores explicações, republicarei a matéria, acrescida, porém, de informações técnicas.

Considerado o primeiro parágrafo e o padrão culto escrito, assinale a afirmação correta.

a) Ainda que a forma verbal inteiro esteja corretamente grafada, ela deve ser pronunciada como se não houvesse o ditongo, como se fosse escrita assim: "intéro".

b) A palavra pesquisa está corretamente grafada, mas o verbo, formado com o sufixo "-izar", deve ser registrado "pesquizar".

c) A expressão em véspera ou dia pós-feriado apresenta equívoco de construção, que estaria sanado, por exemplo, assim: "em véspera de feriado ou em dia pós-feriado".

d) A expressão na medida em que está empregada de modo indevido, pois o contexto exige o emprego de "à medida que".

e) O vocábulo dispersada está incorretamente grafado.

30. FCC - Técnico Judiciário (TRF 1ª Região)/2011

As palavras estão corretamente grafadas na seguinte frase:

a) Que eles viajem sempre é muito bom, mas não é boa a ansiedade com que enfrentam o excesso de passageiros nos aeroportos.

b) Comete muitos deslises, talvez por sua espontaneidade, mas nada que ponha em cheque sua reputação de pessoa cortês.

c) Ele era rabugento e tinha ojeriza ao hábito do sócio de descançar após o almoço sob a frondoza árvore do pátio.

d) Não sei se isso influe, mas a persistência dessa mágoa pode estar sendo o grande impecilho na superação dessa sua crise.

e) O diretor exitou ao aprovar a retenção dessa alta quantia, mas não quiz ser taxado de conivente na concessão de privilégios ilegítimos.

31. FCC - Técnico Judiciário (TRE RS)/ 2010

A frase totalmente correta do ponto de vista da grafia e/ou da acentuação é:

a) É o caso de se por em discussão se ele realmente crê na veracidade dos dados.

b) Referiu-se àquilo que todos esperavam – sua ascensão na empresa –, com um misto de humildade e prepotência.

c) Enquanto construimos esta ala, eles constroem a reservada aos aparelhos de rejuvenecimento.

d) Ele é sempre muito cortês, mas não pode evitar que sua ogeriza à ela transpareça.

e) Assinou o cheque, mas ninguém advinha o valor registrado, porisso foi devolvido pelo banco.

32. FCC - Técnico Judiciário (TRE AM)/2010

A frase em que a grafia respeita totalmente o padrão culto escrito é:

a) À exceção dos que se abstiveram de opinar sobre a qualidade dos serviços, os participantes da pesquisa puderam usufruir gratuitamente de um dia de lazer no hotel.

b) A escursão prometida não ocorreu, pois o número de interessados foi excessivo; mas até isso colaborou para o explendor da viagem, pois o desconto oferecido surpreendeu.

c) Casualmente encontraram-se no saguão; ela parecia advinhar o que ele tinha a lhe dizer, por isso não lhe deu oportunidade de ser posta em cheque.

d) Considerou ultrage o comentário adivindo do seu sucessor, mas, para preservar-se, abdicou de dar-lhe resposta à altura.

e) Com a dispensa abarrotada de produtos nobres, não exitou um minuto ao negar um jantar aos participantes do programa de inclusão social.

33. FCC - Técnico Judiciário (TRF 1ª Região)/2011

Atenção: Para responder à questão, considere o texto abaixo.

De dezembro de 1951 a abril de 1974, a aventura brasileira de Elizabeth Bishop estendeu-se por 22 anos – alguns deles, os anos finais, vividos em Ouro Preto, sobretudo após a morte de Lota de Macedo Soares, sua companheira, em 1967. A cidade não tomou conhecimento da grande escritora americana, cujo centenário de nascimento se comemorou dias atrás. Nós, os então jovens escritores de Minas, também não. Hoje leitor apaixonado de tudo o que ela escreveu, carrego a frustração retroativa de ter cruzado com Elizabeth em Ouro Preto sem me dar conta da grandeza de quem ali estava, na sua Casa Mariana – estupenda edificação por ela batizada em homenagem à poeta Marianne Moore, sua amiga e mestra. Consolam-me as histórias que saltam de seus livros e, em especial, da memória de seus (e meus) amigos Linda e José Alberto Nemer, vinhetas que juntei na tentativa de iluminar ainda mais a personagem retratada por Marta Goes na peça Um Porto para Elizabeth. *Algumas delas:*

** Ela adorava aquela casa, construída entre 1698, dois anos após a descoberta do ouro na região, e 1711, quando Ouro Preto foi elevada à condição de vila. Comprou-a em 1965 e não teve outra na vida, a não ser o apartamentinho*

de Boston onde morreria em 1979. Tinha, dizia, "o telhado mais lindo da cidade", cuja forma lhe sugeria "uma lagosta deitada de bruços". Bem cuidada, a casa, agora à venda, pertence aos Nemer desde 1982.

** "Gosto de Ouro Preto", explicou Elizabeth ao poeta Robert Lowell, "porque tudo lá foi feito ali mesmo, à mão, com pedra, ferro, cobre e madeira. Tiveram que inventar muita coisa – e tudo está em perfeito estado há quase 300 anos".*

(Humberto Werneck. "Um porto na Montanha". **O Estado de S. Paulo**. Cidades/Metrópole. Domingo, 13 de fevereiro de 2011, C10)

...porque tudo lá foi feito ali mesmo...

A grafia da palavra destacada acima está correta, como acontece com a sublinhada em:
a) Não sabia porque deveria incriminá-lo, por isso não o culpou de nada.

b) Reconheceram-lhe o mérito porque foi ela quem garantiu o excelente acordo.

c) Perguntou-me a razão de minhas restrições ao programa, mas ele bem sabe porque.

d) Porque haveria de contrariar suas orientações?

e) Busca o porque da polêmica, mas não encontra nada que a justifique.

34. FCC - Defensor Público do Estado do Rio Grande do Sul/2011

Assinale a alternativa que contém erro gramatical.

a) Os porquês dos conceitos de sujeito e predicado na gramática.

b) Por que os conceitos de sujeito e predicado têm problema?

c) Os conceitos de sujeito e predicado têm problema. Por quê?

d) Os conceitos de sujeito e predicado têm problema. Porquê?

e) Não se sabe por que os conceitos de sujeito e predicado têm problema.

35. FCC - Técnico Judiciário (TRE RS)/2010

Atenção: Para responder à questão, considere o texto abaixo.

Dois amigos conversavam, quando passa uma mulher e cumprimenta um deles, que fala:

– Eu devo muito a essa mulher...

– Por quê? Ela é a sua protetora?

– Não, ela é a costureira da minha esposa.

(**http://www.mundodaspiadas.com**/; 20/05/2010. Postado por Ricardo em 30/05/2006)

A lacuna que deve ser preenchida pela forma grafada como na piada – *Por quê* –, ou pela forma por quê, para que esteja em conformidade com o padrão culto escrito, é a da frase:

a) Eu não sei o ..... de sua indecisão.

b) ..... foi tão inábil na condução do problema?

c) Ele está tão apreensivo .....?

d) Decidiu-se somente ontem ..... dependia de consulta à família.

e) A razão ..... partiu sem avisar ainda é desconhecida.

36. FCC - Técnico Judiciário (TRT 14ª Região) /2011

Das frases abaixo só NÃO há erros de ortografia em:

a) Carbohidratos ricos em fibras são importantes aliados para manter estável o nivel de energia do organismo.

b) Sabe-se que uma substancia encontrada no guaraná pode estimular a função cerebral e auxiliar na concentrasão.

c) Consumir alimentos ricos em vitaminas e minerais pode ajudar a reduzir os efeitos negativos do estresse.

d) O consumo de proteínas e gorduras em exceço pode ser nossivo para o processo digestivo.

e) Manter o organismo mau hidratado pode prejudicar a eliminação de toxínas e provocar sérios problemas de saúde.

37. FCC - Técnico Judiciário (TRE AP)/2011

Entre as frases que seguem, a única correta é:

a) Ele se esqueceu de que?

b) Era tão ruím aquele texto, que não deu para distribui-lo entre os presentes.

c) Embora devessemos, não fomos excessivos nas críticas.

d) O juíz nunca negou-se a atender às reivindicações dos funcionários.

e) Não sei por que ele mereceria minha consideração.

38. INÉDITA

Segundo os preceitos da gramática normativa do português do Brasil, a única palavra dentre as citadas abaixo que NÃO deve ser pronunciada com o acento tônico recaindo em posição idêntica àquela em que recai na palavra rubrica é:

a) Nobel

b) recorde.

c) gratuito.

d) negligencia

e) medico

39. INÉDITA

A frase que está totalmente de acordo com o padrão culto da língua é:

a) Os fiéis católicos reconheceram que Vossa Santidade, apesar da exiguidade do vosso tempo, manteve uma agenda de eventos relevante.

b) O assunto lhe sucitou interesse e desejo de pôr em debate diversas questões importantes do cotidiano profissional.

c) Alguns estudiosos consideraram ultrage associar o início da modernidade à Descartes, mas a questão não pára por aí.

d) As ponderações do iminente cientista, insertas em sua tese de pós-doutorado, nada têm de polêmicas.

e) O acusado quer adivinhar o que alguns delatores dirão acerca de sua atuação à frente do governo, pois crê que essa seja a estratégia para eles auferirem credibilidade perante as autoridades policiais.

40. INÉDITA

Compare os dois trechos que seguem:

I – O diretor da multinacional está estudando demitir os funcionários do departamento fabril que não **mantém** produtividade satisfatória.

II – O diretor da multinacional está estudando demitir os funcionários do departamento fabril que não **mantêm** produtividade satisfatória.

Suponha que um funcionário tenha uma produtividade considerada satisfatória, porém trabalha em um departamento cuja produtividade total está aquém do esperado. Com base nas duas versões apresentadas, pode-se afirmar que é de se esperar que ele:

a) se preocupe bastante com a situação I, uma vez que, de acordo com a mensagem, o resultado negativo do departamento levará à demissão de todos os funcionários que lá trabalham.

b) se preocupe bastante com a situação I, porém sem motivo, pois não há possibilidade alguma de ele ser demitido.

c) não deve ter preocupações, pois ambas as possibilidades lhe são favoráveis.

d) deve se preocupar com II, uma vez que a demissão atingirá todos os funcionários.

e) não deve se preocupar com I, pois, de acordo com a mensagem, dificilmente alguém será demitido, mesmo em departamentos com baixa produtividade.

Gabarito

01	A	02	B	03	B	04	D	05	D
06	C	07	B	08	B	09	C	10	E
11	D	12	D	13	C	14	E	15	B
16	C	17	E	18	C	19	A	20	E
21	C	22	B	23	B	24	C	25	C
26	A	27	B	28	D	29	C	30	A
31	B	32	A	33	B	34	D	35	C
36	C	37	E	38	A	39	E	40	A

Resumo direcionado

Veja a seguir um resumão que eu preparei com tudo o que vimos de mais importante nesta aula. Espero que você já tenha feito o seu resumo também. ☺

O **DÍGRAFO** ocorre quando **2(DUAS) LETRAS** equivalem a apenas **1(UM) FONEMA**.

São dígrafos sempre: ***CH, NH, LH, RR, SS***

São dígrafos ocasionais: ***SC = /S/; XC = /S/; QU = /K/; GU = /G/; AM/AN = /Ã/; OM/ON = /Õ/, etc.***

O DÍFONO ocorrer quando 1(UMA) LETRA equivale a 2(DOIS) FONEMAS.

O único dífono é o x = /k//s/

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

Regra Geral: O número de letras é igual ao de fonemas.

No entanto,

a) se houver "H" iniciando a palavra, contabiliza-se 1(um) fonema a menos;

b) se houver dígrafos, contabiliza-se 1(um) fonema a menos para cada dígrafo presente;

c) se houver dífono (x = /k//s/), contabiliza-se 1(um) fonema a mais para cada dífono presente;

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

PASSO A PASSO

Passo 1: O jogo começa empatado!

Ora, que jogo? O jogo entre letras e fonemas. ***Parta do princípio que o número de letras é igual ao de fonemas.***

Passo 2: Pergunte se a palavra inicia com "H". Se sim, contabilize 1 fonema a menos e atualize o placar.

Passo 3: Pergunte se a palavra possui dígrafos. Se sim, contabilize 1 fonema a menos para cada dígrafo e atualize o placar.

Passo 4: Pergunte se a palavra possui dífono. Se sim, contabilize 1 fonema a mais e atualize o placar.

QUAIS OS PRÉ-REQUISITOS PARA FORMAR SÍLABA???

a) precisa haver vogal (não existe sílaba apenas com consoante);

b) a separação silábica é resultado direto da pronúncia;

c) somente há espaço para 1(UMA) vogal na sílaba.

ENCONTROS VOCÁLICOS

1) DITONGO: V-SV ou SV-V. Pode ser ORAL ou NASAL; CRESCENTE ou DESCRESCENTE.

2) TRITONGO: SV- V-SV

3) HIATO: V - V

IMPORTANTE!

Existe uma figura inusitada na fonética, chamada de **falso hiato** ou **ditongo duplo.** *Vixe, professor! O que é isso?* Calma, jovem! Consiste na sequência **V-SV-V.**

Deixe-me explicar melhor. Em palavras como **PR**AIA**,** temos a vogal /A/, a semivogal /I/ e novamente a vogal /A/. Na separação silábica, convencionou-se que a semivogal fica com a primeira vogal, resultando em: **PR**AI **-** A

Como as gramáticas tratam esse encontro de duas vogais com uma semivogal entre elas? Muitas denominam esse fato como um **"falso hiato"** e o tratam, para efeito de acentuação gráfica, da mesma forma que um hiato tradicional *(V-V)*.

Já outras gramáticas consideram a formação de um **duplo ditongo**, como se a semivogal /I/ pertencesse às duas sílabas, gerando-se o seguinte efeito: **/p//r//a//I/ - /I//a/**

É como se a pronúncia da semivogal /i/ deslizasse para a sílaba seguinte. No entanto, para efeito de contabilização de fonemas, consideramos esse deslize /i/-/i/ como apenas um fonema. Nunca vi nenhuma questão de concurso ir tão a fundo nessa discussão. Mas o que fica de importante é que **tratamos, para fins de acentuação gráfica, o falso hiato (ou ditongo duplo) da mesmíssima forma que um hiato tradicional**, formado pelo encontro ***V-V***.

REGRAS GERAIS DE ACENTUAÇÃO

OXÍTONAS
- Acentuam-se as terminadas em A(S), E(S), O(S), EM, ENS.
Exemplos: cajá, café, cipó, amém, parabéns.

PAROXÍTONAS
- Acentuam-se todas as paroxítonas, exceto as terminadas em A(S), E(S), O(S), EM, ENS.
Exemplos: tórax, álbum, caráter, razoável, infalível, bíceps, júri, etc.
- Acentuam-se as paroxítonas terminadas em DITONGO, seguidas ou não de S.
Exemplos: colégio, relógio, privilégio, série, glória, etc.

PROPAROXÍTONAS
- Todas sao acentuadas.
Exemplos: gráfico, sílaba, médico, lâmpada, ínterim, etc.

ATENÇÃO!!!

Alguns gramáticos "pegam no pé" dos ditongos crescentes em final de palavra, propondo o desfazimento destes e a conversão em hiato. Isso impacta a justificativa de acentuação em palavras como *"memória"*, *"glória"*, *"história"*, etc.

Pela corrente majoritária, *a separação silábica dessas palavras é "me-mó-ria", "gló-ria", "his-tó-ria"*. Elas são acentuadas graficamente por serem paroxítonas terminadas em ditongo.

Note, no entanto, que os ditongos que encerram tais palavras são crescentes. **De acordo com uma corrente minoritária,** esses ditongos crescentes em final de palavra devem ser desfeitos e transformados em hiatos, resultando nas seguintes separações silábicas: ***"me-mó-ri-a", "gló-ri-a", "his-tó-ri-a".*** Tais palavras seriam acentuadas graficamente por serem **proparoxítonas. É o que a Gramática chama de PROPAROXÍTONAS ACIDENTAIS, EVENTUAIS OU APARENTES.**

REGRAS ESPECIAIS DE ACENTUAÇÃO

REGRA DO HIATO
- Acentuam-se o I e o U tônicos, que formam hiato com vogal anterior, que estão sozinhos na sílaba ou acopanhados de S, sem dígrafo NH na sílaba seguinte.
Exemplos: saída, saúde, viúva, insubstituível, veículo, etc..

REGRA DOS DITONGOS ABERTOS
- Acentuam-se os ditongos abertos tônicos ÉI, ÉU e ÓI somente em palavras oxítonas e em monossíabos tônicos. Não mais em paroxítonas.
Exemplos: herói, anéis, troféu, réu, véu, céu.
Não possuem mais acento: ideia, plateia, jiboia, paranoia, heroico, etc.

REGRA DOS ACENTOS DIFERENCIAIS
- Permaneceu o acento diferencial em POR/PÔR, TEM/TÊM e derivados (MANTÉM/MANTÊM, OBTÉM/OBTÊM, etc.), VEM/VÊM e derivados (INTERVÉM/INTERVÊM, CONVÉM/CONVÊM, etc.), PODE/PÔDE.

- **Não há mais acento diferencial** em PARA/PÁRA, PERA/PÊRA, POLO/PÓLO, PELO/PÊLO/PÉLO.

- É facultativo o acento diferencial em FORMA/FÔRMA, DEMOS/DÊMOS.

REGRA DOS MONOSSÍLABOS TÔNICOS
- Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em A(S), E(S) e O(S).
Exemlplos: pá(s), pé(s), nó(s), fé(s), etc.

IMPORTANTE!

Vocês lembram dos falsos hiatos? Lembram que falei que, para efeito de acentuação gráfica, tratamos os falsos hiatos da mesma forma que os hiatos tradicionais? Pois bem, tivemos uma mudança com o advento do Novo Acordo Ortográfico. *O que mudou, professor?* Galera, **somente acentuaremos os falsos hiatos em oxítonas, e não mais em paroxítonas.** Para explicar isso melhor, trarei dois exemplos: Piauí e Feiura. A primeira continua acentuada, pois o falso hiato está numa oxítona. A segunda, não mais, pois o falso hiato está numa paroxítona.

IMPORTANTE!!!

Cuidado, pessoal! Cuidado para não dobrar o **"e"** nessas formas verbais. **Escrever teem nem pensar, pelo amor de Deus!** *Professor, mas quem dobra o "e", você pode dizer?* Lógico que eu posso. Tome nota aí

> ***crer*** *e derivados >> eles cr**ee**m, descr**ee**m*

> ***ver*** *e derivados >> eles v**ee**m, rev**ee**m, prev**ee**m*

> ***ler*** *e derivados >> eles l**ee**m, rel**ee**m*

> ***dar*** *>> que eles d**ee**m*

Outro detalhe importante é que não há mais acento no EE e OO, presente em palavras como ***voo, sobrevoo, enjoo, veem, leem, creem.***

São oxítonas: *No**bel**, cate**ter**, ure**ter**, mis**ter** (É mis**ter** = É necessário), ru**im**, su**til**, etc.*

São paroxítonas: ***lá****tex, gra**tui**to, filan**tro**po, pu**di**co, **flui**do, ru**bri**ca, etc.*

São proparoxítonas: *ae**ró**lito, **ín**terim, **â**mago, **ím**probo, etc.*

Cuidado com algumas palavras que admitem dupla prosódia! *Como assim, professor?* Traduzamos: palavras de dupla prosódia são palavras que admitem mais de uma posição para sílaba tônica! A principal figurinha é a palavra "**xé**rox", que admite a pronúncia "**xe**rox". Tanto pode ser paroxítona, como oxítona. Outras palavras que se destacam: *a**cró**bata ou acro**ba**ta; hie**ró**glifo ou hiero**gli**fo; zan**gão** ou **zân**gão; Oce**â**nia ou Ocea**ni**a; am**bró**sia ou ambro**si**a, **rép**til ou rep**til**, pro**jé**til ou proje**til**, etc.*

NORMAS ORTOGRÁFICAS IMPORTANTES

- Usa-se **ç** em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TO**.
  *Exemplos: inten**to** = inten**ç**ão; can**to** = can**ç**ão; exce**to** = exce**ç**ão; jun**to** = jun**ç**ão;*
- Usa-se **ç** em palavras terminadas em **TENÇÃO** referentes a verbos derivados de **TER.**
  *Exemplos: de**ter** = de**tenção;** re**ter** = re**tenção;** con**ter** = con**tenção;** man**ter** = manu**tenção***
- Usa-se **ç** em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TOR**.
  *Exemplos: infra**tor** = infra**ç**ão; tra**tor** = tra**ç**ão; reda**tor** = reda**ç**ão; se**tor** = se**ç**ão*
- Usa-se **ç** em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TIVO**.
  *Exemplos: introspec**tivo** = introspec**ç**ão; rela**tivo** = rela**ç**ão; a**tivo** = a**ç**ão; intui**tivo** – intui**ç**ão*
- Emprega-se **"ç"** quando houver som de **"s"** após **ditongo.**
  *Exemplos: elei**ç**ão, trai**ç**ão, fei**ç**ão*
- Usa-se **s** em palavras derivadas de verbos terminados em **NDER** ou **NDIR**.
  Exemplos:
  *pre**tender** = preten**s**ão, preten**s**a, preten**s**ioso; defe**nder** = defe**s**a, defen**s**ivo; compree**nder** = compreen**s**ão, compreen**s**ivo*
- Usa-se **s** após ditongo quando houver som de **z**.
  *Exemplos: Cre**us**a; co**is**a; ma**is**ena; de**us**a*
- Usa-se **s** em palavras derivadas de verbos terminados em **ERTER** ou **ERTIR**.
  *Exemplos: inv**erter** = inver**s**ão; conv**erter** = conver**s**ão; perv**erter** = perver**s**ão; div**ertir** = diver**s**ão*
- Usa-se **s** em palavras terminadas em **ASE, ESE, ISE, OSE**.
  *Exemplos: fr**ase;** t**ese;** cr**ise;** osm**ose;** an**álise***
  Cuidado com as seguintes <u>exceções</u>, pessoal: *deslize* e *gaze*.
- **Usa-se s na conjugação dos verbos PÔR, QUERER, USAR.** Quantas vezes você já viu grafias como "quiz", "quizesse", etc.!
  *Exemplos: pô**s**, pu**s**esse, pu**s**er qui**s**, qui**s**esse, qui**s**er, u**s**ou, u**s**ava, u**s**asse*
- Usa-se o sufixo indicador de diminutivo **INHO** com **s** quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; com **z** quando a palavra de origem **<u>não tiver</u>** o radical terminado em **s**:
  Exemplos:
  *"Tere**s**a" tem "**s**", logo "Tere**s**inha" se grafa com "**s**".*
  *"mulher" **não tem "s",** logo "mulher**z**inha" se grafa com "**z**".*

ADIVINHAR: *Uma das palavras mais presentes em questões de correção e clareza. A galera confunde muito com a grafia de advogado e erroneamente escreve "advinhar", com o popular "d" mudo.*

ANSIOSO: Nada de "ancioso" nem "anciedade" !

BANDEJA: *Muitos se equivocam e pronunciam "bandeija". Repara que tem um "i" sobrando, gente!*

CONSCIÊNCIA: *Essa é campeã. É duro lembrar desse "sc", né?*

DIGLADIAR: *Nada de "degladiar"!*

DISCUSSÃO: *Nada de "discursão" (discurso grande haha).*

DISENTERIA: *Nada de "desinteria"!*

EMPECILHO: *Nada de "impecilho"!*

MENDIGO: *Nada de "mendingo"!*

MORTADELA: *Nada de "mortandela"!*

PRAZEROSO: *Como muita gente escreve? Muitos se equivocam e pronunciam "prazeiroso". Repara que tem um "i" sobrando, gente!*

PRIVILÉGIO: *Quantos eu já vi falando "previlégio", achando que estavam falando bonito! Já ouviu também, né? Capricha na pronúncia do "i", pessoal!*

RECEOSO: *Nada de "receioso"! Não tem "i" no adjetivo, mas no substantivo "RECEIO", sim*

REIVINDICAR: *Nada de "reinvindicar"! E o substantivo fica "REIVINDICAÇÃO".*

REPERCUSSÃO: *Nada de "repercursão". E o verbo se grafa "repercutir" (nada de "repercurtir").*

SOBRANCELHA: *Nada de "sombrancelha"!*

SUPERSTICIOSO: *Nada de "superticioso"! E o substantivo se grafa "superstição". Não esqueça esse "s" pelo amor de Deus! Haha*

SUPETÃO: *Cuidado! Nada de sopetão!*

ULTRAJE: *Vem do verbo "ultrajar" (= ofender), daí o motivo de grafar com "j". Aparece muito nos concursos a forma "ultrage".*

Uso dos PORQUÊS

POR QUE
1) Pronome Interrogativo em Interrogativas Diretas e Indiretas
(= POR QUE MOTIVO)
Exemplos:
POR QUE (= POR QUE MOTIVO) você não gosta de Português?
Queria enteder POR QUE (POR QUE MOTIVO) você não gosta de Português.

2) Preposição POR + Pronome Relativo QUE
(= PELO QUAL, PELA QUAL, PELOS QUAIS, PELAS QUAIS)
Exemplos:
Os sofrimentos POR QUE (PELOS QUAIS) passamos foram inúmeros.

POR QUÊ
1) Pronome Interrogativo EM FINAL DE FRASE OU ORAÇÃO.
(= POR QUE MOTIVO)
Exemplos:
Você não gosta de Português POR QUÊ (= POR QUE MOTIVO)?

PORQUE
1) Conjunção Explicativa/Causal.
(= POIS)
Exemplos:
Não gostava de Português, PORQUE (=,POIS) não tinha tido aula ainda com o Zé

PORQUÊ
1) Substantivo.
(= O MOTIVO, A RAZÃO)
Exemplos:
Diga-me o PORQUÊ de você não gostar de Português.

Uso do ONDE, AONDE e DONDE

Pediu lugar com preposição **EM**? Sim! Empregue **ONDE,** portanto!
Exemplos:
*O bairro **ONDE** você nasceu é muito violento.*
*(poque quem nasce nasce **EM** algum lugar.)*

Pediu lugar com preposição **A**? Sim! Empregue **AONDE,** portanto!
Exemplos:
*O bairro **AONDE** você me levou é muito violento.*
*(poque quem leva leva alguém **A** algum lugar.)*

Pediu lugar com preposição **DE**? Sim! Empregue **DONDE (ou DE ONDE),** portanto!
Exemplos:
*O bairro **DONDE** você veio é muito violento*
*(poque quem vem vem **DE** algum lugar.)*

EMPREGO DO HÍFEN NAS PALAVRAS FORMADAS POR PREFIXAÇÃO

"Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem! "

CONTRA-ATAQUE; INFRAESTRUTURA; MICRO-ORGANISMO; HIPERATIVO; SUPER-RESISTENTE; MINISSAIA, ANTIRRUGAS

Casos Particulares

- Tal regra não se aplica aos prefixos "-co", "-re", mesmo que a segunda palavra comece com a mesma vogal que termina o prefixo. Exemplos: coobrigar, coadquirido, coordenar, reeditar, reescrever, reeditar, coabitar, etc.
- Emprega-se o hífen diante de palavras iniciadas com "h". Exemplos: anti-higiênico, anti-histórico, extra-humano, super-homem, etc.
- Com o prefixo "-sub", diante de palavras iniciadas por "r", usa-se o hífen. Exemplos: sub-regional, sub-raça, sub-reino...

  Cuidado com sub-humano (ou subumano) e ab-rupto (ou abrupto)
- Diante dos prefixos "*além-, aquém-, bem-, ex-, pós-, recém-, sem-, vice-*", usa-se o hífen. *Exemplos: **além**-mar, **aquém**-mar, **recém**-nascido, **sem**-terra, **vice**-diretor...*
- Usa-se hífen com "circum-" e "pan-" quando seguidos de elemento que começa por *vogal, m, n, além do já citado h: Exemplos: circu**m-n**avegador, pa**n-a**mericano, circu**m-h**ospitalar, pa**n-h**elenismo...*
- Diante do advérbio "mal", quando a segunda palavra começar por vogal ou "h", o hífen está presente. *Exemplos: ma**l-h**umorado; ma**l-i**ntencionado; ma**l-e**ducado,....*
- Com o prefixo "bem-", só não se usa hífen quando este se liga a palavras derivadas de "fazer" e "querer". *Exemplos: benfeito, benfeitor, benquisto, benquerer, etc.* Aqui a confusão ainda permanece.

  Embora essa seja a regra, o VOLP – Vocabulário Oficial da Língua Portuguesa considera corretas as grafias **bem-querer** e **bem-fazer**.

EMPREGO DO HÍFEN NAS PALAVRAS COMPOSTAS

"Em regra, emprega-se hífen nas palavras compostas.

GUARDA-CHUVA; GUARDA-NOTURNO; PORTA-RETRATO; VALE-TRANSPORTE; SEGURO-DESEMPREGO, ETC.

Casos Particulares

Não se usa mais o hífen em determinadas palavras que perderam a noção de composição.

Exemplos: ***mandachuva, paraquedas, passatempo, girassol, vaivém, pontapé, aguardente, etc.***

Fique atento a "paraquedas", "paraquedistas", "paraquedismos", escritos agora sem hífen.

O hífen ainda permanece em palavras compostas desprovidas de elemento de ligação, como também naquelas que designam espécies botânicas e zoológicas.

Exemplos: azul-escuro, bem-te-vi, couve-flor, guarda-chuva, erva-doce, pimenta-de-cheiro...

Não se emprega mais o hífen em palavras compostas unidas por elemento de ligação, exceto quando a palavra designa uma espécie zoobotânica..

Exemplos: fim de semana, café com leite, dia a dia, pé de moleque, mula sem cabeça, etc.

As exceções ficam a cargo de **água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia**. Segundo a Nova Ortografia, essas palavras permanecem com hífen devido à tradição de uso. São as chamadas expressões consagradas (puro decoreba).

FIM

NÃO DESISTA!

CONTINUE NA DIREÇÃO CERTA!